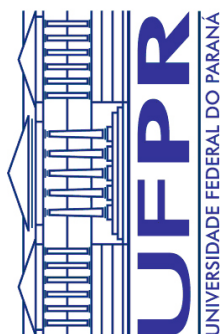
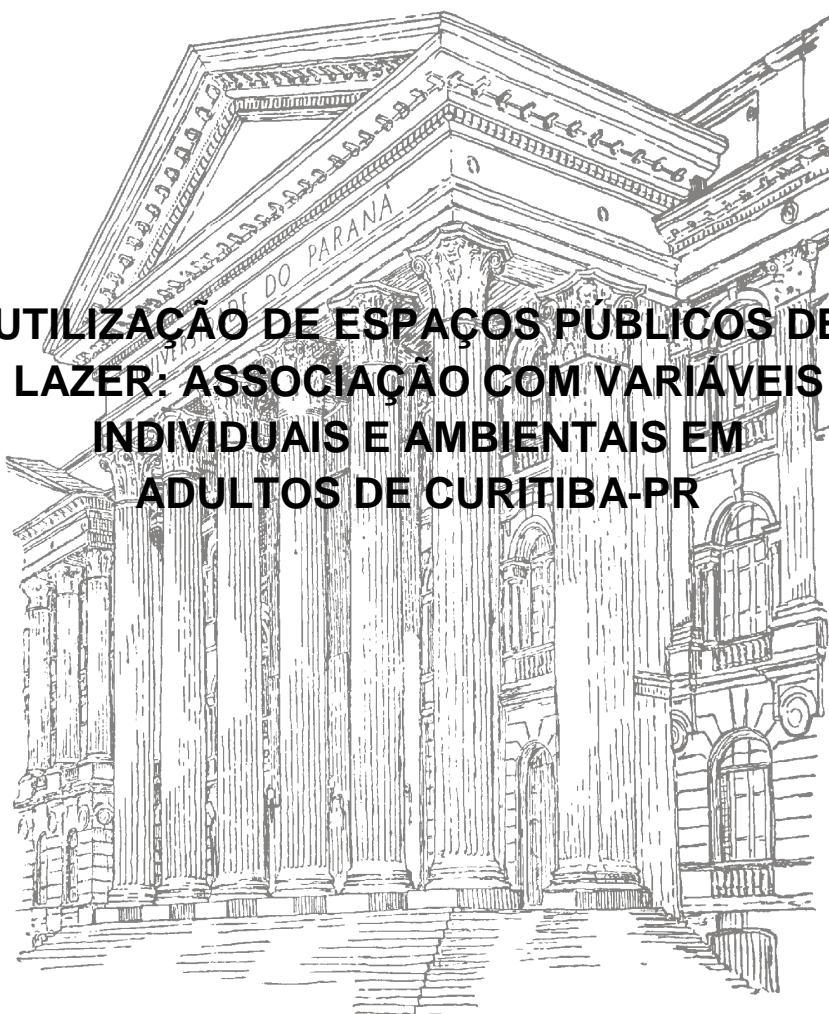


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROGÉRIO CÉSAR FERMINO

**UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE
LAZER: ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS
INDIVIDUAIS E AMBIENTAIS EM
ADULTOS DE CURITIBA-PR**



CURITIBA

2012

ROGÉRIO CÉSAR FERMINO

**UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE
LAZER: ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS
INDIVIDUAIS E AMBIENTAIS EM
ADULTOS DE CURITIBA-PR**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutor em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis

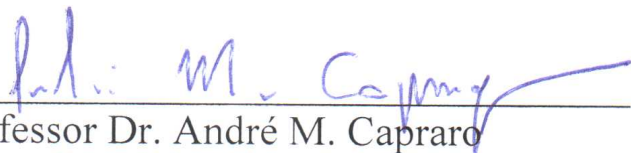
Coorientador: Prof. Dr. Pedro Curi Hallal

TERMO DE APROVAÇÃO


ROGERIO CESAR FERMINO

“Utilização de Espaços Públicos de Lazer: Associação Com Variáveis Individuais e Ambientais em Adultos de Curitiba-PR”

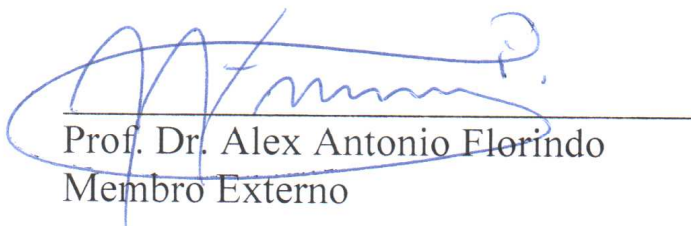
Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa Atividade Física e Saúde, do Programa de Doutorado em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:



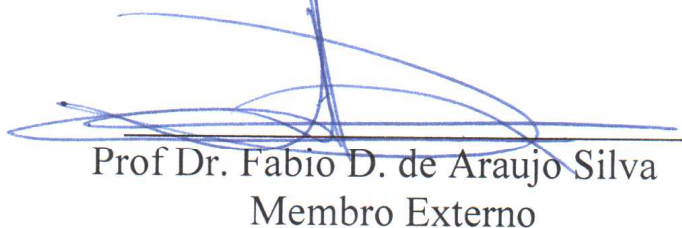
Professor Dr. André M. Capraro
Presidente



Professor Dr. Pedro R. Curi Hallal
Co- Orientador



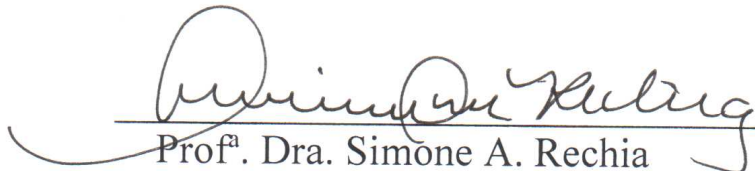
Prof. Dr. Alex Antonio Florindo
Membro Externo




Prof Dr. Fabio D. de Araujo Silva
Membro Externo



Professor Dr. Wagner de Campos
Membro Interno



Profª. Dra. Simone A. Rechia
Membro Interno



Professor Dr. Ciro Romelio R. Añez

Curitiba, 29 de Junho de 2012.

DEDICATÓRIA

Para as duas pessoas mais importantes em minha vida.

*Palavras são insuficientes para expressar o meu
agradecimento por todo o esforço.*

Muito obrigado por tudo!

Pai, mãe...dedico este trabalho a vocês

*Foi por vocês que cheguei até
aqui e é por vocês que irei continuar...*

AGRADECIMENTOS

É com alegria e satisfação que chego ao final de mais uma etapa acadêmica. Os anos do Doutorado certamente adicionaram muito em minha formação pessoal, intelectual e profissional. Foram anos sofridos, angustiantes, ansiosos, mas, sobretudo, valiosos. Hoje percebo que as noites, algumas mal dormidas e outras em claro, a privação do lazer, a ausência entre os familiares e amigos e as horas despendidas em estudos, trabalhos e tarefas valeram a pena. E muito! Valeu pela experiência de vida, pelas pessoas as quais tive a honra e a sorte de conhecer, por tudo que conquistei e aprendi.

Após quatro anos de Graduação, três de Especialização, dois de Mestrado e quatro de Doutorado, é engraçado refletir sobre um fato. Por vezes, amigos, familiares e alunos questionaram-me: *“...mas vocês só estudam. Nunca vi alguém da Educação Física estudar desse jeito....por que estudar tanto...?”*. Após algumas explicações frustradas, percebi que a melhor resposta é: *“Sinceramente não sei, talvez por isso que estudamos tanto”*. Além de perguntas, necessidades, sonhos e expectativas movem o mundo. Não encontrei todas as respostas, não consegui satisfazer amplamente as necessidades, não realizei todos os sonhos e algumas expectativas não foram superadas. Assim, seguimos em frente...

Este documento expressa em algumas páginas o investimento de algumas instituições e o árduo trabalho de muitas pessoas dignas de serem agradecidas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
pela concessão da bolsa de estudos durante o Doutorado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
pelo financiamento disponibilizado para a execução da pesquisa.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) por oferecer um Programa de
Pós-Graduação de qualidade, que possibilita a mudança de vida e a realização do
sonho de diversos alunos do Mestrado e Doutorado em Educação Física.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) pelo auxílio no
estudo e seriedade com que investe em pesquisa.

Aos membros da banca avaliadora, Profs. Drs. Pedro Hallal, Alex Florindo,
Fábio Duarte, Wagner de Campos, Simone Rechia e Ciro Romelio Rodriguez Añez.
Obrigado por despenderem horas para a leitura, correção, reflexão e discussão dos
resultados. As opiniões de vocês certamente fizeram parte da modesta contribuição
dessa Tese para uma sociedade melhor.

Aos “Mestres” que tive ao longo de minha formação. Obrigado por me
fazerem acreditar que o sonho distante, não era tão distante assim. Inteligência
auxilia, mas competência somente é obtida com dedicação, esforço e prioridades.

Aos colegas da Pós-Graduação. Obrigado pelas discussões e reflexões durante as aulas, por compartilhar sonhos e angústias comuns na Pós-Graduação. Os meus votos são de sucesso para vocês.

Aos meus pais, pessoas simples e batalhadoras que dedicaram suas vidas para educar, zelar e oferecer o melhor para os seus três filhos. Muito obrigado por todo o esforço de vocês. Essa conquista não é minha, é nossa!

Aos meus irmãos que souberam compreender com paciência a minha ausência para com a família durante a minha formação na Pós-Graduação.

Aos meus sobrinhos, Guilherme e Isabela. Esse trabalho é fruto da perspectiva de uma sociedade melhor a qual vocês são os primeiros representantes da família Fermino.

A minha namorada Maria Augusta, companheira carinhosa e amiga, muitas desculpas e agradecimentos. Desculpe-me pela ausência, reduzido tempo, estresse excessivo, falta de paciência e inexperiência para lidar com as diversas tarefas. Muito obrigado pelos momentos de descontração, auxílio, carinho, paciência e compreensão em inúmeras situações durante o curso. Sem você tudo seria ainda mais difícil. Muito obrigado, de coração!

A todos os meus amigos do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ): Adalberto Lopes, Adriano Akira, Alex Lima, Alessandra Lanzoni, Carina Cassou, Carla Souza, Cassiano Rech. Cláudia Alberico, Crisley

Prado, Demétria Kovelis, Edina Camargo, Gabrielle Pucci, Jeruza Buck, Luis Flores, Marcelo Oliveira, Mariana Reis, Marilson Kienteka, Paola Rojas, Priscila Gonçalves e Tais Sarabia. Esse trabalho não seria possível sem o árduo auxílio de muitos de vocês na coleta de dados. Muito obrigado! Vocês foram minha fonte de motivação e inspiração em momentos difíceis. Vocês são pessoas especiais, diferenciadas e merecem reconhecimento por toda a dedicação e companheirismo demonstrados no dia a dia. Os meus votos são de sucesso para a vida profissional e pessoal de cada um de vocês.

Ao Prof. Dr. Ciro Romelio Rodriguez Añez, obrigado por, em conjunto com o Prof. Rodrigo, liderar o GPAQ e possibilitar a participação, formação e o desenvolvimento intelectual de jovens e inexperientes pesquisadores.

Ao meu Co-Orientador, Prof. Dr. Pedro Hallal, obrigado pelo digno exemplo de conduta científica e profissional.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis, alguns agradecimentos e um pedido. Obrigado por possibilitar um sonho e ter me selecionado para a vaga do Doutorado. Sou grato pelas oportunidades acadêmicas, profissionais e científicas. Muito obrigado por despender valiosas horas de finais de semana e férias na revisão da Tese e outros *papers*. Um pedido de desculpas por não ter, por vezes, correspondido as expectativas depositadas. O que você faz pelos estudantes e pelo GPAQ merece reconhecimento. Uma frase marcou: *“Faça pelos outros o que não fizeram por você”*. E é com esse espírito que seguiremos em frente. Muito obrigado meu amigo!

EPÍGRAFE

*“Os professores são heróis anônimos, meu amigo. Trabalham muito, ganham pouco.
Semeiam sonhos numa sociedade que perdeu a capacidade de sonhar”*

Augusto Cury

RESUMO

Evidências indicam que a utilização de espaços públicos de lazer (EPL) está associada com maiores níveis de atividade física (AF), assim como o bem estar físico, psicológico e social dos seus frequentadores. É sugerido que variáveis pessoais e ambientais possam estar associadas com o uso dos locais. Contudo, estes resultados são baseados em pesquisas realizadas em países de renda elevada, o que pode não representar a realidade brasileira. A Tese foi estruturada no formato de estudos que compuseram quatro principais capítulos. No estudo 1, de revisão, os objetivos foram: sintetizar as evidências sobre a) o perfil dos frequentadores de EPL; b) a frequência de utilização; e c) as variáveis associadas com o uso dos locais. O objetivo do estudo 2 foi identificar como as características sociodemográficas, a percepção de qualidade de vida, os indicadores de saúde e a percepção sobre o local estão associados com a utilização de EPL. No estudo 3, o objetivo foi verificar a associação entre a percepção do ambiente do bairro com a utilização de EPL. E, por fim, o estudo 4 teve como objetivo analisar a associação entre a utilização dos EPL com o tipo de AF's praticadas por adultos de Curitiba-PR. No estudo 1, a revisão sistemática foi realizada nas bases *Lilacs*, *SciELO*, *PubMed* e *Web of Science*. Para responder os objetivos dos estudos 2, 3 e 4 foi realizado um inquérito domiciliar transversal com 1.461 adultos moradores do entorno de 500 metros de oito EPL, intencionalmente selecionados em bairros com diferentes características socioeconômicas e ambientais para a realização de AF's. No estudo 2 as variáveis analisadas foram as características sociodemográficas (sexo, idade, nível econômico, escolaridade e situação conjugal), de saúde (índice de massa corporal, percepção de saúde e número de morbidades), de qualidade de vida (percepção sobre a qualidade de vida, ambiente físico, oportunidades de lazer e satisfação pessoal) e a percepção sobre o EPL. No estudo 3 o ambiente percebido foi avaliado com a *Neighborhood Environmental Walkability Scale* (NEWS) e analisadas 12 características de três grupos de variáveis potencialmente associadas com uso de EPL (estética, segurança no tráfego e contra crimes). Também foi computada uma variável que representou a quantidade de atributos positivos do ambiente do bairro. No estudo 4 a realização de AF's foi avaliada com o módulo de lazer da versão longa do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). Os níveis de AF foram classificados em duas categorias e considerados "suficientemente ativos" aqueles que realizavam ≥ 150 min/sem de caminhada, AF moderada ou AF de intensidade moderada a vigorosa (AFMV). Os dados foram analisados no *software* STATA utilizando os testes de qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear e as associações estratificadas por sexo em modelos brutos e ajustados com a regressão de *Poisson* (RP) e logística ordinal (OR), a depender do estudo e das categorias das variáveis independentes e dependentes. Os resultados do estudo 1 mostram que a) os EPL são predominantemente utilizados por homens e adultos jovens; b) a mediana de uso dos locais ≥ 1 vez/sem é de 53% e c) idade e prática de AF física foram consistentemente associados com o uso dos locais. No estudo 2, idade (RP: 1,90; IC_{95%}: 1,41-2,57), escolaridade (RP: 0,72; IC_{95%}: 0,57-0,91), índice de massa corporal (RP: 1,08; IC_{95%}: 1,03-1,13), qualidade de vida (RP: 1,28; IC_{95%}: 1,02-1,59), oportunidade de lazer (RP: 1,15; IC_{95%}: 1,07-1,24) e gosto pelo local (RP: 2,02; IC_{95%}: 1,64-2,49) foram associados com o uso dos EPL. No estudo 3, a presença de atrativos (homens OR: 2,07; IC_{95%}: 1,57-2,73), tráfego intenso (homens OR: 1,58; IC_{95%}: 1,04-2,40), árvores (mulheres OR: 1,58; IC_{95%}: 1,04-2,39) e o conjunto de atributos do ambiente do bairro (homens OR: 2,31; IC_{95%}: 1,27-4,20) foram associados com maior frequência de uso de EPL. E, por fim, no estudo 4, a maior utilização dos EPL está positivamente associada com a realização de caminhada (homens RP: 5,96; IC_{95%}: 2,86-12,41 / mulheres RP: 4,63; IC_{95%}: 2,67-8,04) e AFMV (homens RP: 1,99; IC_{95%}: 1,27-3,11). Os resultados devem guiar intervenções e auxiliar os gestores na tomada de decisões para facilitar o uso de EPL pela população e a promoção da AF a nível comunitário. É urgente a realização de estudos longitudinais e de intervenção, assim como a aproximação de profissionais das áreas do lazer, saúde, engenharia, arquitetura e planejamento urbano, para melhor compreender os aspectos individuais, sociais e ambientais que podem influenciar o comportamento humano relacionados com o uso de EPL e a realização de AF's.

Palavras-chave: Atividade física; atividade motora; ambiente construído, ambiente percebido; parques nacionais; áreas verdes; estudos epidemiológicos; promoção da saúde.

ABSTRACT

Evidence show that the use of public open spaces (POS) is associated with higher levels of physical activity (PA), as well as physical, psychological and social well being of its users. It is suggested that individual and environmental variables can stimulate the use of such places. However, these results are based on researches conducted in high-income countries, which may not represent the Brazilian reality. The dissertation was structured in the form of studies that comprised four main chapters. In study 1, a review, the aims were to synthesize the evidence about: a) the profile of POS users; b) the frequency of use, and c) the variables associated with the use of the POS. The aim of the study 2 was to identify how sociodemographic characteristics, health, quality of life and perception of a place are associated with the POS use. In study 3, the aim was to verify the association between perceived neighborhood environment with POS use. Finally, study 4 aimed to investigate the association between POS use and PA practices in adults from Curitiba-PR. In study 1, the systematic review was conducted on the basis Lilacs, SciELO, PubMed and Web of Science. To answer the aims of the studies 2, 3 and 4 a cross-sectional household survey was conducted with 1,461 adults residents of up to 500 meters around eight POS, which were intentionally selected in neighborhoods with different socioeconomic and environmental indicators for PA practices. In the study 2 the variables analyzed were sociodemographic characteristics (sex, age, socioeconomic status, education and marital status), health (body mass index, perceived health and number of morbidities), quality of life (perception of the quality of life, physical environment, leisure opportunities and self satisfaction) and POS perceptions. In study 3, the perceived environment was assessed with the Neighborhood Environment Walkability Scale (NEWS) and 12 characteristics of three groups of variables potentially associated with POS use were analyzed (aesthetics, traffic and crime safety). We also computed a variable representing the number of positive attributes of the environment of the neighborhood. In study 4, the PA was evaluated with the leisure module of the long version of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). The PA levels were classified into two categories and were considered "sufficiently active" those individuals who performed ≥ 150 min/wk of walking, moderate PA or moderate to vigorous PA (MVPA). Data were analyzed using STATA and the chi-square test for heterogeneity and linear trend and the associations stratified by gender using crude and adjusted models with Poisson regression (PR) and ordinal logistic (OR), depending on the study and category of independent and dependent variables. The results of study 1 show that a) the POS are, predominantly, used by men and young adults, b) between 19-88% of the population uses the places ≥ 1 times/wk, and c) age and PA practices are associated with POS use. In study 2, age (PR: 1.90; CI_{95%}: 1.41-2.57), education (PR: 0.72; CI_{95%}: 0.57-0.91), body mass index (PR: 1.08; CI_{95%}: 1.03-1.13), quality of life (PR: 1.28; CI_{95%}: 1.02-1.59), leisure opportunity (PR: 1.15; CI_{95%}: 1.07-1.24) and like the place (PR: 2.02; CI_{95%}: 1.64-2.49) are associated with the POS use. In study 3, the presence of attractive things (men OR: 2.07; CI_{95%}: 1.57-2.73), heavy traffic (men OR: 1.58; CI_{95%}: 1.04-2.40), trees (women OR: 1.58; CI_{95%}: 1.04-2.39) and a higher number of attributes of the neighborhood (men OR: 2.31; CI_{95%}: 1.27-4.20) were associated with more frequent POS use. Finally, in study 4, the increased POS use is positively associated with the practice of walking (men PR: 5.96; CI_{95%}: 2.86-12.41 / women PR: 4.63; CI_{95%}: 2.67-8.04) and MVPA (men PR: 1.99; CI_{95%}: 1.27-3.11). The results of this dissertation should guide interventions and help policy makers in their decisions to facilitate POS use in order to promote PA at community level. It is urgent to conduct longitudinal and intervention studies, as well as the approach of professionals in the fields of leisure, health, engineering, architecture and urban planning, for a better understanding of the individual, social and environmental factors that can influence human behavior related to POS use and PA practices.

Key words: Physical activity; motor activity; built environment; perceived environment; national parks; green areas; epidemiological studies; health promotion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Modelo conceitual sobre os benefícios dos parques para a saúde pública.....	22
Figura 2.	Modelo conceitual para a compreensão dos objetivos da Tese.....	28
Figura 3.	Localização de Curitiba, mapa do Estado do Paraná, Sul do Brasil.....	37
Figura 4.	Bairros classificados de acordo com o potencial do ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).....	43
Figura 5.	Bairros classificados de acordo com os extremos de potencial do ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE) (1º e 3º tercís).....	45
Figura 6.	Localização geográfica dos oito parques e praças selecionados para o estudo	50
Figura 7.	Área de 500 metros identificada no entorno dos oito locais avaliados.....	52
Figura 8.	Exemplo ilustrativo de segmento de rua.....	53
Figura 9.	Numeração dos segmentos de rua na área de abrangência de 500 metros no entorno da Praça Afonso Botelho.....	54
Figura 10.	Fluxograma de busca, seleção e exclusão dos artigos revisados por pares sobre a utilização de espaços públicos de lazer.....	84
Figura 11:	Associação entre o número de atributos positivos do ambiente e uso de espaços públicos de lazer por adultos.....	143
Figura 12.	Associação entre frequência de uso dos espaços públicos de lazer e prática de atividade física total no tempo de lazer em adultos.....	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Quadro 1. <i>Syntaxes</i> com os descritores e operadores booleanos utilizados na revisão.....	82
-----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Capítulos da Tese, seus principais objetivos, autores e periódicos a que foram/serão submetidos.....	29
Tabela 2.	Áreas de lazer de Curitiba-PR.....	38
Tabela 3.	Indicadores utilizados para classificação dos bairros de Curitiba.....	40
Tabela 4.	Bairros classificados de acordo com o potencial de ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).....	42
Tabela 5.	Bairros classificados de acordo com os extremos de potencial do AMB para a prática de atividade física e NSE (1º e 3º tercís).....	44
Tabela 6.	Espaços públicos de lazer (parques e praças) selecionados considerando os grupos extremos de qualidade do AMB para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).....	46
Tabela 7.	Descrição das características e estruturas dos espaços públicos de lazer avaliados no presente estudo.....	48
Tabela 8.	Total de segmentos de rua identificados no entorno de 500 metros dos espaços públicos de lazer selecionados para o estudo.....	55
Tabela 9.	Segmentos elegíveis no entorno de cada espaço público de lazer.....	57
Tabela 10.	Tabela de números aleatórios para o sorteio das residências.....	58
Tabela 11.	Tabela para sorteio do morador da residência avaliada.....	65
Tabela 12.	Identificação das variáveis e respectivos blocos do instrumento.....	67
Tabela 13.	Comparação entre as características da amostra e dos indivíduos selecionados para a análise de reprodutibilidade.....	75
Tabela 14.	Valores de reprodutibilidade (teste-reteste) das principais variáveis do estudo.....	76
Tabela 15.	Classificação das evidências sobre as variáveis associadas com a utilização de espaços públicos de lazer.....	85
Tabela 16.	Métodos e características dos participantes dos estudos incluídos na revisão segundo a renda do país.....	88

Tabela 17.	Resultados sobre o perfil dos frequentadores, utilização, variáveis associadas e motivos para a utilização de espaços públicos de lazer.....	93
Tabela 18.	Síntese das evidências sobre as variáveis associadas com a utilização de espaços públicos de lazer.....	100
Tabela 19.	Características descritivas dos participantes. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).....	117
Tabela 20.	Análise bivariada das variáveis associadas com o uso de espaços públicos de lazer. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).....	119
Tabela 21.	Análise multivariável das variáveis associadas com o uso de espaços públicos de lazer. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).....	122
Tabela 22.	Características sociodemográficas, ambiente percebido e uso de espaços públicos de lazer por adultos. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).....	136
Tabela 23.	Distribuição de uso dos espaços públicos de lazer de acordo com as características do ambiente percebido por adultos. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).....	138
Tabela 24.	Regressão logística ordinal para a associação entre ambiente percebido e uso de espaços públicos de lazer por adultos (não usa=0; usa poucas vezes ao ano/mês=1, usa entre 1-3 vezes/sem=2 e usa ≥4 vezes/sem=3). Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).....	141
Tabela 25.	Distribuição dos participantes segundo as variáveis selecionadas. Curitiba-PR, Brasil, 2009.....	153
Tabela 26.	Associação bivariada entre utilização dos espaços públicos de lazer e prática de atividade física em adultos. Curitiba-PR, Brasil, 2009.....	156
Tabela 27.	Associação multivariável entre utilização dos espaços públicos de lazer e prática de atividade física em adultos. Curitiba-PR, Brasil, 2009.....	157

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEP: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

AF: atividade física

AFM: atividade física de intensidade moderada

AFMV: atividade física de intensidade moderada a vigorosa

AFV: atividade física de intensidade vigorosa

AMB: ambiente

CDC: *Centers for Disease Control and Prevention*

CEL: Centro de Esporte e Lazer

EPL: espaços públicos de lazer

GPAQ: Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC_{95%}: intervalo com 95% de confiança

IPAQ: *International Physical Activity Questionnaire*

IPPUC: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

MET: *Metabolic equivalent of task*

NEWS: *Neighborhood Environmental Walkability Scale*

NSE: nível socioeconômico

OMS: Organização Mundial da Saúde

OR: *odds ratio*

p: nível de significância obtido no teste de hipóteses

PUCPR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RP: razão de prevalência

SMELJ: Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba

SMS: Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

SOPARC: *System for Observing Play and Recreation in Communities*

SOPLAY: *System for Observing Play and Leisure Activity*

UFPEL: Universidade Federal de Pelotas

UFPR: Universidade Federal do Paraná

VIF: *variance inflation factor*

VIGITEL: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico

WHOQOL: *World Health Organization Quality of Life*

χ^2 : qui-quadrado

SUMÁRIO

Capítulo 1	Introdução.....	16
	Lacuna do conhecimento.....	25
	Justificativa do estudo.....	26
	Problema de pesquisa.....	27
	Objetivos.....	27
	Estrutura da Tese.....	28
	Definições conceituais e operacionais.....	31
Capítulo 2	Materiais e Métodos.....	35
	Limitações.....	77
Capítulo 3	Estudo de revisão sistemática – estudo 1.....	80
	Quem são os frequentadores e como os espaços públicos de lazer para a atividade física são utilizados? Uma revisão sistemática.	
	Fermino RC, Lopes AA, Reis, RS	
	A ser submetido: <i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i>	
Capítulo 4	Estudo original – estudo 2.....	112
	Quem são os frequentadores de espaços públicos de lazer? Um estudo com adultos de Curitiba, Brasil.	
	Fermino RC, Reis RS, Florindo AA, Hallal PC, Clarck VL, Kaczynski AT	
	Em revisão: <i>Journal of Public Health Management and Practice</i>	
Capítulo 5	Estudo original – estudo 3.....	131
	Percepção do ambiente e uso de espaços públicos de lazer: um estudo com adultos de Curitiba, Brasil.	
	Fermino RC, Reis RS, Hallal PC, Farias Jr. JC.	
	Em revisão: <i>International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity</i>	
Capítulo 6	Estudo original – estudo 4.....	148
	Utilização de espaços públicos de lazer e tipo de atividades físicas praticadas por adultos de Curitiba, Brasil.	
	Fermino RC, Reis RS, Hallal PC	
	A ser submetido: <i>Journal of Physical Activity and Health</i>	
Capítulo 7	Conclusões gerais.....	165
Apêndices.....		198
Anexos.....		228

Capítulo 1 – Introdução

1. Introdução

A magnitude de crescimento e desenvolvimento da estrutura urbana que ocorreu nos países de renda média e elevada nos últimos anos, ocasionou em alguns fatores comportamentais de risco para a saúde (FRUMKIM, 2002; FRUMKIM *et al.*, 2004; STURM e COHEN, 2004). Devido a esta transição, em 1986 foi realizada a “*Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*” a qual teve como prioridade “*atingir saúde para todos no ano 2000 e nos anos subsequentes*”. A conferência originou a “*Carta de Ottawa*” a qual teve o objetivo de disseminar mundialmente cinco propostas para as novas políticas de saúde estabelecidas na declaração de Alma-Ata. A Carta de Ottawa sugere que o completo bem-estar físico, mental e social poderia ser alcançado com diversas ações, dentre elas, a modificação de ambientes mais salutáveis. O documento evidenciou a necessidade de acompanhar aspectos da urbanização que poderiam estar associados com alterações no meio-ambiente, o qual constitui a base para a abordagem socioecológica em saúde. Ainda, a proteção do meio-ambiente e a conservação dos recursos naturais deveriam fazer parte das estratégias para a promoção da saúde (MOYSÉS *et al.*, 2004; OLINDA e SILVA, 2007).

Entre as diversas consequências do crescimento dos centros urbanos estão menores índices de saúde mental, redução dos níveis de atividade física da população, do número de áreas verdes, estruturas e espaços públicos destinados para o lazer da população (FRUMKIM, 2002; FRUMKIM *et al.*, 2004). Na sociedade contemporânea os parques urbanos e os diversos espaços públicos de lazer são valorizados pela comunidade para a prática do lazer e a realização de atividades físicas por serem locais relativamente seguros, gratuitos, equipados, acessíveis e com reduzida circulação de veículos (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). No Brasil, um

recente levantamento realizado pelo Ministério da Saúde com adultos das capitais demonstrou que a presença de locais próximos da residência para a realização de atividade física pode aumentar em mais de 60% a probabilidade das pessoas atingirem as recomendações de atividade física para a saúde (FLORINDO *et al.*, 2009).

Essa característica é importante, pois a realização de atividades físicas em níveis recomendados está associada com a redução dos fatores de risco para doenças cardiovasculares, risco de mortalidade prematura, síndrome metabólica e alguns tipos de cânceres, bem como a melhora da saúde mental, aptidão física e qualidade de vida relacionada à saúde (HASKELL *et al.*, 2007; LEE, 2009; USDHHS, 2008). Evidências recentes mostram que, especificamente, a atividade física realizada no tempo de lazer pode reduzir o risco de mortalidade cardiovascular (HU *et al.*, 2007) e proporcionar a melhora da qualidade de vida (PUCCI *et al.*, 2012).

Variáveis como sexo, nível socioeconômico, satisfação, autoeficácia e apoio social, entre outras, estão associadas com um maior nível de atividade física (DISHMAN *et al.*, 1985; SALLIS e OWEN, 1999; TROST *et al.*, 2002). Essas variáveis podem ser agrupadas em seis dimensões: demográfico-biológicos; psicológicos, cognitivos e emocionais; socioculturais; ambientais; características da atividade física e atributos comportamentais, o que demonstra a complexidade de aspectos que podem influenciar esse comportamento (SALLIS e OWEN, 1999; TROST *et al.*, 2002). Aspectos genéticos também podem influenciar a variabilidade dos níveis de atividade física, mas, no geral, essa influência é de apenas 30% (CHAVES *et al.*, 2010). Cerca de 70% da responsabilidade pode ser atribuído aos aspectos do ambiente físico e social compartilhado pelos indivíduos. De fato, as características do ambiente físico apresentam uma forte associação com o

comportamento ativo e as variáveis relacionadas com a prática de atividade física apresentam uma abordagem ecológica (TROST *et al.*, 2002).

Em saúde pública, a abordagem dos modelos ecológicos refere-se à interação das pessoas com o seu ambiente físico e sociocultural, onde variáveis de cinco níveis (intrapessoal, interpessoal, ambiental, organizacional e político) interagem e podem explicar o comportamento humano (MCLEROY *et al.*, 1988; STOKOLS, 1992; SALLIS *et al.*, 2006; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007). A premissa do modelo ecológico é que o ambiente pode restringir ou promover comportamentos. A ausência de um ambiente físico e social favorável pode dificultar até os indivíduos mais motivados a ser fisicamente ativo (KACZYNSKI e HENDERSON, 2007). Os estudos que utilizaram essa abordagem para compreender os comportamentos relacionados com a saúde, mostraram que as intervenções mais eficazes são aquelas que atuam em vários níveis para modificar variáveis psicológicas, sociais, políticas, físicas e ambientais (STAHL *et al.*, 2001; MCNEILL *et al.*, 2006; SALLIS *et al.*, 2006; LYN, 2010). Evidências demonstram que as intervenções políticas e ambientais são as mais promissoras para a promoção da atividade física e outros comportamentos saudáveis na população (SALLIS *et al.*, 1998; BROWNSON *et al.*, 2001; STOKOLS *et al.*, 2003). Diante dos estudos apresentados, os gestores públicos, engenheiros, urbanistas, e profissionais de saúde, entre outros, deveriam considerar estas evidências ao planejarem intervenções intersetoriais para a promoção da saúde.

Em uma perspectiva de saúde pública com abordagem socioecológica e ênfase na promoção da atividade física, é importante compreendermos a relevância das características do ambiente urbano (estética, segurança), da preservação das áreas verdes e dos espaços públicos destinados para o lazer da população

(FRUMKIM, 2002; BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). Atualmente a literatura é ampla nesta área, mas os primeiros estudos tiveram início em 1990 (SALLIS *et al.*, 1990).

Na época os pesquisadores buscavam identificar a associação entre a percepção do ambiente o qual os indivíduos estavam inseridos com o comportamento fisicamente ativo. Aspectos como diversidade de comércios, qualidade das calçadas, presença de lugares para caminhar e andar de bicicleta, estética e acessibilidade a espaços públicos de lazer, entre outros, mostraram-se associados com um maior nível de atividade física (SALLIS *et al.*, 1990; SANTOS *et al.*, 2008; SALLIS *et al.*, 2009; SHIGEMATSU *et al.*, 2009). Recentes revisões demonstram a evolução das pesquisas nesta área que acumula um sólido corpo de evidências científicas (SAELENS e HANDY, 2008; BROWNSON *et al.*, 2009; CASAGRANDE *et al.*, 2009).

No Brasil, os estudos epidemiológicos sobre atividade física tiveram início em 1990 (HALLAL *et al.*, 2007; DUMITH, 2009). Na época, os autores procuravam verificavam a associação entre os níveis de atividade física com as variáveis sociodemográficas (HALLAL *et al.*, 2003). Recentemente as pesquisas foram direcionadas com o intuito de compreender em que medida as variáveis do ambiente urbano estão associadas com o nível de atividade física de lazer e de deslocamento das pessoas, assim como a prática de atividade física em espaços públicos de lazer (REIS, 2001; RECHIA, 2003; FLORINDO, AMORIM *et al.*, 2010; HALLAL *et al.*, 2010; HINO, 2010; PARRA *et al.*, 2010; FLORINDO *et al.*, 2010; PARRA *et al.*, 2011). Foi verificado, por exemplo, associação positiva entre um maior nível de atividade física com a presença de locais próximos da residência para a prática das atividades, o fato de residir próximo a áreas verdes a percepção de segurança no bairro e no tráfego e o maior acesso aos comércios do bairro (FLORINDO *et al.*,

2009; AMORIM *et al.*, 2010; HINO, 2010; SALVADOR *et al.* 2010; PARRA *et al.*, 2011). Apesar do avanço das pesquisas nessa área, faltam estudos longitudinais e experimentais na área de atividade física e ambiente.

Importantes instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde recomendam fortemente a promoção da atividade física em diferentes contextos. Mais recentemente, a “*Carta de Atividade Física de Toronto*” propôs princípios norteadores para uma abordagem populacional em atividade física. As ações devem focar em quatro áreas chaves, com destaque na necessidade de reorganização de serviços e financiamentos para priorizar a promoção da atividade física no planejamento do ambiente urbano e no transporte ativo, assim como em parques e outras áreas destinadas para a recreação (BULL *et al.*, 2010).

O “Projeto GUIA” (*Guia Útil de Intervenções para atividade física no Brasil e América Latina*), conduzido por instituições como a OMS, CDC e o Ministério da Saúde do Brasil, teve como um dos objetivos de sua primeira etapa, identificar e compreender alguns aspectos sobre a prática de atividade física na América Latina (PRATT *et al.*, 2010). Os resultados mostraram o programa *CuritibaAtiva* como uma promissora intervenção de planejamento político para promoção da atividade física (HOEHNER *et al.*, 2008). A relevância do programa *CuritibaAtiva* está em um conjunto de ações realizadas pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) as quais consistem em informar e educar a população sobre o potencial da atividade física na melhoria da saúde e qualidade de vida. Entre essas ações, destacam-se a distribuição de folders e materiais educativos sobre atividade física e a avaliação de do estilo de vida e da aptidão física dos participantes. Essas

atividades ocorrem em paralelo a outras ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) (REIS *et al.*, 2010). Essas ações são particularmente relevantes para este estudo, uma vez que parte das intervenções do *CuritibaAtiva* são realizadas em espaços públicos de lazer da cidade (RIBEIRO *et al.*, 2010) o que pode atrair a população para os locais.

No contexto urbano contemporâneo, um dos aspectos relevantes para a saúde da população refere-se a presença e a conservação de áreas verdes e de espaços públicos de lazer (FRUMKIM, 2002; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; WENDEL-VOS *et al.*, 2007; KACZYNSKI e HENDERSON, 2008). Áreas destinadas à preservação e ao lazer (como parques) podem apresentar diversos benefícios e um importante papel para a saúde pública (figura 1) (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; LEE e MAHESWARAN, 2010).

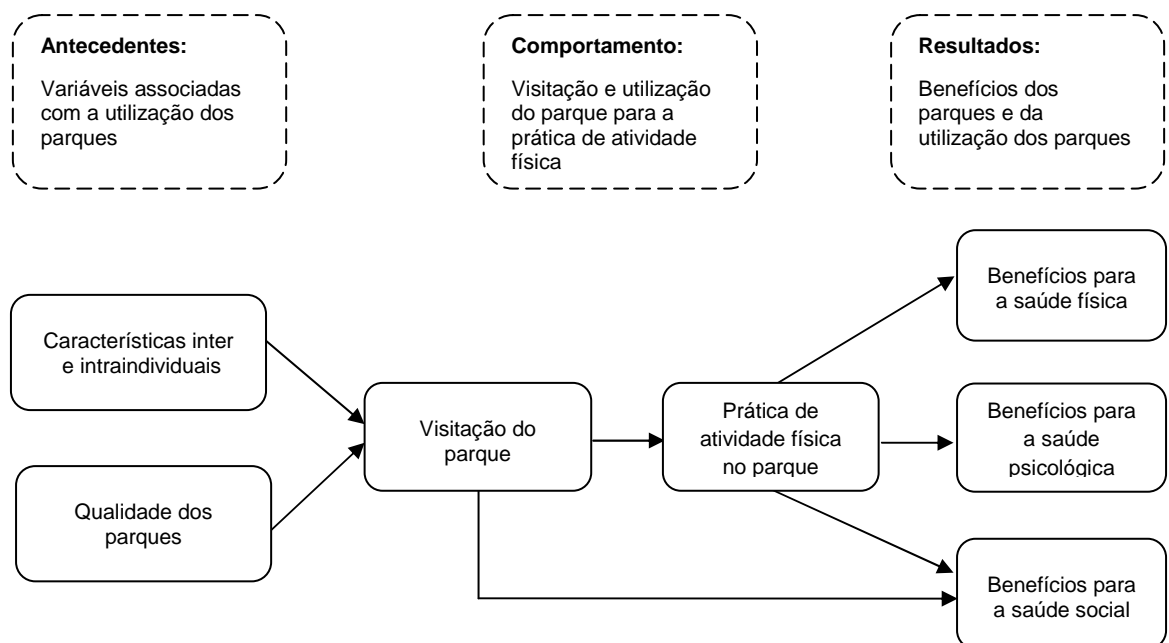


Figura 1. Modelo conceitual sobre os benefícios dos parques para a saúde pública (adaptado e traduzido de Bedimo-Rung *et al.*, 2005).

A utilização dos espaços públicos de lazer possibilita um capital social positivo de uma comunidade (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). Capital social é o conjunto de características inerentes a uma comunidade (normas, reciprocidade, solidariedade) que possibilitam a cooperação em ações coletivas (coesão social) para interesses mútuos (SOUZA e GRUNDY, 2004). Alguns autores ressaltam que a epidemiologia social é uma área emergente e possibilita novos caminhos em saúde pública para uma população mais saudável (SOUZA e GRUNDY, 2004). De fato, evidências apontam que a percepção de um ambiente mais colaborativo e a oportunidade de sociabilização guardam uma relação positiva com o uso de espaços de lazer (LESLIE *et al.*, 2010; BROYLES *et al.*, 2011).

A utilização destes locais pode, sobretudo, facilitar que a população vislumbre diversas características dos locais, as quais podem influenciar o seu estilo de vida. O conhecimento dos espaços para desfrutar as horas de lazer, a possibilidade de encontrar os amigos e vizinhos, assim como a qualidade dos locais para a realização de atividade física e o contato com pessoas se exercitando, pode estimular a mudança de comportamento. A maior utilização e a realização de atividades físicas nos locais proporcionam benefícios para a saúde física (aptidão física, redução de peso corporal), psicológica (redução do estresse, ansiedade, depressão) e social (convívio com a família, amigos e diferentes pessoas da comunidade).

Os espaços públicos de lazer podem apresentar características naturais e/ou modificadas, com acesso público e gratuito a estruturas para a realização de atividades físicas (pistas de caminhada/corrida, trilhas, *playgrounds*, áreas abertas) e esportivas (campos, quadras, canchas) (COHEN *et al.*, 2007; HINO *et al.*, 2010). Estudos conduzidos em países de renda elevada apontam que a utilização de

espaços públicos de lazer está associada com maiores níveis de atividade física e felicidade, assim como menores escores de raiva, agressividade, ansiedade e depressão (BODIN e HARTIG, 2003; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; 2008).

Conceitualmente é sugerido que a utilização e a realização de atividades físicas nos locais possam estar associadas com variáveis intra e interpessoais, além do ambiente construído e percebido dos bairros e dos espaços públicos (BEDIMORUNG *et al.*, 2005). De fato, variáveis individuais (sexo, idade, escolaridade, prática de atividade física), sociais (capital social) e ambientais (proximidade, padrão das ruas, segurança, estética, estruturas) se mostraram associadas com a utilização de espaços públicos de lazer (TROPEL *et al.*, 2001; GILES-CORTI *et al.*, 2005; COHEN *et al.*, 2007; LESLIE *et al.*, 2010; KACZYNSKI e MOWEN, 2011). No entanto, essas evidências são limitadas a países de renda elevada e não podem ser aplicadas em outros contextos socioculturais, como aqueles encontrados em países de menor renda. Essa premissa é suportada por um estudo que apontou que populações de países de menor renda apresentam maior percepção de insegurança no bairro e acesso reduzido aos espaços públicos de lazer próximos a residência (SALLIS *et al.*, 2009).

Dois estudos conduzidos em países de renda média verificaram que indivíduos fisicamente ativos, que frequentam os locais sozinhos e que residem em bairros planos, com ruas bem conectadas, com áreas comerciais e residenciais e com maior densidade de parques apresentam maior probabilidade de utilizar os espaços públicos de lazer (PARRA, 2010; FERMINO *et al.*, 2012)

2. Lacuna do conhecimento

Poucos estudos procuraram compreender de que maneira alguns espaços públicos de lazer de Curitiba-PR são utilizados pela população e qual o seu significado para a comunidade (REIS, 2001; RECHIA, 2003; IPPUC, 2008; CASSOU, 2009; HINO *et al.*, 2010). O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) e o Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ/PUCPR) realizaram, de maneira independente, pesquisas em parques e praças da cidade sobre o perfil dos frequentadores dos locais (IPPUC, 2008; CASSOU, 2009; HINO *et al.*, 2010). No entanto, as evidências são limitadas.

As mais recentes revisões sobre o assunto não incluem estudos conduzidos na América Latina (KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; 2008; WENDEL-VOS *et al.*, 2007). Essa característica pode, em parte, ser explicada devido aos limitados recursos que os pesquisadores de países de menor renda possuem para desenvolver suas pesquisas, associado com a dificuldade de veicular os resultados em periódicos indexados e com elevado impacto.

Não existem estudos epidemiológicos que tenham verificado a frequência de utilização destes espaços e analisado a sua associação com variáveis individuais e ambientais em adultos. Também, não existem evidências publicadas em periódicos sobre a associação entre a utilização dos espaços públicos de lazer com a realização de atividades físicas no tempo de lazer por adultos.

De acordo com a busca realizada nas bases de dados *Lilacs*, *SciElo*, *PubMed* e *Web of Science*, apenas uma pesquisa identificou como as variáveis do ambiente urbano estão associadas com a utilização de espaços públicos de lazer para a realização de atividades físicas por idosos de Bogotá (PARRA *et al.*, 2010)

3. Justificativa do estudo

Esta pesquisa apresenta um delineamento complexo e abrangente, o que permitirá obter informações relevantes do ponto de vista científico, social e para a área de Educação Física, e preencherá importantes lacunas do conhecimento.

Do ponto de vista científico o estudo é relevante por a) apresentar um quadro descritivo e interpretativo das variáveis individuais e da percepção do ambiente de adultos que residem no entorno de espaços públicos de lazer de Curitiba; b) pela importância do estudo integrado das variáveis individuais e ambientais que podem estar associadas com a utilização de espaços públicos de lazer; c) devido à escassez de estudos mais abrangentes sobre a associação entre variáveis individuais e ambientais com a utilização de espaços públicos de lazer em países de renda média elevada, como o Brasil; e, por fim, d) pela possibilidade de compreender como a utilização de espaços públicos de lazer está associada com a realização de atividades físicas de diferentes tipos e intensidades.

A relevância social se baseia na possibilidade de fornecer informações relevantes para auxiliar os gestores, engenheiros, urbanistas e profissionais de saúde na organização e planejamento de intervenções para melhorar a qualidade de vida da população, por meio da utilização de espaços públicos de lazer para as experiências do lazer e a realização de atividades físicas.

Para a área da Educação Física, a nível nacional, o estudo é relevante pela possibilidade de compreender como os diferentes aspectos que “circundam” o ser humano podem influenciar o estilo de vida do sujeito. Ainda que evidências internacionais demonstrem que esse fenômeno é estudado por profissionais das áreas de lazer, saúde pública, psicologia, engenharia e arquitetura, entre outras, no Brasil os profissionais de Educação Física carecem de formação na área de

promoção da saúde a nível comunitário, com base em conceitos provenientes da área de saúde pública.

4. Problema de pesquisa

De que maneira as variáveis sociodemográficas, a percepção de qualidade de vida, do ambiente, os indicadores de saúde e a realização de atividades físicas estão associadas com a utilização dos espaços públicos de lazer (parques e praças) por adultos de Curitiba?

5. Objetivos

5.1 Geral

Analisar a associação de variáveis sociodemográficas, da percepção de qualidade de vida, do ambiente, dos indicadores de saúde e da realização de atividades físicas com a utilização dos espaços públicos de lazer por adultos de Curitiba.

5.2 Específicos

- 1) Identificar como as características sociodemográficas, a percepção de qualidade de vida, os indicadores de saúde e a percepção sobre o local estão associados com a utilização de espaços públicos de lazer;
- 2) Verificar a associação entre a percepção do ambiente do bairro com a utilização de espaços públicos de lazer;
- 3) Analisar a associação entre a utilização dos espaços públicos de lazer com o tipo de atividades físicas praticadas por adultos de Curitiba.

O modelo conceitual para a compreensão dos objetivos da Tese pode ser visualizado na figura 2. Os quadros com linhas pontilhadas indicam a lacuna do conhecimento, enquanto aqueles com linhas contínuas indicam as variáveis coletadas no presente estudo. As setas com linhas pontilhadas indicam as associações as quais foram testadas da Tese.

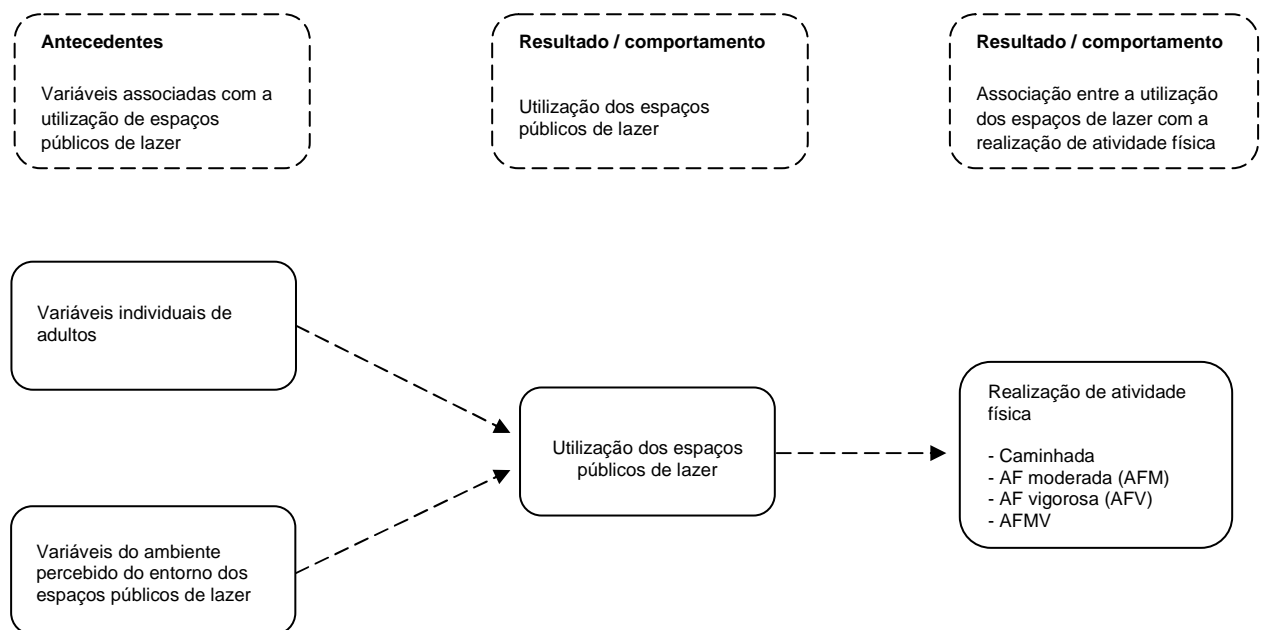


Figura 2. Modelo conceitual para a compreensão dos objetivos da Tese.

6. Estrutura da Tese

Esse trabalho foi redigido e estruturado de maneira distinta do padrão tradicional de Teses, uma vez que se optou por um modelo alternativo em formato de coletânea de estudos. A Tese é composta por sete capítulos (tabela 1). Entre os capítulos três a seis encontram-se os estudos que foram/serão submetidos a periódicos da área.

Tabela 1. Capítulos da Tese, seus principais objetivos, autores e periódicos a que foram/serão submetidos.

	Introdução
Capítulo 1	Apresentar a contextualização geral, problema, justificativa, objetivos e estrutura da Tese
Capítulo 2	Métodos Apresentar os métodos utilizados na pesquisa
Capítulo 3	Estudo de revisão sistemática – Estudo 1 Quem são os frequentadores e como os espaços públicos de lazer para atividade física são utilizados? Uma revisão sistemática. Apresentar o estado da arte sobre o perfil dos frequentadores de espaços públicos de lazer; a frequência de utilização e as variáveis associadas com a utilização dos locais Fermino RC, Lopes AA, Reis RS A ser submetido: <i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i>
Capítulo 4	Estudo original – Estudo 2 Quem são os frequentadores de espaços públicos de lazer? Um estudo com adultos de Curitiba, Brasil Identificar como as características sociodemográficas, a percepção de qualidade de vida, os indicadores de saúde e a percepção sobre o local estão associados com a utilização de espaços públicos de lazer por adultos de Curitiba, Brasil. Fermino RC, Reis RS, Florindo AA, Hallal PC, Clarck VL, Kaczynski AT Em revisão: <i>Journal of Public Health Management and Practice</i>

Estudo original – Estudo 3

Percepção do ambiente e uso de espaços públicos de lazer: um estudo com adultos de Curitiba, Brasil

Capítulo 5

Verificar a associação entre a percepção do ambiente do bairro com a utilização de espaços públicos de lazer por adultos de Curitiba, Brasil.

Fermino RC, Reis RS, Hallal PC, Farias Jr. JC.

Em revisão: *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*

Estudo original – Estudo 4

Utilização de espaços públicos de lazer e tipo de atividade física praticada por adultos de Curitiba, Brasil

Capítulo 6

Analisar a associação entre a utilização dos espaços públicos de lazer com o tipo de atividades físicas praticadas por adultos de Curitiba, Brasil.

Fermino RC, Reis RS, Hallal PC

A ser submetido: *Journal of Physical Activity and Health*

Conclusão

Capítulo 7

Apresentar as conclusões gerais, implicações práticas e direcionamento para futuros estudos

7. Definições

7.1 Conceituais

Ambiente percebido: Processo de observação, avaliação e “armazenamento” de informações sobre o ambiente. A natureza da percepção inclui sentimentos do ambiente, uma ordenação de informações e um entendimento, subjetivo, do ambiente (*Oxford Dictionary of Geography*, 2012)

Associação: Substantivo feminino que descreve: 1) ato ou efeito de associar(-se); 2) combinação, união; 3) Reunião (união, junção, ligação, adesão) de características para obtenção de um efeito único (HOLANDA, 2010).

Atividade física no tempo/espço de lazer: Movimentos corporais realizados no tempo de lazer, quando o indivíduo não está envolvido em deslocamento, ocupação (trabalho/estudo) ou atividades no seu lar (USDHHS, 2008). São exemplos de atividade física de lazer: andar de bicicleta, realizar caminhada, praticar natação, corrida ou alguma atividade esportiva.

Atividade física: Movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em dispêndio energético acima dos níveis de repouso (CASPERSEN *et al.*, 1985). A atividade física pode ocorrer em quatro domínios: lazer, deslocamento, ocupação e doméstico (USDHHS, 2008).

Eixo de animação: Em Curitiba-PR, são áreas remanescentes ao longo de uma rua, fundo de vale com grandes larguras, que permitam a implantação de áreas

de paisagismo ou esporte, que abranjam, pelo menos, uma quadra (Leis Municipais, 1983).

Espaços públicos: Conjunto de lugares, administrados pelo poder público, que pertencem ao público e são destinados para a circulação de indivíduos, onde o direito de ir e vir são plenos.

Lazer: Fenômeno tipicamente moderno, resultantes das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia. (Mascarenhas, 2003).

Parques: Em Curitiba-PR, são áreas de propriedade do Município, que possuam ≥ 10 ha e que se destinem ao lazer da população, comportando equipamentos para a recreação e com características naturais de interesse à proteção (Leis Municipais, 1983)

Praças: Em Curitiba-PR, são áreas com mais de 2.500 m², que admitida aproximação (espaço sem obstáculos) de 10% (Leis Municipais, 1983)

7.2 Operacionais

Ambiente percebido: Características passíveis de mensuração e quantificação que variam em um determinado grupo de indivíduos e que descreve a percepção que o indivíduo possui sobre diversas características do bairro onde ele reside (quantidade de árvores, estética, atrações naturais, segurança para

caminhar, segurança no trânsito, velocidade do tráfego, qualidade das calçadas, iluminação pública, criminalidade, etc.).

Associação: Estatisticamente significa o quanto uma variável (independente) está associada com outra (dependente). A associação é confirmada quando o valor de significância (p) alcançado no teste de hipótese é $<0,05$ (BARROS *et al.*, 2005). Em estudos transversais a associação pode ser verificada por diversos testes estatísticos e a sua força é medida pela razão de prevalência (RP) e/ou razão de *odds* (OR) (BARROS e HIRAKATA, 2003). Por exemplo, uma pessoa que reporta oportunidades de realizar atividade no tempo de lazer apresenta uma RP de 1,31 (IC_{95%}: 1,10-1,56) para utilizar os espaços públicos. Esse resultado é interpretado da seguinte maneira: pessoas que apresentam oportunidades de realizar atividade no tempo de lazer têm uma probabilidade 31% maior de utilizar os espaços públicos de lazer, quando comparado aos que não apresentam essa característica (oportunidade de lazer).

Atividade física no tempo/espços de lazer: Realização de atividades físicas no tempo/espço de lazer em diferentes padrões e intensidades (caminhada, atividade física de intensidade moderada, atividade física de intensidade vigorosa e atividade física de intensidade moderada a vigorosa).

Espços públicos de lazer: Espaços de circulação de indivíduos (onde o direito de ir e vir são plenos) com estruturas naturais e/ou construídas para o lazer e a realização de atividades físicas no tempo de lazer (exemplo: “parques”, “praças” e “eixos de animação”).

Indicadores de saúde: índice de massa corporal, percepção de saúde, número de morbidades.

Lazer: Tempo que o indivíduo possui fora do contexto de suas atividades de deslocamento, ocupacionais e/ou domésticas.

Multicolinearidade: Quando existe uma forte correlação entre duas ou mais variáveis preditoras no modelo de regressão (FIELD, 2009).

Percepção de qualidade de vida: qualidade de vida positiva, ambiente físico, oportunidade de lazer, satisfação pessoal.

Variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, nível econômico, escolaridade, e situação conjugal.

Capítulo 2 – Materiais e Métodos

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Projeto e parcerias

O nome oficial do projeto, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi *“Nível de atividade física em adultos: associações com o ambiente percebido e suporte social”* o qual contou com a colaboração de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e foi conduzido pela equipe de trabalho do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ) com sede na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

O projeto foi delineado com o objetivo de identificar as características de saúde, estilo de vida, hábito de lazer e prática de atividade física de adultos residentes no entorno de parques e praças (espaços públicos de lazer) de Curitiba. Para tanto, foi atribuído um nome fantasia para melhor receptividade e divulgação na comunidade: *“Projeto Caminhos para o Parque”*.

2.2 Classificação e etapas da pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como um inquérito de base domiciliar, transversal, descritivo e correlacional (MEDRONHO *et al.*, 2009). O estudo foi conduzido em cinco etapas às quais serão descritas detalhadamente a seguir: 1) definição dos locais do estudo; 2) arrolamento, amostragem e sorteio aleatório dos domicílios; 3) recrutamento e treinamento das entrevistadoras; 4) divulgação do projeto nos meios de comunicação; 5) coleta de dados.

2.2.1 Etapa 1: Definição dos locais do estudo

Curitiba, capital do Estado do Paraná, está localizada na região Sul do Brasil (figura 3). Fundada em 1693 é a oitava maior cidade do país (100% urbana), conta com uma população de 1.746.896 habitantes (♀: 52%) e ocupa uma área de 432,17 km² (IBGE, 2010; IPPUC, 2011).



Figura 3. Localização de Curitiba, mapa do Estado do Paraná, Sul do Brasil.

A cidade é reconhecida por adotar estratégias de planejamento urbano, priorizando a construção e o acesso a espaços de lazer e por suas políticas de promoção da saúde e da atenção especial aos espaços verdes como forma de desenvolvimento sustentável (MOYSÉS *et al.*, 2004). Curitiba apresenta 65 m² de área verde por habitante e destaca-se no cenário nacional e internacional por suas soluções e estruturas urbanas diferenciadas, entre elas o sistema de transporte público e pela elevada qualidade de vida da população (IPPUC, 2009; DEL CASTILLO *et al.*, 2011).

Atualmente existem 21 parques, 454 praças, 16 eixos de animação, 17 bosques, 31 áreas de preservação e 114 km de ciclovias dispersos por 75 bairros (tabela 2). Vinte e nove centros de esporte e lazer estão distribuídos pela cidade, onde são oferecidas atividades organizadas para crianças, adolescentes, adultos e idosos (IPPUC, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2010).

Tabela 2. Áreas de lazer de Curitiba-PR.

Tipo	Número	Área (m ²)
Parques	21	19.043.305
Praças	454	2.694.473
Eixos de animação	16	491.236
Jardins ambientais	3	39.191
Bosques	17	772.936
Jardinetes	451	443.846
Núcleos ambientais	31	12.897
Reserva Natural Municipal	3	33.734
Total	1.052	23.592.702

Fonte: IPPUC (2011)

Essa característica é responsável por 77% da população relatar a presença de locais próximos da residência para a prática de atividade física (PMC, 2008). No entanto, alguns pesquisadores salientam que os locais estão mal distribuídos pela cidade, sendo situados, predominantemente, em regiões centrais, populosas e onde se encontra a classe média e elevada da população (OLIVEIRA e RECHIA, 2009).

Apesar da diversidade e disponibilidade de locais e estruturas destinados para o lazer da população, alguns espaços públicos são destinados para a visitação

e/ou para a preservação ambiental e não têm como finalidade a prática de atividades físicas. Essas características inviabilizaram a seleção aleatória dos locais para a realização do presente estudo.

Frente a esta realidade e com base em evidências que sugerem que aspectos do ambiente físico (estruturas, equipamentos, segurança, etc.) e nível econômico apresentam associação positiva com a prática de atividade física (DISHMAN *et al.*, 1985; BROWNSON *et al.*, 2001; TROST *et al.*, 2002; FISHER *et al.*, 2004; DAWSON *et al.*, 2007; KAMPHUIS *et al.*, 2007; WENDEL-VOS *et al.*, 2007), foi necessário diferenciar regiões da cidade que apresentassem características antagônicas de ambiente e nível econômico. Assim, optou-se por selecionar espaços públicos de lazer que estivessem localizados em bairros com diferentes características de exposição ao ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).

Para a classificação de cada um dos 75 bairros da cidade foi necessário criar um escore composto por diferentes indicadores. Estes indicadores incluíram a área de praças, parques e ciclovias, número de centros de esporte e lazer, número de mortes em acidentes de trânsito e taxa de criminalidade (tabela 3). Tal estratégia foi adotada considerando que os parques e praças estão distribuídos geograficamente de maneira desigual pela cidade (OLIVEIRA e RECHIA, 2009) e que os bairros nos quais estes se localizam podem diferir quanto à qualidade do AMB para a prática de atividade física e NSE. Os indicadores foram obtidos através de dados secundários disponibilizados pelo IPPUC e IBGE.

Tabela 3. Indicadores utilizados para classificação dos bairros de Curitiba.

Indicador	Definição	Equação utilizada (valor do indicador do bairro)
Parques	Área de parques (m ²), dividido pelo número de habitantes	$= \frac{\text{Área de parques (m}^2\text{)}}{\text{Número de habitantes}}$
Praças	Área de praças (m ²), dividido pelo número de habitantes	$= \frac{\text{Área de praças (m}^2\text{)}}{\text{Número de habitantes}}$
Ciclovias	Extensão de ciclovia (km), dividido pelo número de habitantes	$= \frac{\text{Extensão da ciclovia (km)}}{\text{Número de habitantes}}$
Centros de Esporte e Lazer (CEL's)	Número de CEL's no bairro, dividido pelo número de habitantes	$= \frac{\text{Número de CEL's}}{\text{Número de habitantes}}$
Acidentes de trânsito	Número de mortes em acidentes de trânsito no bairro dividido 1.000 habitantes	$= \frac{\text{Número de mortes em acidentes}}{1.000 \text{ habitantes}}$
Crimes	Número de crimes no bairro dividido por 1.000 habitantes	$= \frac{\text{Número de crimes}}{1.000 \text{ habitantes}}$

Considerando que as variáveis apresentavam diferentes escalas de medida, os escores foram ajustados e transformados em uma escala comum de 0-100 (pior e melhor escore, respectivamente), o que permitiu calcular um único escore com todos os indicadores com a seguinte equação:

$$\text{Escore do indicador} = \frac{\text{valor do indicador do bairro}}{(\text{valor do indicador do melhor bairro} - \text{valor do indicador do pior bairro})} \times 100$$

Após a padronização dos escores de cada bairro, foi calculada a média do escore dos seis indicadores, resultando em um escore geral da qualidade do ambiente. Este índice foi utilizado para ranquear os 75 bairros de Curitiba e classifica-los em tercís. Os bairros classificados no primeiro tercil foram considerados de baixa qualidade de ambiente para a prática de atividade física.

Para a classificação do NSE dos bairros foram utilizados os dados do censo do ano de 2000, o qual apresentava informações sobre o valor médio do salário do responsável financeiro das residências em cada bairro. Assim, os bairros foram classificados em tercís de NSE de acordo com a renda. Os bairros classificados no primeiro tercil foram classificados de baixo NSE.

Ambos os indicadores foram comparados em uma matriz de tabulação cruzada 3 x 3. Este procedimento permitiu identificar os bairros classificados em nove categorias: alto, médio e baixo AMB e alto, médio e baixo NSE (tabela e figura 4).

Tabela 4. Bairros classificados de acordo com o potencial de ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).

NSE (tercis)	Índice de qualidade do AMB para a prática de atividade física (tercis)		
	1º tercil Baixo AMB	2º tercil Médio AMB	3º tercil Alto AMB
1º tercil Baixo NSE	Butiatuvinha Caximba Ganchinho Lamenha Pequena Lindóia Prado Velho Riviera São Miguel Taboão Uberaba Umbará (11 bairros)	Abranches Cachoeira Campo de Santana Pinheirinho São João (5 bairros)	Alto Boqueirão Augusta Cajuru Cidade Industrial Sítio Cercado Tatuquara (6 bairros)
2º tercil Médio NSE	Bairro Alto Fanny Hauer Mossunguê Orleans Parolin Pilarzinho Santa Quitéria São Braz (9 bairros)	Boa Vista Campina do Siqueira Campo Comprido Capão da Imbuia Cascatinha Fazendinha Guabirotuba Guaira Santa Cândida Santo Inácio Vista Alegre Xaxim (12 bairros)	Atuba Barreirinha Boqueirão Capão Raso Novo Mundo Santa Felicidade Tingui (7 bairros)
3º tercil Alto NSE	Alto da Glória Batel Bom Retiro Jardim Social São Francisco (5 bairros)	Alto da XV Centro Cristo Rei Hugo Lange Jardim das Américas Mercês Seminário Tarumã (8 bairros)	Água Verde Ahú Bacacheri Bigorriho Cabral Centro Cívico Jardim Botânico Juvevê Portão Rebouças São Lourenço Vila Izabel (12 bairros)

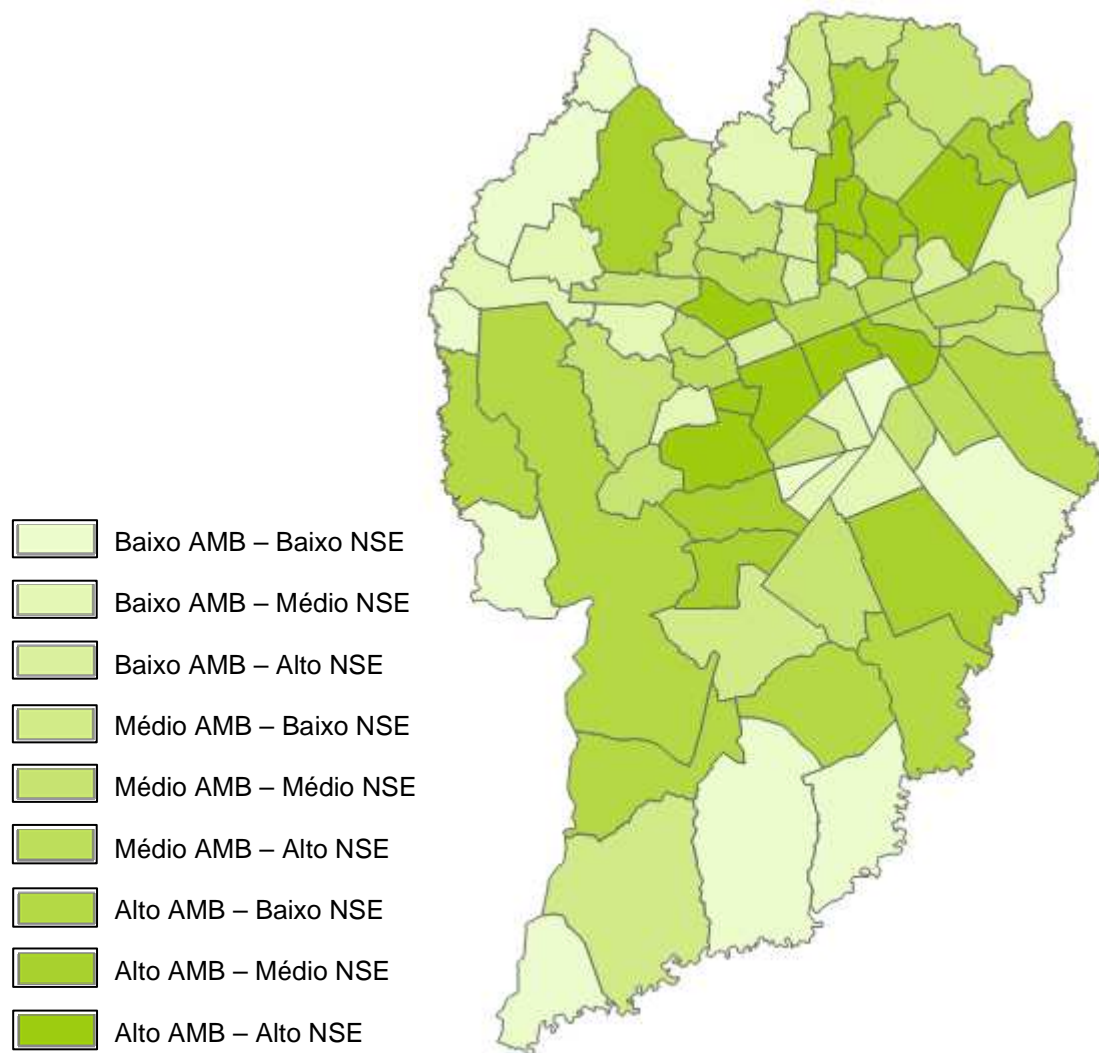


Figura 4. Bairros classificados de acordo com o potencial do ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).

Após o cruzamento dos tercís, com o intuito de estabelecer contrastes de qualidade do AMB e NSE, foram selecionados apenas os bairros classificados no primeiro e terceiro tercís (extremos) de ambos os indicadores (34 bairros), formando quatro grupos (tabela e figura 5).

Tabela 5. Bairros classificados de acordo com os extremos de potencial do ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE) (1º e 3º tercis).

NSE (tercis)	Índice de qualidade do AMB para a prática de atividade física (tercis)	
	1º tercil - Baixo AMB	3º tercil - Alto AMB
1º tercil Baixo NSE	Butiatuvinha Caximba Ganchinho Lamenha Pequena Lindóia Prado Velho Riviera São Miguel Taboão Uberaba Umbará (11 bairros)	Alto Boqueirão Augusta Cajuru Cidade Industrial Sítio Cercado Tatuquara (6 bairros)
3º tercil Alto NSE	Alto da Glória Batel Bom Retiro Jardim Social São Francisco (5 bairros)	Água Verde Ahú Bacacheri Bigorrilho Cabral Centro Cívico Jardim Botânico Juvevê Portão Rebouças São Lourenço Vila Izabel (12 bairros)

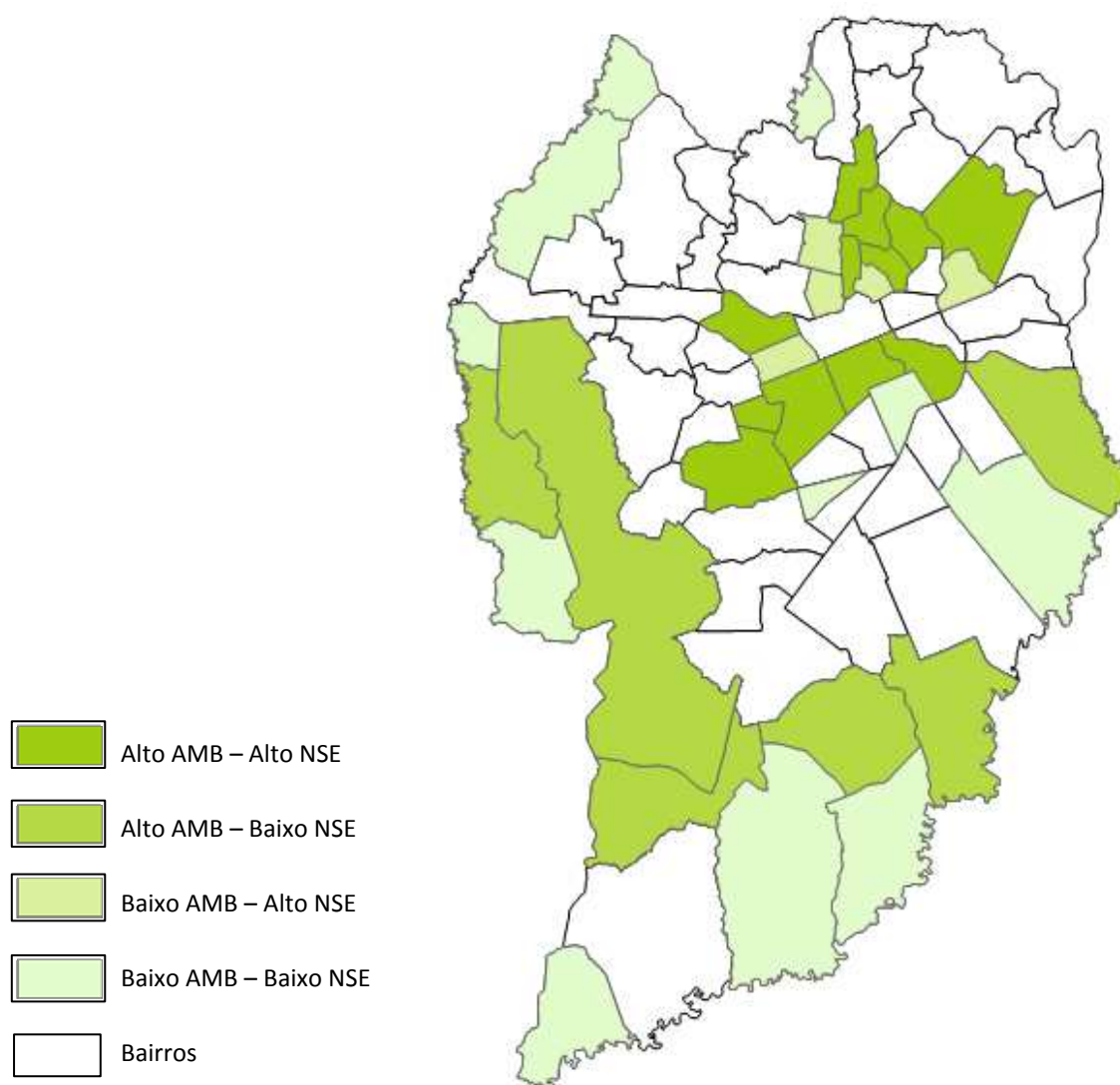


Figura 5. Bairros classificados de acordo com os extremos de potencial do ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE) (1º e 3º tercís).

De posse da lista dos 34 bairros localizados nos quatro grupos (tabela 4), houve a necessidade de identificar os espaços públicos de lazer que seriam selecionados para a pesquisa. A lista dos bairros foi apresentada aos gestores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) os quais deveriam indicar, de maneira independente, parques e praças em

que os programas de atividades físicas de suas secretarias poderiam ocorrer com maior frequência. Após três rodadas de consulta para obter consenso entre os gestores, um parque e uma praça, em cada um dos quatro grupos extremos, foram selecionados de maneira intencional e não probabilística. O processo de indicação dos espaços públicos de lazer ocorreu de maneira “cega” onde os gestores não estavam cientes das hipóteses, procedimentos e objetivos do estudo.

Em alguns bairros não foi possível realizar esse procedimento devido ao fato de não existir grande diversidade de locais, sendo selecionados dois parques ou duas praças (tabela 6).

Tabela 6. Espaços públicos de lazer (parques e praças) selecionados considerando os grupos extremos de qualidade do ambiente (AMB) para a prática de atividade física e nível socioeconômico (NSE).

	Qualidade do AMB para a prática de atividade física		
		Baixo	Alto
NSE	Baixo	Praça Wenceslau Braz (Bairro Lindóia)	Parque Diadema (Bairro Cidade Industrial)
		Parque Tanguá (Bairro Taboão)	Parque Caiuá (Bairro Cidade Industrial)
	Alto	Praça Jardim Ambiental (Bairro Alto da Glória)	Praça Afonso Botelho (Bairro Água Verde)
		Praça Oswaldo Cruz (Bairro Batel)	Parque Barigui (Bairro Bigorriho)

A tabela 7 apresenta as características e estruturas dos espaços públicos de lazer avaliados no presente estudo. Os locais foram implantados pela Prefeitura nas décadas de 1970 e 1990. Existe grande diversidade na dimensão dos locais (amplitude: 15.850 – 1.400.000 m²) e os parques apresentam maior área. Com exceção da Praça Wenceslau Bráz, os espaços públicos de lazer localizados em bairros de alto NSE apresentam maior diversidade de áreas para a realização de atividades físicas (IPPUC, 2011).

Tabela 7. Descrição das características e estruturas dos espaços públicos de lazer avaliados no presente estudo.

		Alto NSE e alto AMB		Baixo NSE e alto AMB		Alto NSE e baixo AMB		Baixo NSE e baixo AMB	
		Parque Barigüi	Praça Afonso Botelho	Parque Caiuá	Parque Diadema	Praça Jardim Ambiental	Praça Oswaldo Cruz	Praça Wenceslau Bráz	Parque Tanguá
Informações gerais	Ano de implantação	1972	1972	1994	1994	1978	1976	1996	1996
	Bairro principal	Bigorrilho	Água verde	Cidade Industrial	Cidade Industrial	Alto da Glória	Batel	Lindóia	Taboão
	Área (m ²)	1.400.000	27.000	46.000	112.000	39.191	15.850	103.200	235.000
Estruturas para a realização de atividades físicas	Academia de ginástica	x					x		
	Academias ao ar livre	x				x	x	x	
	Área para atletismo						x		
	Campo de futebol de grama			x					
	Cancha para bocha					x			
	Cancha para futebol de areia	x	x	x	x	x		x	
	Cancha para mini futebol de areia					x			
	Cancha para voleibol	x	x	x	x	x		x	
	Ciclovía	x							x
	Equipamentos para exercícios físicos	x	x			x	x	x	
	Mesa de tênis de mesa		x			x	x		
	Parquinho (<i>playground</i>)		x	x	x	x	x	x	
	Piscina						x		
	Pista de caminhada/corrida	x	x			x	x	x	x
	Pista de patinação	x	x						
	Pista de <i>skate</i>		x			x		x	
	Quadra poliesportiva	x	x			x	x	x	
	Quadra de tênis					x		x	
	Trilha	x							

Amenidades para a realização de atividades físicas	Estacionamento	x				x	x
	Lanchonete	x					x
	Mesa de xadrez e dominó	x	x		x	x	
	Sanitário público	x					x
Espaços culturais	Concha acústica		x				
	Salão de atos	x					
	Pavilhão de exposições	x					
	Cascata						x
Vistas e paisagens	Espelhos d'água						x
	Lago	x					x
	Mirante						x
Áreas de lazer	Bistrô	x	x				x
	Churrasqueira	x					x
	Restaurante	x					
Outros	Heliporto	x					
	Loja						x
	Museu do automóvel	x					

De acordo com as leis vigentes no Município, dois locais são classificados como “Eixo de animação” (Wenceslau Braz e Jardim Ambiental) (IPPUC, 2011), Entretanto, com o intuito de facilitar a interpretação e compreensão por parte dos leitores, ambos foram categorizados operacionalmente como “Praça”. A localização geográfica dos oito espaços públicos de lazer selecionados pode ser visualizada na figura 6.

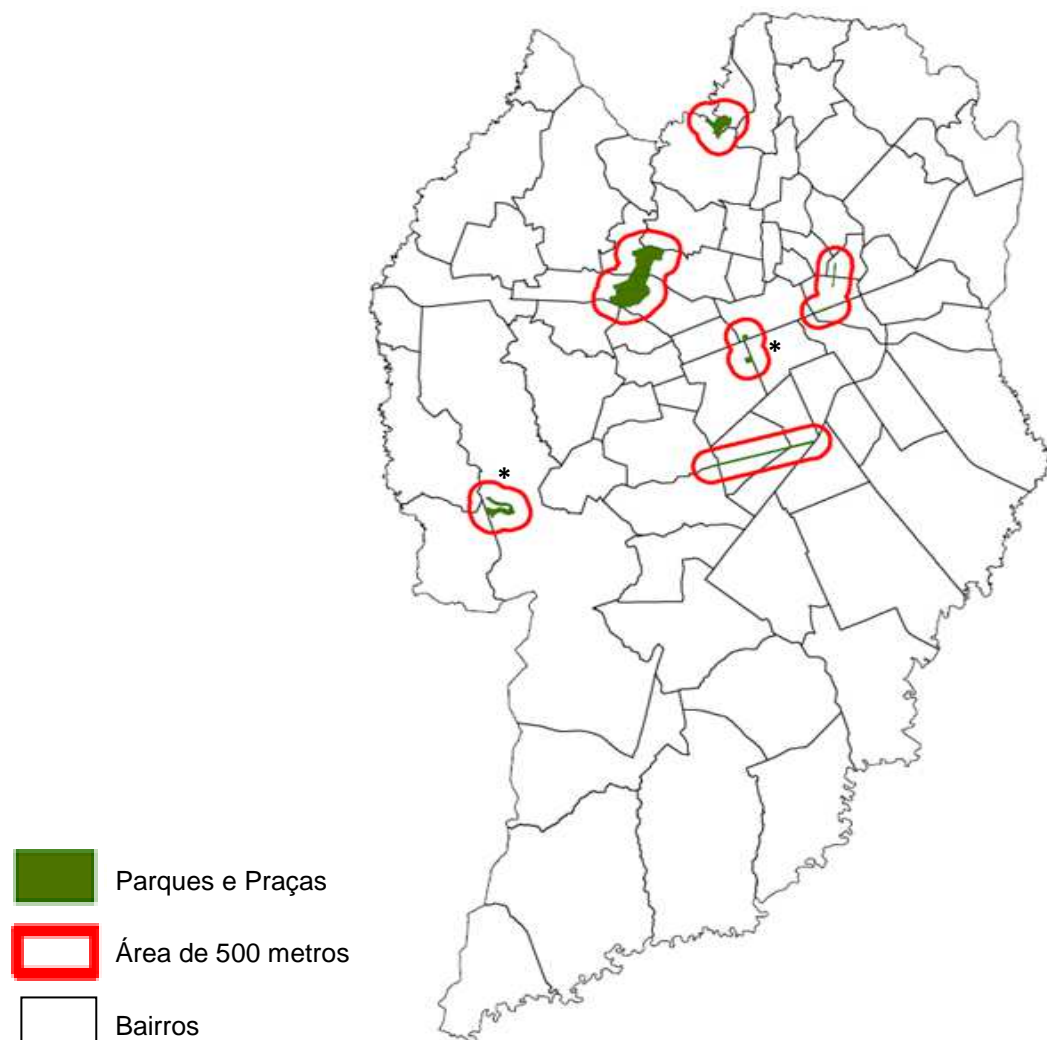


Figura 6. Localização geográfica dos oito parques e praças selecionados para o estudo. (*loais sobrepostos devido à proximidade)

Após o processo de seleção dos locais, foi necessário obter um mapa oficial da cidade que contemplasse as oito regiões a serem avaliadas. Esse mapa foi adquirido junto ao IPPUC. Foi solicitado também que os mapas deveriam apresentar uma demarcação de 500 metros do entorno de cada local a partir de sua borda externa. A área de 500 metros foi identificado no entorno de cada um dos oito locais com o auxílio do *software ArcGIS 9.0®* pelos profissionais do IPPUC.

A figura 7 apresenta o mapa de cada um dos oito espaços públicos de lazer selecionados (1: Praça Afonso Botelho, 2: Praça Oswaldo Cruz, 3: Parque Tanguá, 4: Parque Caiuá, 5: Parque Diadema, 6: Praça Jardim Ambiental, 7: Parque Barigüi, 8: Praça Wenceslau Braz). As áreas em verde representam os espaços públicos de lazer e as linhas em vermelho a demarcação de área de 500 metros criada no seu entorno. É possível visualizar uma grande diferença na dimensão das áreas, número de segmentos e conectividade de ruas. Também, no APÊNDICE 1 é possível visualizar os respectivos mapas e as ortofotos ampliadas e coloridas.

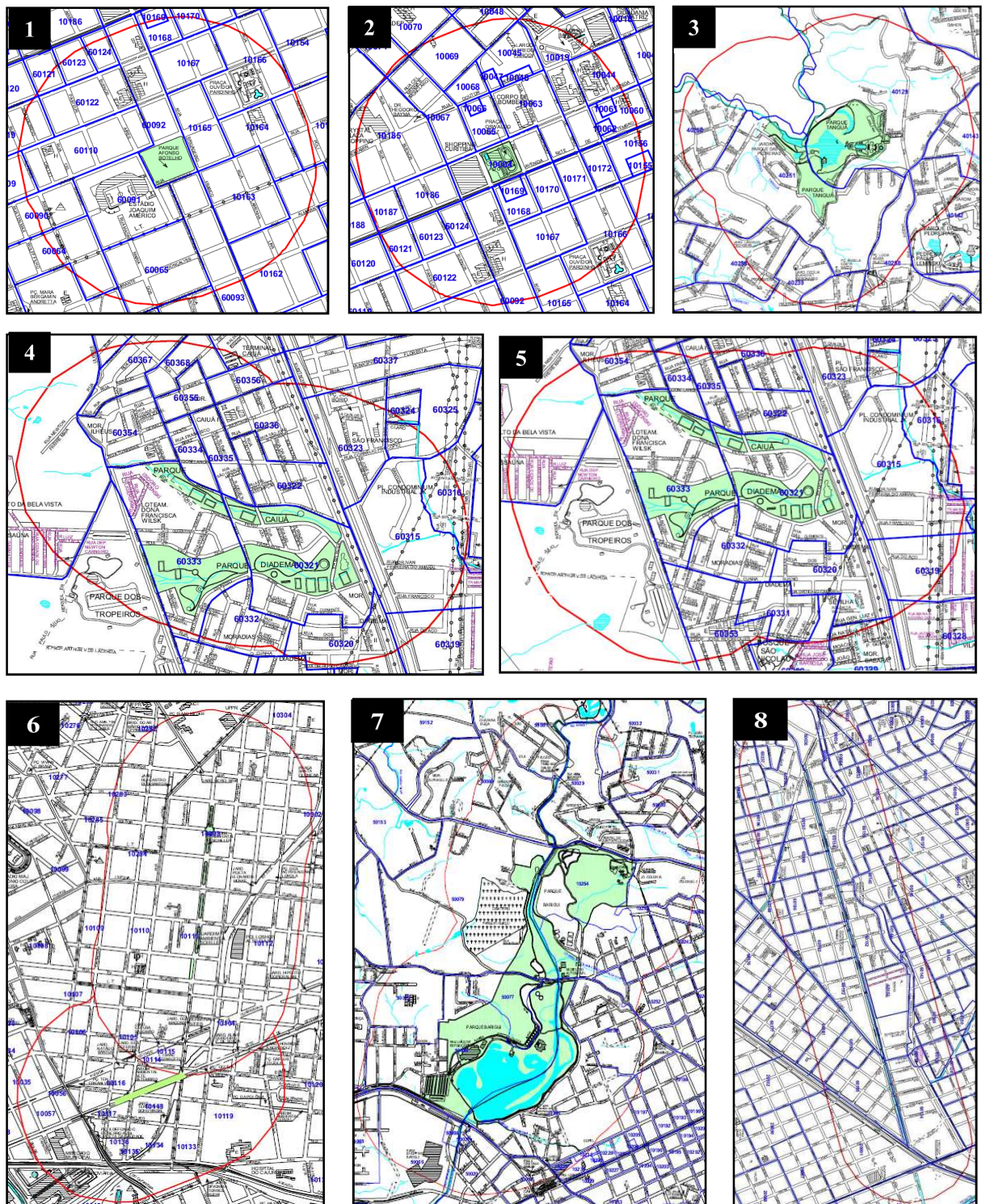


Figura 7. Área de 500 metros identificada no entorno dos oito locais avaliados.

Em alguns estudos com metodologia semelhante, os autores utilizaram áreas que variaram entre 400 e 3.200 metros (COHEN *et al.*, 2006; COHEN *et al.*,

2007). A definição do raio de 500 metros no entorno dos espaços públicos de lazer foi estipulada pelos pesquisadores responsáveis pelo projeto, uma vez que não foi encontrado consenso na literatura. A distância de 500 metros foi considerada pelo potencial de acessibilidade para a população residente próximo desses locais. Por exemplo, pessoas que residem a 500 metros de espaços públicos de lazer podem acessar o local em uma caminhada com duração de cinco a 10 minutos, a uma velocidade de 6,0 e 3,0 km/h, respectivamente.

Após as áreas terem sido delimitadas, foi necessária a identificação do número de segmentos de rua em cada um dos oito locais. O termo “segmento de rua” foi operacionalmente definido como: seção de rua (via) ou rodovia entre duas intersecções (cruzamentos) ou rua sem saída. Na figura 8 pode-se visualizar um exemplo que apresenta dois segmentos de rua.

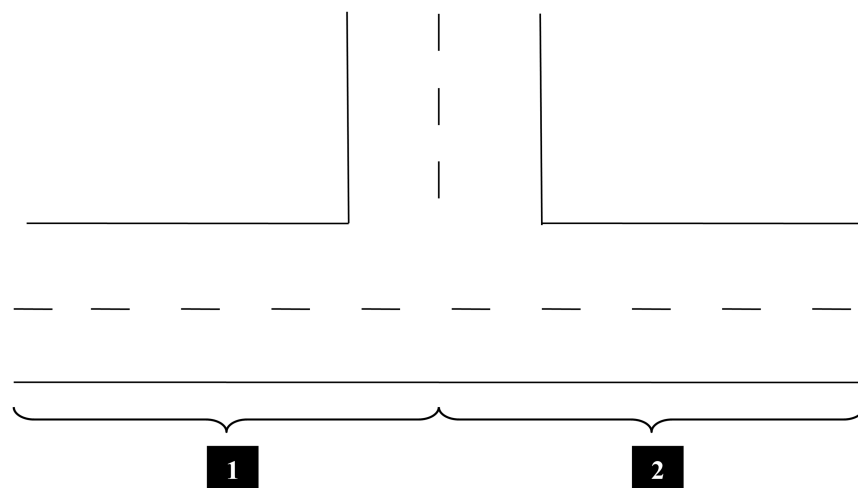


Figura 8. Exemplo ilustrativo de segmento de rua.

Os mapas foram manualmente numerados por dois pesquisadores de maneira independente. Em seguida, um terceiro pesquisador realizou a conferência. A numeração foi inserida em um documento em formato “pdf” por um dos pesquisadores, enquanto o outro ficou responsável pela conferência dos mesmos. A numeração foi iniciada com o algarismo “1” sendo atribuído ao segmento de rua localizado na entrada principal do parque ou praça. Os demais números foram atribuídos respeitando o sentido horário (figura 9).

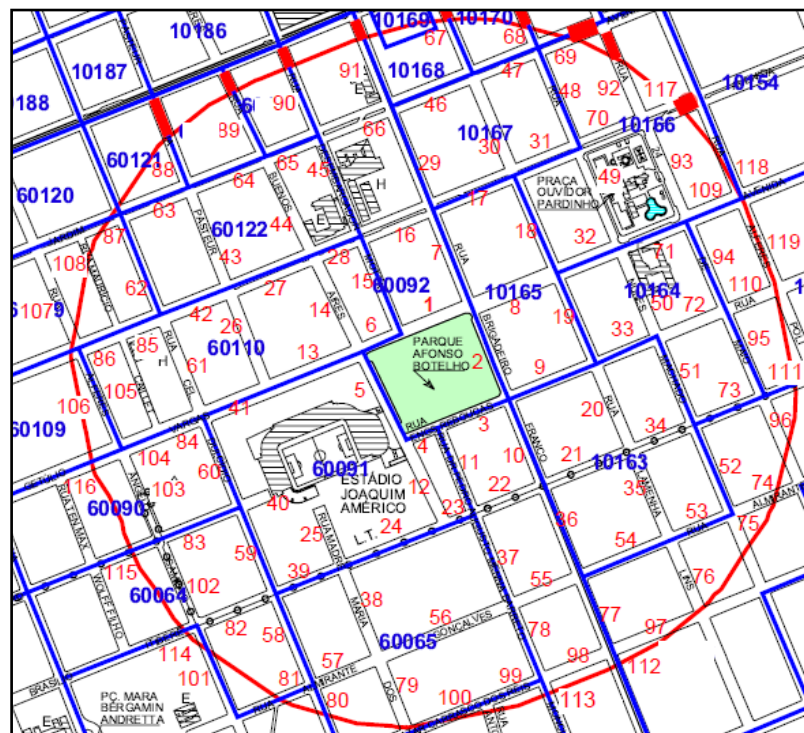


Figura 9. Numeração dos segmentos de rua na área de abrangência de 500 metros no entorno da Praça Afonso Botelho.

Foram identificados 1.899 segmentos de rua nos oito locais selecionados (amplitude: 69 – 499 segmentos) (tabela 8).

Tabela 8. Total de segmentos de rua identificados no entorno de 500 metros dos espaços públicos de lazer selecionados para o estudo.

Classificação do AMB e NSE	Local	Total de segmentos
Alto AMB e alto NSE	Praça Afonso Botelho	119
	Parque Barigüi	358
Alto AMB e baixo NSE	Parque Caiuá	396*
	Parque Diadema	
Baixo AMB e alto NSE	Praça Jardim Ambiental	323
	Praça Oswaldo Cruz	69
Baixo AMB e baixo NSE	Praça Wenceslau Braz	499
	Parque Tanguá	135
Total		1.899

*Os Parques Caiuá e Diadema ficaram sobrepostos no mapa devido à proximidade de ambos. Assim o número de segmentos descritos diz respeito a ambos os locais.

2.2.2 Etapa 2: Arrolamento, amostragem e sorteio dos domicílios

2.2.2.1 Arrolamento

Sete avaliadores foram devidamente treinados, orientados e supervisionados por dois coordenadores de campo sobre o protocolo para identificação e arrolamento dos domicílios.

De posse do número de segmentos em cada local (tabela 8), foi necessário identificar a quantidade e a localização das residências para o processo de amostragem que seria utilizado em uma das fases seguintes do projeto (inquérito

domiciliar). O processo de arrolamento dos segmentos consistiu na identificação dos tipos de construções presentes em cada um dos lotes localizados nos 1.899 segmentos de rua. Para a definição dos códigos do arrolamento levou-se em consideração a necessidade de identificar o número de domicílios presentes. O termo “*residência*” foi utilizado para caracterizar casas e apartamentos.

O código “1” foi utilizado para caracterizar lotes como “residência”. Quando acompanhado pela letra “c” (1c) seria identificado como uma casa ou sobrado; e quando acompanhado pela letra “p” (1p) a identificação correspondia a um edifício (prédio). Nesse caso o número de apartamentos foi identificado e anotado (exemplo: 1p + 50). O código “2” foi utilizado para caracterizar lotes “comerciais”. O código “3” seguiu o mesmo padrão do código “1”, entretanto foi utilizado para caracterizar lotes “mistos” (“residência + comércio” na mesma construção). O código “4” foi atribuído para as “casas vazias ou abandonadas” e o código “5” para “outros terrenos” não residenciais (igrejas, escolas, hospitais, etc.). Foram utilizadas setas para identificar a entrada principal de cada lote de esquina ou com dupla entrada. Essa estratégia foi adotada para não ocasionar o erro de um único lote ser avaliado em dois segmentos distintos, o que ocasionaria em duplicidade de informações.

Os avaliadores receberam as planilhas de arrolamento e foram orientados a identificar o nome da rua que seria avaliada e o nome das ruas transversais, bem como o código do segmento (APÊNDICE 2).

Após o arrolamento foi selecionado aleatoriamente um domicílio em cada segmento de rua nas diferentes áreas de interesse. Contudo, de acordo com a análise exploratória descritiva inicial, foi verificado que alguns segmentos eram exclusivamente comerciais. Essa informação ocasionou a necessidade de identificação e quantificação dos segmentos de rua residenciais ou mistos. Foram

considerados elegíveis para a realização do inquérito domiciliar apenas os segmentos com residências (residenciais e mistos).

Foram identificados 1.538 segmentos elegíveis nos oito locais selecionados (amplitude: 56-412 segmentos) (tabela 9).

Tabela 9. Segmentos elegíveis no entorno de cada espaço público de lazer.

Classificação de AMB e NSE	Local	Total de segmentos	Segmentos sem residência	Segmentos elegíveis
Alto AMB e alto NSE	Praça Afonso Botelho	119	9	110
	Parque Barigui	358	80	278
Alto AMB e baixo NSE	Parque Caiuá	396*	76*	320*
	Parque Diadema			
Baixo AMB e alto NSE	Praça Jardim Ambiental	323	84	239
	Praça Oswaldo Cruz	69	13	56
Baixo AMB e baixo NSE	Praça Wenceslau Braz	499	87	412
	Parque Tanguá	135	12	123
Total		1.899	361	1.538

*Os Parques Caiuá e Diadema ficaram sobrepostos no mapa devido à proximidade de ambos. Assim o número de segmentos descritos diz respeito a ambos os locais.

2.2.2.2 Amostragem e sorteio dos domicílios

Com o intuito de estabelecer representatividade geográfica dos moradores dentro de cada área, optou-se por selecionar uma residência em cada segmento de rua onde seria realizado o inquérito. Assim, a amostra inicial estimada foi de 1.538 indivíduos (tabela 9).

O sorteio aleatório do domicílio em cada segmento foi realizado com o auxílio dos mapas devidamente numerados. Identificou-se o lado da rua mais

próximo da entrada do parque/praça e, em seguida, foi contabilizado o número de domicílios no lado da rua sorteado. Para a seleção aleatória da residência que seria visitada, houve a necessidade de gerar uma “tabela de números aleatórios” no *software EpiInfo* (tabela 10). Assim, o sorteio da residência foi realizado.

Caso não fosse possível utilizar o número sorteado dentro do intervalo de residências no segmento, utilizou-se o número sorteado no intervalo anterior. Por exemplo, o segmento apresenta 65 residências no lado sorteado. Observado esse intervalo na tabela (61 a 70), percebe-se que a residência a ser visitada seria a de número 69. Nesse caso, o critério estabelecido foi o de utilizar o número sorteado do intervalo anterior (53).

Tabela 10. Tabela de números aleatórios para o sorteio das residências.

Número de residências no segmento	Residência sorteada
1 a 10	3
11 a 20	13
21 a 30	21
31 a 40	32
41 a 50	45
51 a 60	53
61 a 70	69
71 a 80	77
81 a 90	87
91 a 100	91
101 a 110	102
111 a 120	117
≥ 121	124

2.2.3 Etapa 3: Recrutamento, treinamento, seleção das entrevistadoras e preparação para o início da coleta

2.2.3.1 *Recrutamento das entrevistadoras*

O recrutamento das entrevistadoras foi realizado durante um mês e a divulgação para o trabalho temporário na coleta de dados foi realizada de três maneiras. Na primeira foi estabelecido contato com a “*Agência do Trabalhador*” da cidade. A segunda consistiu na afixação de cartazes em locais com considerável fluxo de pessoas e corredores e editais da PUCPR e UFPR (APÊNDICE 3). A terceira maneira foi o anúncio em um jornal de circulação estadual e com elevado impacto da cidade, durante a última semana do período das inscrições (APÊNDICE 4).

Os interessados deveriam atender os seguintes critérios de inclusão: sexo feminino, entre 18 e 65 anos de idade, ensino médio completo, excelente caligrafia e disponibilidade de 20 horas semanais para o trabalho. As inscrições foram realizadas pessoalmente via ficha cadastral na sala do GPAQ. No total, 201 candidatas fizeram a inscrição.

Optou-se por selecionar pessoas do sexo feminino devido à melhor receptividade que estas têm para entrevista, por se tratar de um inquérito domiciliar. O ensino médio completo fez-se necessário uma vez que as candidatas precisariam apresentar um grau de instrução compatível com a complexidade das questões a serem realizadas.

2.2.3.2 *Treinamento das entrevistadoras*

O treinamento foi dividido em duas etapas: teórico e prático. Todas as candidatas que preencheram a ficha cadastral foram convidadas a participar do treinamento teórico. Contudo, apenas 140 compareceram na data, horário e local especificado (67% das inscritas). O processo de seleção ocorreu de maneira natural, onde a cada dia as candidatas que não se identificavam com as características do trabalho, gradativamente ausentavam-se do treinamento. Para facilitar a avaliação e identificação, as candidatas foram separadas em grupos caracterizados por diferentes cores do crachá. Os grupos foram fotografados para melhor identificação.

Durante o treinamento teórico, explicações acerca dos “blocos do questionário” foram realizadas pelos pesquisadores. As explicações foram padronizadas da seguinte maneira: apresentação do conceito operacional, leitura e explicação das questões e dramatização. Na explicação das questões, as candidatas foram treinadas a dar ênfase nas palavras destacadas e também tomavam conhecimento do tipo de informação que seria preciso obter. Dramatizações foram realizadas com o objetivo de verificar o entendimento das questões por parte das candidatas. A cada bloco uma voluntária deveria realizar a entrevista com o pesquisador responsável pela explicação. Este fornecia respostas coerentes e incoerentes e todas as outras candidatas deveriam anotar em seus questionários o que entenderam da resposta dada pelo pesquisador. Simultaneamente, um segundo pesquisador, considerado padrão ouro para as comparações, anotava as respostas. Ao final de cada bloco foi realizada a conferência em conjunto com a explicação das dúvidas que possivelmente surgiram. Em seguida, as candidatas realizavam as entrevistas umas com as outras para que

pudessem habituar-se ao questionário. Finalmente, cada candidata deveria aplicar o bloco de questões em um dos pesquisadores responsáveis pelo treinamento.

O treinamento teórico foi realizado em três dias e teve duração de 24 horas. As candidatas que terminaram a primeira etapa com excelente desempenho (50 pessoas) foram convidadas a participar do treinamento prático (segunda etapa).

Para a melhor realização e controle do treinamento prático, as entrevistadoras foram subdivididas em três pequenos grupos. O “grupo 1” foi a campo no primeiro dia de treinamento no período da manhã, o “grupo 2” no mesmo dia, porém no período da tarde e o “grupo 3” no dia seguinte pela manhã. O treinamento prático consistiu na simulação do inquérito domiciliar em alguns domicílios em uma região próxima ao *campus* da PUCPR. Cada pesquisador ficou responsável pelo acompanhamento e avaliação de três candidatas. Elas foram orientadas a realizarem ao menos três entrevistas em residências com melhor receptividade. Durante as entrevistas os pesquisadores responsáveis acompanhavam todo o processo e realizavam a avaliação das entrevistadoras de acordo com os seguintes critérios: tom de voz, desenvoltura e entendimento por parte do entrevistado.

O treinamento prático foi realizado com uma carga horária de quatro horas cada grupo, em dois dias e em locais que não foram selecionados para a pesquisa (entorno dos Parques Jardim Botânico e General Iberê de Mattos).

2.2.3.3 *Seleção das entrevistadoras e preparação para o início da coleta*

Após ambas as fases, as 25 melhores candidatas foram selecionadas (11,9% do total de inscritas) e 20 ficaram em uma lista de suplência (9,5%). Para o início da coleta de dados, as entrevistadoras foram separadas em cinco grupos com

cinco pessoas cada e então houve a designação de um supervisor de campo para cada grupo (um dos pesquisadores). Após duas semanas de intervalo e preparação final do material para a coleta de dados, as entrevistadoras foram convocadas para uma última reunião antes de iniciarem a coleta. Na ocasião foram oferecidas as últimas instruções e distribuídos os materiais para o trabalho de campo: manual de instruções para o correto preenchimento do questionário, jaleco, crachá de identificação, prancheta, lápis e borracha, mapas, arrolamentos, questionários, cartas de apresentação e panfleto informativo com dicas de saúde. O treinamento teórico, prático e a reunião para esclarecimento e dúvidas somaram 30 horas.

O manual de instruções foi criteriosamente desenvolvido. Nele estavam descritos todos os procedimentos de identificação da residência no segmento de rua, apresentação nas residências, abordagem dos indivíduos, sorteio do morador, preenchimento do questionário, etc. Além disso, o manual continha as definições operacionais e instruções de todas as questões do instrumento, para que a entrevistadora pudesse realizar a consulta imediata sem dificuldades, quando necessário. As entrevistadoras foram fortemente encorajadas a estudarem o manual de instruções e a solucionaram as dúvidas.

No jaleco existia a identificação com as logomarcas da PUCPR, UFPR e do GPAQ. Os crachás continham nome completo, telefone do grupo de pesquisa e foto colorida recente. Na prancheta foram afixadas as tabelas de conversão de horas para minutos (utilizada na medida da atividade física) e a tabela de sorteio aleatório do morador em cada residência.

Após o início da coleta de dados o supervisor de campo realizava reuniões semanais com suas entrevistadoras para receber e conferir os questionários que

havia sido aplicados, entregar novos materiais (arrolamentos, questionários, cartas de apresentação, etc.) e resolver eventuais problemas de campo.

2.2.4 Etapa 4: Divulgação do projeto nos meios de comunicação

Com o objetivo de diminuir a taxa de recusa por parte dos moradores, optou-se por realizar uma forte divulgação do projeto nos meios de comunicação. Três emissoras de televisão gravaram matérias com o coordenador geral do projeto, onde era explicado o objetivo e procedimentos básicos da pesquisa, assim como era solicitado que a população colaborasse com as entrevistadoras que possivelmente bateriam à porta de suas casas convidando-os a participar da pesquisa. Também houve a divulgação em jornais de forte circulação local e sites na *internet* (ANEXO 1).

2.2.5 Etapa 5: Coleta de dados do inquérito domiciliar

2.2.5.1 *Procedimentos e duração da coleta de dados*

As entrevistadoras foram instruídas a conduzir as entrevistas com os indivíduos sorteados em ambiente separado na residência para que o mesmo não sofresse influência de algum membro da família. A pesquisa foi conduzida de maneira “cega” onde os objetivos e hipóteses da pesquisa não foram divulgados as entrevistadoras, para evitar que as mesmas induzissem os entrevistados a respostas desejadas.

A coleta de dados foi realizada no período de três de abril a seis de julho de 2009, totalizando 12 semanas (95 dias).

2.2.5.2 *Crêterios de inclusão*

Foram considerados elegíveis todos os indivíduos adultos, com idade ≥ 18 anos, residentes no entorno de 500 metros dos parques e praças selecionados e que moravam nos domicílios e áreas especificadas por ao menos um ano.

As entrevistadoras foram fortemente instr idas a não conduzirem as entrevistas com o indivíduo que atendesse a porta. Para sortear os indivíduos no domicílio, foi utilizada a metodologia proposta por Kish (1965), que define tabelas aleatórias de acordo com o total de moradores. Com auxílio da tabela foi possível identificar qual sujeito deveria ser entrevistado, de acordo com o número de moradores elegíveis no domicílio. Foi utilizada uma tabela afixada na pracheta utilizadas pelas entrevistadoras para que os sorteios mantivessem a aleatoriedade (tabela 11). Os moradores adultos foram ordenados de maneira decrescente de acordo com a idade.

Por exemplo, foi visitada a residência de número 12 na qual residem seis pessoas (1 : 72 anos, 2 : 55 anos, 3 : 50 anos, 4 : 30 anos, 5 : 28 anos e 6 : 16 anos), contudo, apenas quatro indivíduos são elegíveis para o estudo (18 – 65 anos). Após ordenar os indivíduos de maneira decrescente pela idade (1 : 55 anos, 2 : 50 anos, 3 : 30 anos e 4 : 28 anos), deveria ser consultada a tabela a qual indica que o sujeito sorteado é o terceiro (30 anos).

Tabela 11. Tabela para sorteio do morador da residência avaliada.

	Número de moradores elegíveis no domicílio									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Residência 1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Residência 2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Residência 3	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
Residência 4	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3
Residência 5	1	1	1	2	2	2	3	3	4	4
Residência 6	1	1	2	2	2	3	3	3	8	5
Residência 7	1	1	2	2	3	3	4	4	9	5
Residência 8	1	1	2	2	3	3	4	4	5	6
Residência 9	1	2	2	3	3	4	5	5	6	7
Residência 10	1	2	2	3	4	4	5	5	1	5
Residência 11	1	2	2	3	4	4	6	6	3	7
Residência 12	1	2	3	3	4	5	6	6	7	8
Residência 13	1	2	3	4	4	5	7	7	8	9
Residência 14	1	2	3	4	5	6	5	7	9	10
Residência 15	1	2	3	4	5	6	6	8	9	10
Residência 16	1	2	3	4	5	6	7	8	10	9

Caso o indivíduo sorteado não estivesse na residência no momento da visita ou não pudesse responder ao inquérito, era agendado um segundo encontro. Foram realizadas três tentativas para entrevistar uma mesma pessoa, depois o caso era encaminhado ao coordenador do setor. De posse de uma carta de apresentação diferenciada, a quarta tentativa era realizada pelo coordenador. Finalmente, no caso de insucesso (residências frequentemente vazias) ou recusa, a residência imediatamente ao lado esquerdo (quando a entrevistadora estivesse em frente a residência) passaria a ser o domicílio indicado para a pesquisa e todo o processo de aleatoriedade dos moradores era reiniciado. Foram considerados recusas, declarações expressas onde o indivíduo se negava a participar na pesquisa, em pelo menos três ocasiões, horários e dias distintos (dia de semana e final de semana).

2.2.5.3 Critérios de exclusão

Foram excluídos os indivíduos com idade fora do intervalo etário estabelecido (≤ 17 anos), pessoas que não residiam no domicílio sorteado (exemplo: empregada doméstica, pessoas que estivessem visitando a família no período da entrevista, etc.), indivíduos com alguma limitação física ou mobilidade reduzida que impedisse a prática de atividade física (cadeirantes, muletantes, etc.), aqueles que apresentavam deficiência auditiva ou fonativa que impedisse a compreensão das questões, ou ainda aqueles com problemas visuais ou mentais.

2.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento completo utilizado no “*Projeto Caminhos para o Parque*” continha um total de 246 questões (APÊNDICE 5) e o tempo médio de aplicação foi de 28 ± 12 minutos (amplitude 15-73 minutos). As questões de interesse para a Tese foram inseridas em blocos específicos os quais podem ser visualizados na tabela 12 e serão detalhados logo abaixo.

Tabela 12. Identificação das variáveis e respectivos blocos do instrumento

Variáveis	Instrumento	Questões	Bloco	Nome do bloco
Utilização dos espaços públicos de lazer	Adaptado pelo GPAQ	43 e 44	10	Utilização do parque/prça
Sexo	Observado	227	28	Informações demográficas
Idade	Data de nascimento	228	28	Informações demográficas
Situação conjugal	IBGE	231	28	Informações demográficas
Nível socioeconômico	ABEP	235 a 245	28	Informações demográficas
Escolaridade	ABEP	245	28	Informações demográficas
Massa corporal	Autoreportado	229	28	Informações demográficas
Estatura	Autoreportado	230	28	Informações demográficas
Percepção de saúde	VIGITEL	198	24	Percepção de saúde e estresse
Qualidade de vida	WHOQOL	172 a 197	23	Qualidade de vida
Morbidade referida	VIGITEL	208 a 215	26	Fatores de risco e estilo de vida
Satisfação com o espaço público de lazer	Adaptado pelo GPAQ	163 e 164	21	Fatores comunitários
Ambiente percebido	ANEWS	104 a 157	20	Escala de mobilidade ativa
Prática de atividade física de lazer	IPAQ	1 a 6	1	Atividade física

2.3.1 Utilização dos espaços públicos de lazer

A utilização de um espaço público de lazer específico próximo a residência, foi avaliada com a resposta dicotômica (“sim”, “não”) para a seguinte questão: *Nos últimos 12 meses você frequentou o parque próximo a sua casa?* A frequência de utilização foi identificada com base em nove opções de resposta (“algumas vezes no ano”, “algumas vezes por mês” e de “uma” a “sete vezes por semana”).

2.3.2 Variáveis individuais

2.3.2.1 Sexo, idade, situação conjugal, nível socioeconômico e escolaridade

O sexo foi avaliado com base na observação das entrevistadoras. A idade foi calculada com base na subtração da data de nascimento do indivíduo da realização da entrevista, divididos por 365,25 ((data avaliação - data nascimento)/365,25). Os indivíduos reportaram a sua situação conjugal e foram classificados em “solteiros” (“solteiro, separado ou viúvo”) e “casados” (“casado ou vivendo com alguém”).

Para obtenção e classificação dos dados referentes ao nível socioeconômico (NSE), foi utilizado um questionário simplificado com base na posse de utensílios domésticos e grau de instrução do responsável financeiro pelo domicílio, a partir de informação providenciada pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010). A escolaridade foi obtida em questão sobre o grau de instrução pessoal e agrupada em quatro categorias (“ensino fundamental incompleto”, “ensino fundamental completo”, “ensino médio completo” e “ensino superior completo”).

2.3.2.2 *Massa corporal e estatura*

Por se tratar de um estudo epidemiológico com inquérito domiciliar, a massa corporal (kg) e a estatura (metros) foram autoreportados. Optou-se por esse procedimento pela rapidez e viabilidade, além de se apresentar um método válido para esta finalidade em adultos, independente no nível de atividade física (SILVEIRA *et al.*, 2005; PEIXOTO *et al.*, 2006; NETO *et al.*, 2005). As medidas autoreportadas são constantemente utilizadas em estudos epidemiológicos (HALLAL *et al.*, 2003; FLORINDO *et al.*, 2009; VIGITEL, 2009).

2.3.2.3 *Prática de atividade física no tempo/espço de lazer*

A prática de atividade física foi avaliada com o módulo de lazer do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) na sua versão longa. O instrumento foi criado com o intuito de avaliar mundialmente a prática de atividade física em diversos contextos, permitindo realizar comparações entre populações de regiões geográficas, países e contextos socioculturais distintos (CRAIG *et al.*, 2003; GUTHOLD *et al.*, 2008). O IPAQ foi devidamente validado para a população adulta brasileira (MATSUDO *et al.*, 2001) e é constantemente utilizado em inquéritos epidemiológicos de larga escala (HALLAL *et al.*, 2003; FLORINDO *et al.*, 2009).

O módulo de lazer é constituído por seis questões sobre a frequência e a duração, em uma semana habitual, em que o indivíduo realiza pelo menos 10 minutos de caminhada, atividade física com intensidade moderada e vigorosa no tempo de lazer. Atividade física de intensidade moderada é considerada quando esta representa esforço entre três e seis vezes o valor de repouso (3-6 MET's); e de intensidade vigorosa ≥ 6 MET's (HASKELL *et al.*, 2007). MET refere-se ao equivalente metabólico e 1 MET é a taxa de dispêndio energético ao permanecer

sentado em repouso (3,5 ml.kg.min). As atividades físicas são classificadas de acordo com sua intensidade, utilizando o MET como referência (USDHHS, 2008).

Para facilitar a compreensão dos entrevistados, utilizou-se como sinônimo de atividade física de intensidade moderada, a expressão *“atividades físicas de intensidades médias”*, seguido da seguinte explicação: *“são aquelas que precisam de algum esforço físico, que te fazem respirar um pouco mais forte que o normal e/ou que fazem o seu coração bater um pouco mais forte”*. Como sinônimo de atividade física de intensidade vigorosa utilizou-se *“atividades físicas de intensidades fortes”*, seguido de *“são aquelas que precisam de um grande esforço físico, que te fazem respirar muito mais forte que o normal e/ou que fazem o seu coração bater mais forte”* (HALLAL et al., 2010).

2.3.2.4 Percepção de saúde

Para a avaliação da percepção de saúde os entrevistados responderam a questão *“Como você considera a sua saúde?”*, tendo como opção de resposta uma escala *Likert* de quatro pontos (*“ruim”, “regular”, “boa”, “muito boa”*). Essa questão é utilizada pelo Ministério da Saúde no sistema VIGITEL (*Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*) (VIGITEL, 2010).

Este é considerado um indicador válido e relevante do estado de saúde e está correlacionado com medidas objetivas de morbidade e de uso de serviços, constituindo-se um preditor poderoso de mortalidade, independentemente de outros fatores (VIGITEL, 2010).

2.3.2.5 *Qualidade de vida*

Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o instrumento recomendado pela Organização Mundial da Saúde. O WHOQOL-*bref* foi devidamente traduzido, testado e validado para a utilização no contexto brasileiro (FLECK *et al.*, 2000) e apresentou adequada viabilidade durante a realização do inquérito (PUCCI *et al.*, 2012).

Foram avaliados quatro aspectos subjetivos da qualidade de vida com as seguintes perguntas: *O que você acha da sua qualidade de vida?*; *O seu ambiente físico é saudável?*; *Você tem oportunidade de realizar atividades no seu tempo de lazer?*; e *Você está satisfeito consigo mesmo?* As questões apresentavam opções de resposta em escala *Likert* de cinco pontos.

2.3.2.6 *Percepção sobre o espaço público de lazer*

A percepção sobre a satisfação com o espaços públicos de lazer foi avaliada separadamente com base em resposta dicotômica (sim vs. não) para duas questões: *Você gosta do parque?* e *Você está satisfeito com o parque?*

2.3.2.7 *Morbidade referida*

A presença de fatores de risco para doenças cardiovasculares ou condição crônica de saúde foi avaliada por relato de diagnóstico médico prévio de hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia. Essas medidas apresentam adequada validade e fidedignidade e são utilizadas em diversos estudos epidemiológicos (MARTINI *et al.*, 2009; SCHMIDT *et al.*, 2009; VIGITEL, 2010; BRFSS, 2010).

2.3.3 Ambiente percebido

Para avaliação do ambiente percebido foi utilizada a escala *Neighborhood Environmental Walkability Scale* (NEWS), criada com o objetivo de avaliar a relação entre o ambiente físico e a prática de atividade física (SALLIS *et al.*, 1990). O instrumento foi devidamente traduzido, adaptado e validado para a utilização no contexto brasileiro (MALAVASI *et al.*, 2007). Optou-se por utilizar a versão abreviada do NEWS (CERIN *et al.*, 2006; CERIN *et al.*, 2009) (ANEWS) devido a complexidade das questões e o elevado tempo de aplicação da versão completa. Ainda, a escala sofreu modificações para a melhor compreensão por parte dos avaliados.

De acordo com aplicações preliminares do instrumento, em algumas sessões a escala original foi adaptada para uma escala com menos opções de resposta. Este processo foi necessário devido à dificuldade de compreensão da escala original uma vez que no Brasil as características socioculturais são distintas dos países de população com maior escolaridade. Além disto, a realização de inquéritos domiciliares que empregam escalas psicométricas complexas é mais comum em países da América do Norte e Europa do que no Brasil. No Brasil versões adaptadas no NEWS foram aplicadas em adultos de Recife-PE (HALLAL *et al.*, 2010), Pelotas-RS (AMORIM *et al.*, 2010) e em idosos de São Paulo-SP (SALVADOR *et al.*, 2009), entre outros.

A versão adaptada do ANEWS foi composta por 54 questões sobre densidade residencial, proximidade de lojas e comércio, percepção do acesso ao comércio, características das ruas, facilidades para caminhar e andar de bicicleta, arredores do bairro, segurança em relação ao tráfego e crimes e a satisfação com o bairro. A primeira parte do questionário foi estruturada para que os indivíduos respondessem, em uma escala politômica, sobre o tipo das casas e edifícios do

bairro. Na segunda parte os indivíduos deveriam responder quanto tempo levariam caminhando para chegar das suas residências até diferentes pontos comerciais, de serviço ou de lazer no bairro onde residiam (mercados, supermercados, materiais de construção, feiras, lavanderias, lojas de roupas, correios, padarias, escolas/universidades, papelarias, lanchonetes, bares, agências bancárias, restaurantes, locadoras, farmácias, salões de beleza, seu local de trabalho, pontos de ônibus, praças, parques, centros comunitários e academias de ginástica). A terceira parte do questionário foi composta por questões relacionadas às estruturas ambientais próximas das residências, como a presença e qualidade das calçadas e áreas verdes, se as ruas tinham ou não superfícies planas, se o trânsito dificultava a caminhada, se existiam faixas de pedestres para atravessar perto das residências, se os motoristas costumavam respeitar os pedestres nas faixas, se as ruas perto das residências eram bem iluminadas à noite, se os indivíduos consideravam seguro caminhar durante o dia e a noite nas proximidades da residência, etc.

Os indivíduos foram orientados para considerar como perto de suas residências os locais que eles conseguissem chegar entre 10-15 minutos caminhando. A maioria das respostas foi padronizada em escalas dicotômicas com base em discussões com pesquisadores da área de ambiente e atividade física do Brasil e do mundo.

2.4 Controle de qualidade das entrevistas

Após o período de sete a 10 dias da realização das entrevistas e entrega dos questionários aos coordenadores de campo, foram realizadas entrevistas repetidas via telefone para controle de qualidade, certificação das informações coletadas e reprodutibilidade das medidas. Esse processo constou com a

confirmação das informações principais: identificação do indivíduo, confirmação de participação na pesquisa, data e horário da visita da entrevistadora, endereço, localização da residência, número de indivíduos elegíveis no domicílio, duração da entrevista, utilização do espaço públicos de lazer próximo a residência, prática de atividade física e informações sobre a percepção do ambiente.

Os questionários foram selecionados aleatoriamente e, na primeira semana de coleta de dados, o controle de qualidade foi realizado em 25% dos questionários recebidos. Com o passar das semanas o percentual de entrevistas para o controle de qualidade reduziu gradativamente em cinco pontos percentuais, até estabilizar em 10% (média de 12,5% durante todo o período de coleta de dados).

2.5 Reprodutibilidade das medidas

Para a análise de reprodutibilidade das medidas (teste-reteste) foram selecionados 74 indivíduos. As características dos participantes da reentrevista não diferiram da amostra total (RECH *et al.*, 2011) (tabela 13).

Para a análise da reprodutibilidade das medidas (estabilidade temporal com teste-reteste) foi utilizado o percentual de concordância e o coeficiente de *Kappa de Cohen*. Embora seja considerado como reprodutibilidade aceitável valores de *Kappa* $\geq 0,70$ (TERWEE *et al.*, 2007), optou-se por classificar a concordância em categorias (LANDIS e KOCH, 1977): razoável (*Kappa* entre 0,21-0,40), moderada (0,41-0,60), considerável (0,61-0,80) e elevada ($\geq 0,81$). Os dados foram analisados no *software* SPSS 17.0 e o nível de significância mantido em 5%.

Tabela 13. Comparação entre as características da amostra e dos indivíduos selecionados para a análise de reprodutibilidade.

Variável	Amostra total (n=1.461)		Amostra para a reprodutibilidade (n=74)		χ^2	p
	n	%	n	%		
Sexo feminino	931	63,7	52	70,3	1,04	0,25
Faixa etária						
18,0 – 39,9 anos	604	41,5	30	42,9		
40,0 – 59,9 anos	666	45,9	36	51,4	3,09	0,21
≥ 60 anos	184	12,6	4	5,7		
Nível socioeconômico						
Baixo	551	37,9	25	33,8		
Intermediário	720	49,6	38	51,4	0,67	0,71
Elevado	182	12,5	11	14,9		
Percepção positiva de saúde	1041	69,0	47	62,1	1,69	0,19
Inativos na caminhada*	901	61,7	40	54,1	1,42	0,23
Inativos na AFMV*	671	76,2	57	77,0	0,23	0,10

AFMV: atividade física moderada e vigorosa; χ^2 : valor do teste de qui-quadrado; p: nível de significância para o teste de χ^2 na comparação entre as amostras; *0 min/sem

As variáveis relacionadas com a utilização dos espaços públicos de lazer apresentaram concordância $\geq 82,4\%$ ($Kappa \geq 0,65$; $p < 0,001$), atividade física $\geq 90,5\%$ ($Kappa \geq 0,36$, $p = 0,002$) e a percepção do ambiente urbano valores $\geq 77\%$ ($Kappa \geq 0,39$, $p < 0,05$) (tabela 14).

Tabela 14. Valores de reprodutibilidade (teste-reteste) das principais variáveis do estudo.

Variável	%C	Kappa	p	Conc. Kappa
Utilização dos espaços públicos de lazer				
Uso dos locais (sim vs. não)	89,5	0,68	<0,001	Considerável
Uso dos locais ≥1 vez/sem	82,4	0,65	<0,001	Considerável
Uso dos locais ≥3 vezes/sem	91,9	0,77	<0,001	Considerável
Atividade física				
Caminhada	94,6	0,79	<0,001	Considerável
Atividade física moderada	91,9	0,36	0,002	Razoável
Atividade física vigorosa	90,5	0,48	<0,001	Moderada
Atividade física moderada a vigorosa	100,0	1,00	<0,001	Elevada
Ambiente percebido				
Árvores nas ruas do bairro	85,2	0,67	<0,001	Considerável
Coisas interessantes para ver no bairro	77,0	0,53	<0,001	Moderada
Atrações naturais no bairro	80,6	0,57	<0,001	Moderada
Construções e casas bonitas no bairro	83,5	0,50	<0,001	Moderada
Tráfego intenso dificulta a caminhada	74,4	0,44	<0,001	Moderada
Velocidade do tráfego baixa	70,5	0,39	0,001	Razoável
Motoristas ultrapassam o limite de velocidade	76,7	0,47	<0,001	Moderada
Faixas e sinais facilitam a travessia das vias	70,2	0,39	0,001	Razoável
Iluminação noturna	86,3	0,64	<0,001	Considerável
Pessoas caminhando na rua	80,8	0,58	<0,001	Moderada
Existem muitos crimes no bairro	83,8	0,68	<0,001	Considerável
Segurança para caminhar durante o dia	87,5	0,46	<0,001	Moderada
Segurança para caminhar durante a noite	88,6	0,65	<0,001	Considerável

%C: percentual de concordância entre a primeira e a segunda aplicação das medidas (teste-reteste); Kappa de Cohen

2.6 Aspectos éticos

O inquérito domiciliar foi conduzido após a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da UFPEL (n° 005/2008) (ANEXO 2). Os indivíduos foram informados acerca dos procedimentos da pesquisa e concordaram em participar de maneira voluntária no estudo. O protocolo seguiu as

recomendações do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde.

2.7 Financiamento

O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) (Edital Universal/MCT/CNPq nº 014/2008)

2.8 Entrada e conferência dos dados

O processo de entrada dos dados teve duração de 45 dias e foi realizado em duplicidade por digitadores experientes, contratados para esta finalidade. Foi utilizado o *software Epidata*, que permitiu o controle e a correção dos erros de digitação através da função “*Validar arquivos duplicados*”. Algumas divergências foram encontradas, conferidas e corrigidas no banco de dados gerado pelo digitador considerado como “referência” para as informações.

Posteriormente, todas as variáveis foram conferidas por meio de análise descritiva exploratória com o auxílio do *software SPSS 17.0*. Identificou-se alguns erros de entrada das informações que, as quais foram manualmente corrigidos através da conferência individual dos questionários e alteração dos valores diretamente no banco de dados. Esse último processo de conferência foi realizado pelos pesquisadores responsáveis pelo projeto.

2.9 Limitações

Embora o presente estudo tenha o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão acerca da associação entre as variáveis individuais e ambientais com a utilização de espaços públicos de lazer por adultos de Curitiba, algumas limitações

devem ser consideradas para facilitar a adequada interpretação, compreensão e extrapolação dos resultados:

- a) A causalidade reversa, típica de estudos transversais, não permite determinar a direção exata da relação causal entre as variáveis, possibilitando apenas identificar associações;
- b) A amostra não é representativa de indivíduos adultos, sendo apenas representativo dos territórios geográficos amostrados;
- c) Os participantes residiam no entorno de 500 metros de oito espaços públicos de lazer. Assim, estavam expostos a um maior acesso a estruturas e facilidades para a prática de atividade física, quando comparado ao restante da população de Curitiba. Essa característica pode ocasionar em algum viés no nível de atividade física, uma vez que entre adultos é verificada associação positiva entre a presença do local próximo a residência para a prática das atividades com o nível de atividade física de lazer (FLORINDO *et al.*, 2009; HINO *et al.*, 2011);
- d) Curitiba apresenta um elevado “Índice de Desenvolvimento Humano” (IDH - 0,856), a população possui elevado grau de escolaridade, nível socioeconômico e percepção positiva de saúde (REIS *et al.*, 2010; DEL CASTILLO *et al.*, 2011). Evidências apontam para uma relação inversa entre IDH e nível de atividade física total (DUMITH *et al.*, 2011). Devido à grande extensão territorial do país, é preciso ter algum cuidado na extrapolação dos resultados para outras cidades, contextos e populações;
- e) Devido ao caráter epidemiológico do estudo, as informações foram autoreportadas, mas coletadas por meio de instrumentos validados. Entretanto, apesar de ter sido seguido um elevado rigor metodológico,

sabe-se que os instrumentos proporcionam medidas relativamente precisas das variáveis. A capacidade de memória e a cooperação dos participantes também podem ocasionar em algum viés de qualidade das variáveis;

- f) O nível de atividade física e a utilização de espaços públicos de lazer (parques e praças) podem sofrer variações sazonais devido às condições climática da cidade, a qual apresenta um inverno relativamente rigoroso (TUCKER e GILLILAND, 2007). Os dados foram coletados entre os dias três de abril e seis de julho de 2009 e, possivelmente, podem apresentar um padrão distinto se fossem coletados em meses com temperatura mais elevada ou baixa (dezembro-março e julho-outubro, respectivamente). No ano de 2007 os meses de abril, maio, junho e julho apresentaram temperaturas médias de 19,7; 15,3; 16,4 e 13,7 °C, respectivamente (IPPUC, 2009).
- g) Por fim, a ausência de informações sobre a qualidade dos locais impossibilitou as análises de associação com o uso e prática de atividade física. Evidências apontam que a qualidade dos espaços públicos de lazer (área, número e diversidade de estruturas para a realização de atividade física, segurança, estética, etc.) está associada com a utilização e a realização de atividades físicas nos locais (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; GILES-CORTI *et al.*, 2005; LESLIE *et al.*, 2010). Assim, é preciso ter parcimônia ao extrapolar os resultados para os diversos espaços públicos de lazer da cidade.

Capítulo 3 – Revisão da literatura – Estudo 1

Quem são os frequentadores e como os espaços públicos de lazer para atividade física são utilizados? Uma revisão sistemática.

Fermino RC, Lopes AA, Reis RS.

A ser submetido: *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*

Objetivo

Sintetizar as evidências disponíveis na literatura revisada por pares sobre: a) o perfil dos frequentadores de espaços públicos de lazer para a prática de atividade física; b) a frequência de utilização e atividades realizadas; e c) as variáveis associadas e os motivos para a utilização dos locais.

Métodos

A revisão sistemática seguiu os procedimentos descritos na literatura (JACKSON e WATERS, 2005; SAMPAIO e MANCINI, 2007) e foi realizada em periódicos revisados por pares e indexados nas bases de dados eletrônicas *Lilacs*, *SciELO*, *PubMed* e *Web of Science*.

Foram incluídos estudos que continham ao menos uma das seguintes informações: a) apresentar características dos frequentadores; b) características de utilização dos espaços públicos de lazer; e c) associação entre o uso dos locais com variáveis individuais, sociais ou ambientais ou os motivos reportados para o uso. Os estudos incluídos deveriam ainda ser empíricos (originais), conduzidos com indivíduos adultos (≥ 18 anos); de natureza quantitativa e publicada no idioma inglês ou português. Estudos de natureza qualitativa; realizados em espaços públicos de lazer em áreas rurais; envolvendo apenas crianças e/ou adolescentes; artigos de revisão, opinião, cartas ao editor; ou ainda livros, capítulos de livro, relatórios de pesquisa, dissertações e teses foram excluídos.

Os limites para a busca incluíram pesquisas conduzidas em humanos e a partir do ano de 1998. Essa delimitação de data é sugerida na literatura como o ponto de partida das evidências sobre a importância de espaços públicos de lazer no

estilo de vida das populações (SALLIS *et al.*, 2005) e foi utilizada em revisões semelhantes (KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; 2008).

A busca foi realizada no mês de janeiro de 2012 empregando os descritores padronizados pelo “*Medical Subject Headings*” (MeSH), em língua inglesa, nas bases indexadoras desta língua e os seus correspondentes em português, padronizados pelos “*Descritores em Ciências da Saúde*” (DeCS), nas bases Lilacs e SciELO (quadro 1).

Quadro 1. *Syntaxes* com os descritores e operadores booleanos utilizados na revisão.

1ª combinação:

(built environment OR perceived environment OR environment attributes OR neighborhood environment) AND (public open spaces OR parks OR public parks OR recreational facilities)

(ambiente construído OR ambiente percebido OR fatores ambientais OR ambiente do bairro) AND (áreas verdes OR parques nacionais OR centro de convivência e lazer OR espaços de lazer)

2ª combinação:

(public open spaces OR parks OR public parks OR recreational facilities) AND (physical activity OR motor activity OR exercise OR leisure activities)

(áreas verdes OR parques nacionais OR centro de convivência e lazer OR espaços de lazer) AND (atividade física OR atividade motora OR exercício OR atividades de lazer)

A figura 10 apresenta o fluxograma do processo de busca, seleção e os respectivos motivos de exclusão dos estudos. A seleção e leitura dos artigos, assim como a extração de informações, foram realizadas de maneira independente por dois pesquisadores familiarizados com a metodologia. Foram identificados e registrados aspectos gerais da publicação (ano, cidade e país), características metodológicas (locais avaliados, participantes e métodos empregados) e principais

resultados dos estudos (características dos participantes e associações encontradas). Os itens que apresentaram concordância ($\geq 90\%$) entre os pesquisadores identificados na leitura inicial foram considerados adequados e incluídos na descrição dos resultados. Os itens discordantes (ex: métodos utilizados e resultados das associações) foram revisados pelo pesquisador principal e posteriormente consolidados em reunião de consenso, sendo finalmente incluídos na descrição dos resultados.

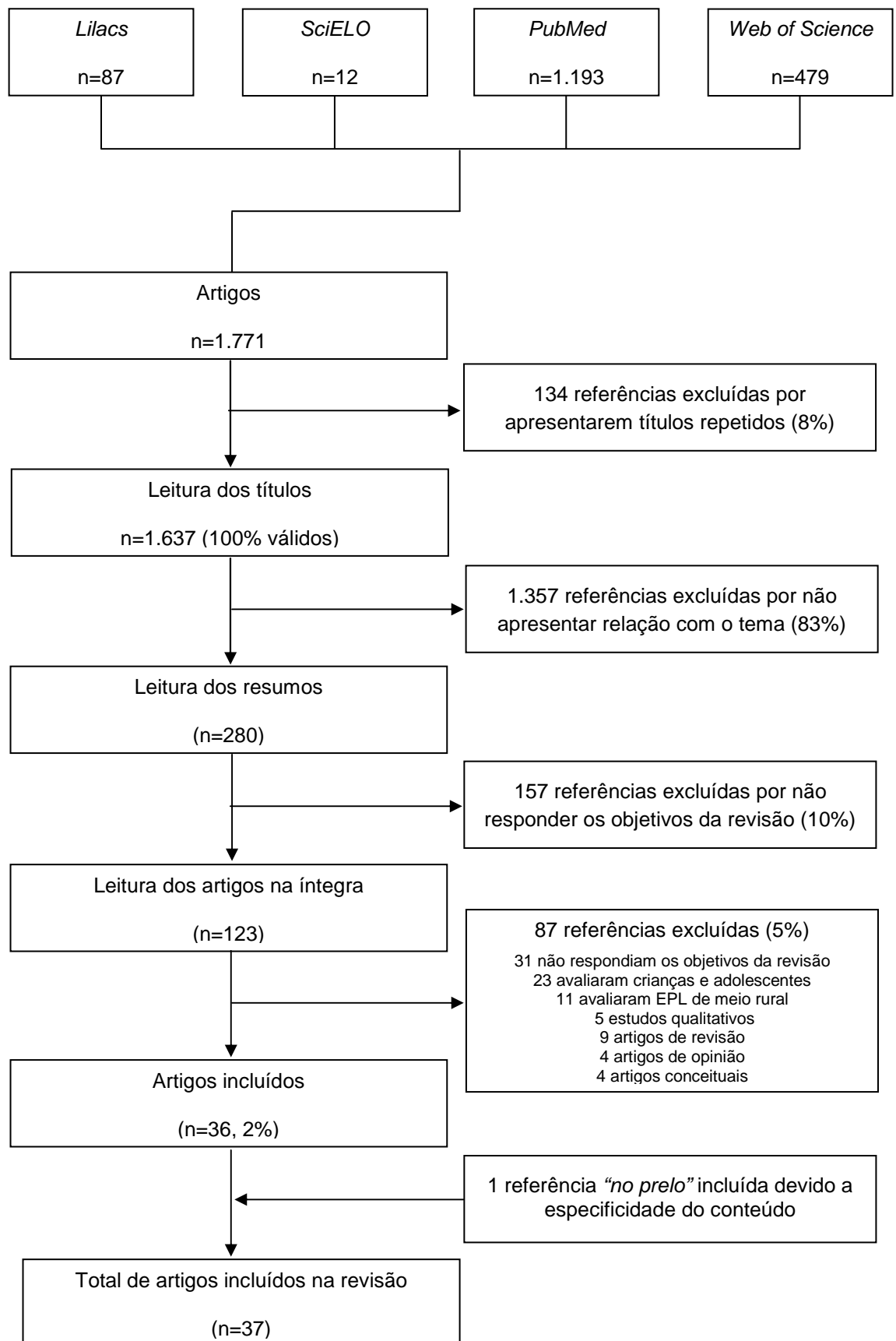


Figura 10. Fluxograma de busca, seleção e exclusão dos artigos revisados por pares sobre a utilização de espaços públicos de lazer.

Os estudos incluídos foram listados segundo o país de origem e agrupados de acordo com as categorias de renda sugeridas pelo Banco Mundial, que estratifica os países em quatro níveis: renda elevada, média elevada, média baixa e baixa (*The World Bank*, 2012).

Os estudos que analisaram a associação entre o uso de espaços públicos de lazer com variáveis individuais, sociais ou ambientais foram comparados para determinar a consistência entre os resultados (tabela 15). Para tanto, verificou-se a razão entre o número de estudos com resultados demonstrando a mesma direção de associação e o total de estudos. Em seguida foi estabelecida uma classificação seguindo procedimentos empregados em outras revisões sistemáticas na área de atividade física (SALLIS *et al.*, 2000; PUCCI *et al.*, 2012). Para obter a classificação final consideraram-se: a) no mínimo quatro estudos e ainda 60% de concordância entre eles para classificar os resultados com forte consistência de associação, sendo esta positiva (“+ +”) ou negativa (“– –”); b) três evidências e 60% de concordância indicavam a possível direção da associação (“+” ou “–”); c) entre 34 e 59% indicavam associação inconclusiva (“?”); e d) até 33% de concordância indicavam ausência de associação (“0”).

Tabela 15. Classificação das evidências sobre as variáveis associadas com a utilização de espaços públicos de lazer.

% de estudos que suportam a associação	Código	Sentido da associação
0 – 33%	0	Ausência
34 – 59%	?	Inconclusiva
≥ 60%	+	Positiva
	–	Negativa

“+ +” ou “– –” foi utilizado quando ≥ 4 evidências apoiavam o sentido da associação

Resultados

Características gerais

A maior parte dos estudos foi publicada nos anos de 2010 (35%, n=13) e 2009 (16%, n=6) (tabela 16) e realizados em países de renda elevada, sendo estes Estados Unidos (n=18), Canadá (n=3), Reino Unido e Austrália (n=2 cada) e Dinamarca (n=1) (70%, n=26). O restante foi conduzido em países de renda média elevada, incluindo Brasil (n=8), Colômbia, China e Romênia (n=1 cada). Não foram identificados estudos desenvolvidos em países de renda média baixa ou renda baixa.

A maior parte dos estudos investigou apenas um tipo de espaço público de lazer (86%, n=32), sendo os parques aqueles mais frequentemente analisados (91%, n=29). Apenas em cinco estudos (14%) foram analisados diversos tipos de espaços públicos de lazer (ex.: pistas de caminhada, áreas verdes, áreas para esportes e parques. Ainda, três estudos (8%) incluíram apenas pistas de caminhada. O número de locais avaliados em cada estudo variou entre um e 52.

A maior parte das pesquisas (54%, n=20) envolveu amostras mistas incluindo jovens, adultos e idosos em suas análises, enquanto 12 estudos (32%) incluíram adultos e idosos. As amostras de cada estudo variaram entre 120 e 54.660 indivíduos e os métodos incluíram observação direta (35%, n=13), entrevista “*in loco*” (32%, n=12), inquérito domiciliar (30%, n=11), levantamentos por correio (16%, n=6) e por telefone (8%, n=3). Entre os estudos que utilizaram métodos de observação (n=13), o *System for Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC) foi o mais utilizado (77%, n=10). Três estudos (8%) empregaram métodos mistos e incluiu entrevistas “*in loco*”, inquérito domiciliar e/ou observação em seus resultados.

Doze estudos (32%) apresentaram informações sobre as características dos espaços públicos de lazer avaliados. O atributo reportado com maior frequência foi a dimensão dos locais (27%, n=10) que variou entre 740 e 99.600 m². As características das instalações para a prática de atividade física e amenidades dos locais também foram reportados por 19 (n=7) e 11% (n=4) dos estudos, respectivamente.

Tabela 16. Métodos e características dos participantes dos estudos incluídos na revisão segundo a renda do país.

Autor	Ano	Local	Espaços	n	Amostra	Faixa etária	Método	Características dos EPL
<i>Países de renda elevada</i>								
ZHANG e GOBSTER	1998	Chicago-Illinois, EUA	8 parques de uma comunidade chinesa	203	Moradores do bairro	Adolescentes, adultos e idosos	Inquérito domiciliar face-a-face	10.805 m ^{2*}
TROPED <i>et al.</i>	2001	Arlington-Massachusetts, EUA	Pista de caminhada/ciclovía	363	Moradores próximos	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito por correio	N. D.
PAYNE <i>et al.</i>	2002	Cleveland-Ohio, EUA	2 parques	800	Moradores a 11 km dos locais	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito telefônico	N. D.
GOBSTER	2005	Chicago-Illinois, EUA	Pistas de caminhada de 1 parque	4.851	Frequentadores dos locais	Adolescentes, adultos e idosos	Entrevista "in loco" face-a-face	N. D.
				1.773	Moradores da cidade	Adultos (18-59 anos)	Inquérito domiciliar face-a-face	62.000 m ^{2*}
GILES-CORTI <i>et al.</i>	2005	Perth, Austrália	Espaços públicos abertos	772	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação estruturada	63% gramado [†] 47% estruturas para AF [†] 34% pista para caminhada [†] 32% iluminação [†] 10% lago [†] 2% sombra [†]
LIBRETT <i>et al.</i>	2006	EUA	Pistas de caminhada	3.717	População em geral	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito por correio	N. D.
				14.791	Frequentadores dos locais		Observação "in loco" (SOPARC), inquérito domiciliar e entrevista "in loco" face-a-face	30.351 m ^{2*}
COHEN <i>et al.</i>	2007	Los Angeles-Califórnia, EUA	8 parques	1.318	Moradores do entorno e frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos		8 estruturas para AF [§]
KACZYNSKI <i>et al.</i>	2008	Ontário, Canadá	33 parques	380	Moradores da cidade	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito domiciliar com instrumento auto preenchido	99.600 m ^{2*}
FLOYD <i>et al.</i>	2008	Tampa-Flórida e Chicago-Illinois, EUA	28 parques	9.454	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação "in loco" (SOPLAY)	40.600 m ² estruturas para AF 50.900 m ² amenidades
COUTTS	2009	Lansing e Battle Creek-Michigan, EUA	2 parques	1.755	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Entrevista "in loco" face-a-face	N. D.
COHEN <i>et al.</i>	2009	Cidade ao Sul da Califórnia, EUA	10 parques	19.579	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação "in loco" (SOPARC)	830 m ^{2*}
				1.985	Moradores do entorno	Adultos	Inquérito domiciliar face-a-face	11 estruturas para AF [§]
COHEN <i>et al.</i>	2010	Carolina do Sul, EUA	30 parques	54.660	Frequentadores dos locais	N. D.	Observação "in loco" (SOPARC)	740 m ^{2*}
TZOULAS e JAMES	2010	Warrington, Reino Unido	1 parque	1.825	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação estruturada "in loco"	N. D.
SCHIPPERIJN <i>et al.</i>	2010	Dinamarca	Praias, parques, áreas verdes e outros espaços	11.092	População em geral	≥ 16 anos	Inquérito domiciliar face-a-face	N. D.
STANIS <i>et al.</i>	2010	Minneapolis-Minnesota, EUA	1 parque	426	Frequentadores dos locais	Adultos	Entrevista "in loco" face-a-face e inquérito por correio	N. D.
SHORES e WEST	2010	Carolina do Norte, EUA	4 parques	2.815	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação "in loco" (SOPARC)	44.515 m ^{2*}
COOMBS <i>et al.</i>	2010	Bristol, Reino Unido	Parques, áreas verdes e para esportes	6.821	Moradores da cidade	Adultos (≥ 16 anos)	Inquérito por correio	11 amenidades [§] N. D.

MOORE <i>et al.</i>	2010	Montreal, Canadá	Parques	787	Moradores da cidade	Adultos (≥ 25 anos)	Inquérito telefônico	N. D.
CHRISTENSEN <i>et al.</i>	2010	Texas, EUA	Parques, pistas de caminhada, quadras para esportes	4.098	Moradores do estado	Adultos (18-64 anos)	Inquérito telefônico	N. D.
CARLSON <i>et al.</i>	2010	EUA	Parques	5.222	População em geral	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito por correio	N. D.
LESLIE <i>et al.</i>	2010	City of Greater Geelong, Austrália	6 parques	502	Moradores do entorno	Adultos (18-64 anos)	Inquérito por correio	N. D.
RUNG <i>et al.</i>	2011	Nova Orleans, Louisiana, EUA	27 parques	201	Frequentadores dos locais	Adultos (18-75 anos)	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	N. D.
BROYLES <i>et al.</i>	2011	Nova Orleans, Louisiana, EUA	27 parques	236	Frequentadores dos locais	Adultos (≥ 18 anos)	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	14.366 m ^{2*}
TEMPLE <i>et al.</i>	2011	Victoria-British Columbia, Canadá	6 parques	2.844	Frequentadores dos locais	N. D.	Observação “ <i>in loco</i> ” (SOPARC)	3.425 m ^{2*} 4 estruturas para AF [§] (3 pts [†]) 9 amenidades [§] (2 pts [†])
KACZYNSKI e MOWEN, 2011	2011	Waterloo-Ontário, Canadá	52 parques	585	Moradores da cidade	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito domiciliar com instrumento auto preenchido	N. D.
KACZYNSKI <i>et al.</i>	2011	Kansas City-Missouri, EUA	4 parques	8.612	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação “ <i>in loco</i> ” (SOPARC)	N. D.
<u>Países de renda média elevada</u>								
FORJAZ <i>et al.</i>	2002	São Paulo-São Paulo, Brasil	1 parque	226		Adultos	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	N. D.
OLIVEIRA <i>et al.</i>	2008	São Paulo-São Paulo, Brasil	7 parques	749	Frequentadores dos locais	Adultos	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	N. D.
COLLET <i>et al.</i>	2008	Florianópolis-Santa Catarina, Brasil	1 parque	727	Frequentadores dos locais	Adolescentes e adultos	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	N. D.
JIM e CHEN	2009	Zhuhai, China	Parques	498	Moradores da cidade	Adultos	Inquérito domiciliar face-a-face	N. D.
HALLAL <i>et al.</i>	2009	Curitiba-Paraná, Brasil	Parques, bosques, praças, pistas de caminhada, centros de esporte e lazer	120	Moradores do entorno de centros de esporte e lazer	Adultos (≥ 18 anos)	Inquérito domiciliar face-a-face	N. D.
SILVA <i>et al.</i>	2009	Curitiba-Paraná, Brasil	1 parque	220	Frequentadores dos locais	Adultos (≥ 18 anos)	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face e inquérito por correio	N. D.
HINO <i>et al.</i>	2010	Curitiba-Paraná, Brasil	8 parques	7.937	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação “ <i>in loco</i> ” (SOPARC)	50 áreas alvo (746 m ²) 5 pistas para caminhada [§] (9%) 54% estruturas para AF 8% de áreas abertas 7% de estruturas para exercícios de força e alongamento
PARRA <i>et al.</i>	2010	Recife-Pernambuco, Brasil	10 parques	32.974	Frequentadores dos locais	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Observação “ <i>in loco</i> ” (SOPARC)	N. D.
PARRA <i>et al.</i>	2010	Bogotá-Bogotá D. C., Colômbia	Parques	1.966	Moradores da cidade	Idosos (≥ 60 anos)	Inquérito domiciliar face-a-face	97% áreas acessíveis 96% áreas utilizáveis 66% áreas supervisionadas 5% áreas equipadas
IOJÁ <i>et al.</i>	2011	Bucharest, Romênia	28 parques	5.240	Frequentadores dos locais	Adolescentes, adultos e idosos	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	1.850 m ^{2*}
FERMINO <i>et al.</i>	2012	Curitiba-Paraná, Brasil	8 parques	749	Frequentadores dos locais	Adultos (≥ 18 anos)	Entrevista “ <i>in loco</i> ” face-a-face	N. D.

EPL: espaços públicos de lazer; *: média da área dos EPL; N. D.: informação não disponível no estudo; †: % de área coberta; §: unidades; ‡: pontuação do escore; AF: atividade física

Perfil dos frequentadores

Vinte estudos (54%) apresentaram informações sobre o perfil dos frequentadores de espaços públicos de lazer sendo estas: variáveis demográficas, biológicas, socioeconômicas e comportamentais (tabela 17). De maneira geral e considerando apenas os estudos que relataram tais informações, os frequentadores dos espaços públicos de lazer são em sua maioria homens (70%, n=14), e adultos jovens ou de meia idade (80%, n=16). Os demais resultados referem-se a $\leq 20\%$ dos estudos que reportaram tais características.

Considerando o total de estudos por renda do país, o uso dos locais por homens e adultos é mais comum em países de renda média elevada (homens: países de renda média elevada 88% vs. países de renda elevada 64%; adultos: países de renda média elevada 100% vs. países de renda elevada 91%)

Frequência de utilização e atividades praticadas

Trinta estudos (81%) reportaram a frequência de utilização e/ou as atividades praticadas nos locais (tabela 17). Entre estes, onze (30%) empregaram a frequência ≥ 1 vez/semana como critério para estabelecer o uso dos locais. Ao considerar este critério o uso dos espaços públicos de lazer apresentou mediana de 53% (amplitude de 19 a 88%). Ainda, a mediana de uso em países de renda média elevada foi de 73% (amplitude de 19 a 88%), substancialmente superior ao uso em países de renda elevada, em que a mediana foi de 46% (amplitude 24 a 80%).

As atividades físicas realizadas nos locais foram reportadas por 16 estudos (43%) e variou em tipo e intensidade. Entre estes estudos as atividades reportadas foram a realização de caminhada (56%, n=9), atividades esportivas (25%, n=4) e atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa (19%, n=3). Ainda, nove

estudos (56%), todos realizados em países de renda elevada, indicavam a utilização dos espaços públicos de lazer para outras atividades como permanecer sentado ou em atividades sedentárias (25%, n=4), relaxar (19%, n=3), fazer piquenique (13%, n=2), reunir-se com amigos/família, assistir a esportes, levar os filhos no *playground* e caminhar pelo local para ir aos comércios do entorno (6%, n=1 cada). Os quatro estudos realizados em países de renda média elevada que apresentaram essa informação mostraram que os locais são utilizados para a realização de atividades físicas.

Variáveis associadas e motivos para a utilização

Quinze estudos (41%) relataram as variáveis associadas com o uso dos locais, sendo a maioria destes (87%, n=13) proveniente de países de renda elevada (tabela 17). Do total de estudos incluídos na revisão, nove (60%) testaram a associação dessas variáveis com o uso de parques, quatro (27%) testaram a associação com o uso de espaços públicos abertos e apenas duas pesquisas (13%) foram realizadas sobre o uso de pistas de caminhada.

Em relação às variáveis testadas, nove estudos analisaram variáveis individuais (60%), quatro (27%) as sociais e 10 (67%) as ambientais. Entre as variáveis individuais, idade (40%, n=6), prática de atividade física (40%, n=6) e sexo (33%, n=5) foram as características mais exploradas. As variáveis sociais, reportadas em quatro estudos foram capital social do espaços públicos de lazer e do bairro, oportunidade de sociabilização e o fato de frequentar o local acompanhado. Entre as 26 variáveis do ambiente construído/percebido do bairro e dos espaços públicos de lazer incluídos nos estudos, a proximidade da residência foi a mais frequentemente investigada (47%, n=7 estudos).

Apenas dois estudos realizados em países de renda média elevada testaram a associação entre variáveis individuais, sociais e do ambiente construído do bairro com o uso de parques (PARRA *et al.*, 2010; FERMINO *et al.*, 2012). Os resultados apontam que os indivíduos fisicamente ativos e que frequentam os locais sozinhos (FERMINO *et al.*, 2012), que residem em bairros planos, com ruas bem conectadas e que apresentam áreas comerciais e residenciais e maior densidade de parques (PARRA *et al.*, 2010) apresentam maior probabilidade de utilizar os espaços públicos de lazer.

Apenas duas pesquisas apontaram os motivos para a utilização dos locais (tabela 17). Na pesquisa conduzida em país de renda elevada (Dinamarca) (SCHIPPERIJN *et al.*, 2010) os principais motivos foram aproveitar a natureza, reduzir o estresse e fazer exercícios. Enquanto na pesquisa realizada em país de renda média elevada (Romênia) (IOJĂ *et al.*, 2011) os motivos relatados foram por recreação, realizar caminhada no tempo de lazer e passear com os filhos.

Tabela 17. Resultados sobre o perfil dos frequentadores, utilização, variáveis associadas e motivos para a utilização de espaços públicos de lazer.

Perfil dos frequentadores						Utilização e atividade realizadas			Variáveis associadas e motivos para o uso			
Sexo	Idade	Escolaridade/ renda	Estado civil	Outros		Utilização	Atividade física	Outras	Individuais	Sociais	Ambientais	Motivos
<u>Países de renda elevada</u>												
ZHANG e GOBSTER	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Nadar: 18%	Relaxar: 47%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
TROPED <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Jogar basquete: 17%	N. D.	Idade (OR: 0,7; IC 95%: 0,6-0,8)	N. D.	Distância percebida até a ciclovia (OR: 0,7; IC 95%: 0,5-0,8)	N. D.
									Sexo masculino (OR: 1,9; IC 95%: 1,2-3,0)		Distância medida até a ciclovia (OR: 0,6; IC 95%: 0,5-0,7)	
									Nível superior (OR: 2,2; IC 95%: 1,1-4,5)		Barreira de ruas movimentadas (cat. não OR: 2,1; IC 95%: 1,1-3,6)	
									Longo tempo de lesão (OR: 0,4; IC 95%: 0,2-0,9)		Barreira de inclinação das ruas (cat. não OR: 2,0; IC 95%: 1,1-3,3)	
PAYNE <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	88% utilizaram nos últimos 12 meses	N. D.	N. D.	Idade ≥ 50 anos e raça negra: menor probabilidade de utilizarem os parques (ß: 2,3 e 1,9, respectivamente; p≤0,001)	N. D.	N. D.	N. D.
GOBSTER	♀: 41%	18-38 anos: 42%	N. D.	N. D.	N. D.	44% utilizam ≥1 vez/sem	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	29% utilizavam para AF	Caminhada/corrida: 64%	Piquenique: 18%	Praticar caminhada ≥150 min/sem (OR: 2,8; IC 95%: 2,2-3,5)	N. D.	Proximidade até o EPL (OR: 2,1; IC 95%: 1,5-2,8)	N. D.
GILES-CORTI <i>et al.</i>							Andar de bicicleta: 12%		Praticar caminhada ≥180 min/sem (OR: 2,8; IC 95%: 2,2-3,7)			
LIBRETT <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	24% utilizam ≥1 vez/sem	N. D.	N. D.	Sexo masculino (OR: 1,4; IC 95%: 1,1-1,8)	N. D.	N. D.	N. D.
									Idade 18-24 anos (OR: 2,7; IC 95%: 1,6-4,6)			

									IMC entre 25 e 29,9 kg/m ² (OR: 0,7; IC _{95%} : 0,5-0,9)				
									Praticar AF regular (OR: 1,4; IC _{95%} : 1,1-1,8)				
	♀: 38%	Adultos : 43%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	53% utilizam ≥1 vez/sem	Caminhada: 62% Jogar basquete: 15%	Ficar sentado: 72%	Sexo masculino (OR: 1,6; IC _{95%} : 1,0-2,3)	N. D.	Proximidade da residência (≤1 milha OR: 4,2; IC _{95%} : 2,5-7,0)	N. D.
COHEN <i>et al.</i>									Atividades sedentárias: 66%	Idade (OR: 0,98; IC _{95%} : 0,97-0,99)			
									Levar filhos no <i>playground</i> : 40%				
									Piquenique: 22%				
									Assistir a esportes: 13%				
KACZYNSKI <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Parques com maior número de características/estrutur as (OR: 1,5; IC _{95%} : 1,1-1,8)	N. D.
												Parques com maior número de instalações para a prática de atividade física (OR: 2,0; IC _{95%} : 1,1-3,9)	
												Parques com pistas pavimentadas para caminhada (OR: 25,9; IC _{95%} : 2,2-312,5)	
FLOYD <i>et al.</i>	♀: 49%	Adultos : 67%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Atividades sedentárias: 65%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
COUTTS, 2009	♀: 40%	Adultos : 68%	N. D.	N. D.	Brancos: 82%	N. D.	N. D.	Caminhada: 46%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
								Andar de bicicleta: 44%					
COHEN <i>et al.</i>	N. D.	Adultos	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	46% utilizam ≥1 vez/sem	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.

COHEN <i>et al.</i>	♀: 39%	Adultos : 46%	N. D.	N. D.	N. D.	29% praticavam AF em parques	N. D.	Atividades sedentárias: 68%	N. D.	N. D.	Tamanho do parque (r=0,4; p<0,05)	N. D.
											Número de atividades organizadas no parque (r=0,5; p≤0,5)	
TZOULAS e JAMES	♀: 39%	19-59 anos: 60%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Atividades recreativas: 29%	Atividades utilitárias*: 47%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
SCHIPPERIJ N <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	55% utilizam diariamente	N. D.	N. D.	Idade (homens ≥80 anos OR: 0,5; IC _{95%} : 0,4-0,8 / mulheres ≥80 anos OR: 0,4; IC _{95%} : 0,3-0,6)	N. D.	Distância da residência até o local <300 m (OR: 3,3; IC _{95%} : 2,9-3,6)	Aproveitar a natureza: 87%
									Escolaridade <10 anos (OR: 0,8; IC _{95%} : 0,7-0,9)			Reduzir o estresse: 58%
									Situação conjugal solteiro (OR: 0,8; IC _{95%} : 0,7-0,9)			Fazer exercício: 55%
STANIS <i>et al.</i>	♀:> número	Meia idade	Nível superior	N. D.	Ativos: 86%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
					Peso normal							
SHORES e WEST	♀: 48%	Crianças: 54%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Atividade física vigorosa: 72%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
COOMBES <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	31% utilizam ≥1 vez/sem	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Distância >500 m da residência até os locais (OR: 0,6; IC _{95%} : 0,6-0,8)	N. D.
											Densidade e conectividade de ruas (p<0,05)	
MOORE <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	71% utilizavam os parques	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
CHRISTENS EN <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	51% praticavam AF nos locais	N. D.	N. D.	Praticar AF de lazer (OR: 2,4; IC _{95%} : 1,9-2,9)	N. D.	N. D.	N. D.
									Praticar AFMV de lazer ≥150 min/sem (OR: 1,2; IC _{95%} : 1,0-1,4)			
CARLSON <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	83% utilizavam os parques	Caminhada	Relaxar	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
								Reunir-se com				

							família/amig o					
LESLIE <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	5 vezes/mês	N. D.	N. D.	N. D.	Oportunidade e para sociabilização no parque (ß: 0,34; p<0,001)	Ambiente percebido do bairro: Segurança no parque o durante o dia (ß: 0,71; p<0,001) Qualidade das ruas e calçadas (ß: 0,11; p<0,001) Iluminação (ß: - 0,14; p<0,001) Segurança contra crime (ß: 0,05; p=0,010) Segurança no tráfego (ß: 0,04; p=0,017) Locais para ir caminhando no bairro (ß: 0,1; p=0,010)	N. D.
RUNG <i>et al.</i>	♀: 51%	N. D.	Nível superior: 48%	Solteiros: 53%	N. D.	80% utilizam ≥1 vez/sem	Caminhada com o cão: 42% Brincar com os filhos: 30%	Relaxar e sociabilizar: 34%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
BROYLES <i>et al.</i>	♀: 53%	30-49 anos: 61%	Nível superior: 43%	N. D.	N. D.	74% utilizam ≥1 vez/sem	N. D.	N. D.	N. D.	Elevado capital social do parque (p<0,05)	N. D.	N. D.
TEMPLE <i>et al.</i>	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	Caminhada: 69%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.
KACZYNSKI e MOWEN	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.	25% praticavam AF em parques	N. D.	N. D.	Elevada importância atribuída aos espaços dos parques (OR: 2,3; IC _{95%} : 1,6-3,5)	Elevado capital social do bairro (OR: 1,1; IC _{95%} : 0,8-1,6)	Elevada percepção de segurança no bairro (OR: 1,7; IC _{95%} : 1,2-2,5) Elevada percepção de estética do bairro (OR: 1,4; IC _{95%} : 1,0-2,2) Elevada disponibilidade de parques no bairro (OR: 2,2; IC _{95%} : 1,5-3,2)	N. D.
KACZYNSKI <i>et al.</i>	♀: 50%	Adultos : 67%	N. D.	N. D.	Branços: 65%	N. D.	N. D.	Atividades sedentárias: 53%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.

		anos: 44%				≥1 vez/sem						o
												Caminha da no lazer
												Caminhar com os filhos
FERMINO <i>et al.</i>	♀: 40%	18-39 anos: 59%	Ensino médio completo: 46%	N. D.	Percepção de saúde positiva: 96%	68% utilizam ≥1 vez/sem	N. D.	N. D.	Praticar caminhada entre 1-149 e ≥150 min/sem (RP: 1,3; IC 95%: 1,0-1,6 e RP: 1,3; IC 95%: 1,0-1,6, respectivamente)	Frequentar os locais acompanha do (RP: 0,7; IC 95%: 0,6- 0,9)	N. D.	N. D.
					Peso normal: 62%				Praticar AFMV ≥150 min/sem (RP: 1,5; IC 95%: 1,0-2,0)			
					Ativos: 61%							

N. D.: informação não disponível no estudo; AF: atividade física; AFMV: atividade física de intensidade moderada a vigorosa; OR: *odds ratio*; RP: razão de prevalência; r: correlação; *caminhar/pedalar para ir ou voltar do comércio do entorno.

A tabela 18 apresenta a síntese das evidências sobre as variáveis associadas com a utilização de espaços públicos de lazer. Entre as variáveis individuais, apenas idade e prática de atividade física apresentaram consistente associação com o uso dos espaços públicos de lazer, enquanto sexo masculino apresentou uma possível associação. As demais variáveis (raça/cor da pele branca, índice de massa corporal) apresentaram ausência de associação ou associação inconclusiva (escolaridade, nível socioeconômico, situação conjugal, percepção de saúde, tempo de lesão, importância e deslocamento ativo até os espaços públicos de lazer) com o uso dos locais. As variáveis sociais (capital social, oportunidade de sociabilização e o fato de frequentar o local acompanhado) apresentaram associação inconclusiva com o uso dos locais.

Entre as variáveis do ambiente percebido e construído do bairro, a proximidade da residência apresentou possível associação positiva com o uso dos espaços públicos de lazer. O reduzido número de evidências não permite analisar a consistência de associação entre uso dos locais com outros atributos do ambiente como a densidade de ruas, estética, locais para ir caminhando, qualidade das ruas e calçadas, iluminação, segurança e uso misto do solo. Essa mesma limitação indica associação inconclusiva entre as variáveis do ambiente dos espaços públicos de lazer (número de atividades organizadas, densidade, disponibilidade de espaço, número de estruturas para a prática de atividade física, presença de pista de caminhada pavimentada e segurança durante o dia) com o uso dos locais.

Tabela 18. Síntese das evidências sobre as variáveis associadas com a utilização de espaços públicos de lazer.

Variáveis	Associação			Concordância dos resultados	
	Sim		Não	% de estudos	Associação
	Positiva	Negativa			
<u>Individuais</u>					
Sexo masculino	(TROPED <i>et al.</i> , 2001; LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; COHEN <i>et al.</i> , 2007)		(KACZYNSKI e MOWEN, 2011; FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	60	+
Idade		(TROPED <i>et al.</i> , 2001; PAYNE <i>et al.</i> , 2002; LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; COHEN <i>et al.</i> , 2007)	(KACZYNSKI e MOWEN, 2011; FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	67	--
Raça/cor da pele branca	(PAYNE <i>et al.</i> , 2002)		(LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; COHEN <i>et al.</i> , 2007)	33	0
Escolaridade	(TROPED <i>et al.</i> , 2001; SCHIPPERJUN <i>et al.</i> , 2010)		(LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; KACZYNSKI e MOWEN, 2011; FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	40	?
Nível socioeconomico			(LIBRETT <i>et al.</i> , 2006)	100	?
Situação conjugal solteiro			(LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; SCHIPPERJUN <i>et al.</i> , 2010)	100	?
Índice de massa corporal		(LIBRETT <i>et al.</i> , 2006)	(KACZYNSKI e MOWEN, 2011; FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	33	0
Percepção de saúde			(FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	100	?
Longo tempo de lesão		(TROPED <i>et al.</i> , 2001)		100	?
Importância atribuída ao EPL	(LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; KACZYNSKI e MOWEN, 2011)			100	?
Prática de atividade física	(GILES-COOK <i>et al.</i> , 2005; LIBRETT <i>et al.</i> , 2006; CHRISTENSEN <i>et al.</i> , 2010; COOMBES <i>et al.</i> , 2010; LESLIE <i>et al.</i> , 2010; FERMINO <i>et al.</i> , 2012)			100	++
Deslocamento ativo até o EPL			(FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	100	?
<u>Socias</u>					
Capital social do EPL	(BROYLES <i>et al.</i> , 2011)			100	?
Capital social do bairro			(KACZYNSKI e MOWEN, 2011)	100	?
Oportunidade de sociabilização no EPL	(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)			100	?
Frequentar o EPL acompanhado		(FERMINO <i>et al.</i> , 2012)		100	?
<u>Ambientais</u>					
<u>Ambiente percebido do bairro</u>					
Estética	(KACZYNSKI e MOWEN, 2011)		(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)	50	?
Iluminação		(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)		100	?
Locais para ir caminhando	(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)			100	?
Qualidade das ruas e calçadas	(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)			100	?

Proximidade da residência	(TROPEL <i>et al.</i> , 2001; GILES-CURTIS <i>et al.</i> , 2005; SCHIPPERIJN <i>et al.</i> , 2010)		(FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	75	+
Ruas planas	(TROPEL <i>et al.</i> , 2001)			100	?
Segurança contra crimes	(LESLIE <i>et al.</i> , 2001; KACZYNSKI & MOWEN, 2011)			100	?
Segurança no tráfego	(TROPEL <i>et al.</i> , 2001; LESLIE <i>et al.</i> , 2010)			100	?
<u><i>Ambiente construído do bairro</i></u>					
Conectividade de ruas	(COOMBES <i>et al.</i> , 2010)	(PARRA, GOMEZ <i>et al.</i> , 2010)		50	?
Densidade de ruas	(COOMBES <i>et al.</i> , 2010)			100	?
Densidade populacional			(COHEN <i>et al.</i> , 2010)	100	?
Inclinação das ruas		(PARRA, GOMEZ <i>et al.</i> , 2010)		100	?
Proximidade da residência	(TROPEL <i>et al.</i> , 2001; COHEN <i>et al.</i> , 2007; COOMBES <i>et al.</i> , 2010)		(KACZYNSKI <i>et al.</i> , 2008)	75	+
Uso misto do solo	(PARRA, GOMEZ <i>et al.</i> , 2010)			100	?
<u><i>Ambiente percebido do EPL</i></u>					
Acessibilidade			(FERMINO <i>et al.</i> , 2012)	100	?
Atratividade			(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)	100	?
Disponibilidade de espaço	(KACZYNSKI & MOWEN, 2011)			100	?
Manutenção			(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)	100	?
Segurança			(COHEN <i>et al.</i> , 2007; COHEN <i>et al.</i> , 2010)	100	?
Segurança durante o dia	(LESLIE <i>et al.</i> , 2010)			100	?
<u><i>Ambiente construído do EPL</i></u>					
Amenidades			(KACZYNSKI <i>et al.</i> , 2008)	100	?
Atividades organizadas	(COHEN <i>et al.</i> , 2010)			100	?
Densidade	(COHEN <i>et al.</i> , 2010; PARRA, GOMEZ <i>et al.</i> , 2010)		(KACZYNSKI <i>et al.</i> , 2008)	67	?
Estruturas para atividades físicas	(KACZYNSKI <i>et al.</i> , 2008)			100	?
Número de estruturas e amenidades			(KACZYNSKI <i>et al.</i> , 2008)	100	?
Pista de caminhada pavimentada	(KACZYNSKI <i>et al.</i> , 2008)			100	?

+: possível associação positiva; -: possível associação negativa; + -: consistente associação positiva, - -: consistente associação negativa; 0: ausência de associação; ?: associação inconclusiva; EPL: espaço público de lazer

Discussão

Espaços públicos de lazer como parques, bosques, pistas de caminhada e centros recreativos são locais gratuitos, de fácil acesso e valorizados pela comunidade para atividades de lazer e prática de atividades físicas (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). Evidências apontam que presença e a utilização desses locais está associada com um melhor bem estar físico, psicológico e social, além de maiores níveis de atividade física da população (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; 2008; HINO *et al.*, 2011). Todavia, ainda se encontravam indisponíveis na literatura revisada por pares sínteses sobre o perfil dos frequentadores e as variáveis associadas com o uso de espaços públicos de lazer.

A maior parte dos estudos incluídos na presente revisão (70%) foi realizada em países de renda elevada. Essa característica deve-se aos limitados recursos que os pesquisadores de países de menor renda possuem para desenvolver suas pesquisas, associado com a dificuldade de veicular os resultados em periódicos indexados e com elevado impacto. Apesar do limitado número de evidências, a compreensão de aspectos que podem favorecer a utilização de espaços públicos de lazer é igualmente relevante em países de menor renda, como os da América Latina, onde foram identificadas promissoras intervenções a nível comunitário com emprego de aulas de atividade física realizadas em espaços públicos de lazer (HOEHNER *et al.*, 2008). Em algumas dessas intervenções as estruturas existentes nas cidades são utilizadas para a realização de atividades coordenadas e gratuitas para a população em dias específicos da semana (HOEHNER *et al.*, 2008; DEL CASTILLO *et al.*, 2011). Essas intervenções são importantes pela possibilidade de estimular o uso dos locais e a prática de atividade física em outros períodos da semana em que

as aulas de atividade física orientada não estejam disponíveis (DEL CASTILLO *et al.*, 2011).

Uma vez que a prática de atividade física da comunidade está positivamente associado com o nível de desenvolvimento dos países (DUMITH *et al.*, 2011), o uso dos espaços públicos de lazer em países de menor renda pode ser uma importante estratégia para promoção da atividade física a nível populacional. Ainda, populações de países de menor renda, como Brasil (São Paulo) e Colômbia (Bogotá), apresentam menores índices de acesso a espaços públicos no bairro quando comparados com Estados Unidos e Canadá (SALLIS *et al.*, 2009). Esta característica ressalta a necessidade de um maior número de evidências para a compreensão de características que podem favorecer a utilização de espaços públicos de lazer. Por exemplo, as principais barreiras relatadas por adultos brasileiros para a prática de atividades físicas incluem a falta de dinheiro e de tempo, além da qualidade e falta de locais adequados para as atividades (REICHERT *et al.*, 2007; CASSOU *et al.*, 2008; 2011). Assim, aspectos como as variáveis sociodemográficas, a presença, características e qualidade de espaços públicos de lazer devem ser mais investigados em países de menor renda para que futuras intervenções possam favorecer a utilização desses locais pela comunidade.

Apenas um em cada três estudos apresentou informações descritivas sobre as estruturas e as características dos espaços públicos de lazer avaliados. A ausência dessas informações e o reduzido número de evidências limitam a compreensão de variáveis contextuais que poderiam estar associadas com o uso dos locais (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). A informação descrita com maior frequência foi a dimensão dos locais (m²), mas outros 17 itens foram reportados. A divergência entre os instrumentos de avaliação e a ausência de informação na

maioria das pesquisas impossibilita a comparação entre os estudos e a possível associação entre características e qualidade das estruturas com o uso dos locais. O reduzido número de evidências é responsável pela associação inconclusiva apontada na presente revisão.

Perfil dos frequentadores

Algumas pesquisas retrataram o perfil dos frequentadores dos espaços públicos de lazer e permite inferir que os locais são mais utilizados por homens e adultos jovens/meia idade. Outras características foram descritas, mas é importante ressaltar que os diferentes métodos empregados podem não retratar de maneira confiável algumas informações. Por exemplo, o fato de 38% dos estudos mostrarem que os locais são mais utilizados por homens, poderia sugerir que os programas de intervenção tivessem uma maior ênfase para facilitar o uso dos locais pelas mulheres. Mas, por exemplo, em estudos que envolveram entrevistas “*in loco*” pouco é detalhado sobre a aleatoriedade e/ou o processo de seleção dos entrevistados.

Alguns estudos utilizaram métodos de observação direta e sistemática (SOPARC e *System for Observing Play and Leisure Activity* - SOPLAY) que permitem avaliar características individuais (sexo, faixa etária e nível de atividade física) de usuários em áreas para a prática de atividade física em espaços de lazer (HINO *et al.*, 2010). Assim, 22% dos estudos (n=8) que utilizaram esses métodos para descrever o perfil dos frequentadores observaram um maior número de homens e em apenas um estudo a proporção de mulheres foi similar (KACZYNSKI *et al.*, 2011). As limitações inerentes a cada método dificultam a generalização dos resultados quanto ao perfil dos frequentadores em termos de variáveis demográficas, biológicas, socioeconômicas e comportamentais. Por exemplo, o

SOPARC avalia apenas pessoas que estejam em áreas específicas para a prática de atividade física. As mulheres poderiam estar presentes em maior número em áreas para piquenique ou atividades sedentárias.

Frequência de utilização

Os critérios para classificar a utilização dos espaços públicos de lazer variaram entre os estudos (uma vez na semana ou mais, uso frequente, diário, cinco vezes por semana, nos últimos 12 meses e para a prática de atividades físicas) e aponta falta de consenso para avaliar esse comportamento. A diferença entre as medidas podem ser explicadas por objetivos específicos das pesquisas, pois, à medida que se avalia o uso de espaços públicos de lazer para a prática de atividades físicas, espera-se que o local seja principalmente utilizado para essa finalidade. Essas questões resultam em medidas variadas de uso dos locais, o que limita a comparação e a generalização dos achados.

Entre as pesquisas que utilizaram o mesmo critério, a mediana de uso dos locais ≥ 1 vez/sem foi de 53% e apresentou amplitude entre 19 e 88%. Essa variabilidade pode ser explicada por características metodológicas das pesquisas. Por exemplo, Hallal *et al.* (2009) avaliaram indivíduos residentes em quadras do entorno de centros recreativos e verificaram que 88% dos entrevistados utilizavam os locais ≥ 1 vez/sem. Essa elevada frequência é explicada pela proximidade e maior exposição aos locais (COHEN *et al.*, 2007). Outros estudos, realizados com moradores de até 3,2 km do entorno dos locais, apontaram utilização ≥ 1 vez/sem variando entre 46-53% (COHEN *et al.*, 2007; 2009). Em pesquisas com os frequentadores dos espaços públicos essa proporção de uso variou entre 68-80% (RUNG *et al.*, 2011; FERMINO *et al.*, 2012). As evidências apontam uma elevada

frequência de uso dos locais ≥ 1 vez/sem, tanto em países de renda elevada (mediana de 46%) quanto em países de renda média elevada (mediana de 73%). O fato do uso dos locais ser, substancialmente, maior em países de renda média elevada pode ser explicado pelo perfil de renda da população que apresenta menor poder aquisitivo, quando comparados com indivíduos de países de maior renda. Uma vez que os locais são utilizados basicamente para a realização de atividade física, os indivíduos podem aproveitar os espaços gratuitos para esta finalidade. Esse é um importante aspecto a ser considerado para a saúde das populações, pois evidências sugerem associação positiva entre uso dos locais e melhor bem estar dos indivíduos (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; LEE e MAHESWARAN, 2010).

O fato de um elevado percentual da comunidade frequentar os espaços públicos de lazer ≥ 1 vez/sem deve ser incentivado, pois este pode ser o primeiro passo para que os indivíduos iniciem o processo de mudança de comportamento relacionado com a realização de atividades físicas (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007). A maior frequência aos locais, independente do motivo, aumenta a exposição e possibilita que o indivíduo veja pessoas se exercitando, o que pode estimulá-lo e aumentar a sua motivação e autoeficácia para a prática de atividades físicas (TROST *et al.*, 2002; WENDEL-VOS *et al.*, 2007). Essas evidências devem guiar os programas comunitários de intervenção para a promoção da atividade física a nível populacional (HOEHNER *et al.*, 2008).

Variáveis associadas com a utilização

Idade e prática de atividade física apresentaram consistente associação com a utilização de espaços públicos de lazer, enquanto sexo e proximidade da residência foram possivelmente associados com o uso dos locais. O fato de

variáveis individuais e ambientais estarem associadas com o uso dos locais sugere a necessidade da utilização da abordagem da teoria ecológica para a compreensão desse comportamento (SALLIS *et al.*, 2006). Em saúde pública, a abordagem ecológica refere-se à interação das pessoas com o seu ambiente físico e sociocultural, onde variáveis de cinco níveis (intrapessoal, interpessoal, ambiental, organizacional e político) interagem e podem explicar o comportamento humano (SALLIS *et al.*, 2006; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007). Nesse contexto, os EPL são importantes locais com estruturas capazes de atrair a população e facilitar a realização de atividades físicas (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; SALLIS *et al.*, 2006; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; 2008). Assim, um indivíduo do sexo masculino, jovem, fisicamente ativo e que reside próximo a um parque, apresenta maior probabilidade de utilizar o local, quando comparado a uma mulher com idade mais avançada, fisicamente inativa e que reside distante de um desses locais.

Uma vez que a utilização de espaços públicos de lazer está associada com a realização de atividades físicas, a associação inversa entre idade e uso dos locais pode ser explicada pela percepção que indivíduos mais velhos apresentam sobre a baixa motivação e autoeficácia para essas atividades. A percepção de cansaço e idade avançada são importantes barreiras relatadas pela população e associadas com idade e prática de atividades físicas (REICHERT *et al.*, 2007). Assim, indivíduos jovens e fisicamente ativos apresentam maior chance de utilizarem os locais, predominantemente, para a realização de atividades físicas. A possível associação entre sexo masculino e uso dos locais pode ser explicada por questões socioculturais. Por exemplo, os homens despendem cerca de três vezes menos tempo em atividades domésticas (PINHEIRO *et al.*, 2009), o que possibilita maior tempo para o lazer. Apesar de evidências sugerirem associação positiva entre

proximidade a parques e instalações recreativas com maiores níveis de atividade física de indivíduos adultos (TROST *et al.*, 2002; BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; WENDEL-VOS *et al.*, 2007), devido ao reduzido número de evidências não foi possível confirmar a hipótese de associação entre proximidade da residência com o uso de espaços públicos de lazer.

A premissa de que características individuais e ambientais (do bairro e dos espaços públicos de lazer) estivessem associadas com o uso e a realização de atividades físicas em espaços públicos de lazer foi estabelecida em 2005 por Bedimo-Rung *et al.*. O modelo conceitual sugerido pelos autores é relevante por sugerir hipóteses, as quais foram testadas em alguns estudos. Cerca de 80% das pesquisas (n=13) que apresentavam informações sobre as variáveis associadas com o uso dos locais foram publicados após o ano de 2005. Assim, as recentes evidências são ainda insuficientes para sustentar a afirmação que o uso de espaços públicos de lazer está associado com variáveis interpessoais (capital social, sociabilização), do ambiente do bairro (segurança, qualidade e inclinação das ruas, uso misto do solo) e do espaço público (segurança, tamanho, estrutura).

Limitações

Algumas limitações devem ser consideradas para a adequada compreensão e extrapolação dos resultados da presente revisão. A inclusão de estudos quantitativos limita a adequada compreensão sobre a associação entre a percepção dos indivíduos com o uso de espaços públicos de lazer, que é melhor explorada em estudos qualitativos (TURATO, 2005). Por exemplo McCormack *et al.* (2010) revisaram estudos qualitativos e verificaram que diversos aspectos dos parques como a estrutura presente (trilhas, banheiros, churrasqueiras, etc), condições

(manutenção, limpeza), acessibilidade (proximidade, facilidade para chegar até o local), estética (arborização, cenário agradável, pichações, vandalismo), segurança contra crimes no local (usuários de drogas, mendigos) e no tráfego do entorno (ruas movimentadas), além do ambiente social (oportunidade de sociabilização, apoio social) podem favorecer o uso e a realização de atividades físicas nos locais. Todavia, os estudos quantitativos permitem identificar matematicamente a magnitude de efeito das variáveis associadas com o uso dos locais (TURATO, 2005). O fato de terem sido selecionados apenas estudos com adultos não permite a inferência para crianças e adolescentes. Nos adolescentes de Curitiba, por exemplo, a percepção de espaço e estruturas para a realização de atividade física, além de atividades disponibilizadas nos parques está associada com o uso dos locais para a prática de atividades físicas (REIS *et al.*, 2009). Por fim, nove a cada 10 estudos revisados foram transversais, o que impossibilita estabelecer causalidade ou o sentido da associação entre as variáveis. Por exemplo, a associação encontrada entre uso dos espaços públicos de lazer com maiores níveis de atividade física pode ser explicada apenas pelo fato de indivíduos fisicamente ativos utilizarem os espaços públicos de lazer para se exercitarem. Essa premissa é suportada por estudos realizados em adultos de Curitiba, onde o dobro dos frequentadores de espaços públicos de lazer realizava ≥ 150 min/sem de atividade física, quando comparado com amostra representativa da cidade (HINO *et al.*, 2011; FERMINO *et al.*, 2012). No entanto, a relevância dos estudos transversais consiste na possibilidade de identificar os fatores que podem ser modificados em intervenções na comunidade para aumentar o uso de espaços públicos de lazer e, em consequência, a realização de atividade física pela população.

Conclusões

Conclui-se que: a) os espaços públicos de lazer são predominantemente utilizados por homens e adultos jovens; b) a mediana de uso dos locais ≥ 1 vez/sem é de 53% e c) idade e prática de atividade física foram consistentemente associados com o uso dos locais.

As evidências disponíveis são insuficientes para afirmar que o uso de espaços públicos de lazer está associado com diversas variáveis individuais e ambientais. Portanto, mais estudos devem ser conduzidos, sobretudo em países de menor renda, para melhor estabelecer a associação entre variáveis individuais, sociais e ambientais com o uso de espaços públicos de lazer. Ainda, é necessária a aproximação e diálogo entre as pesquisas epidemiológicas com os estudos de natureza qualitativa (HALLAL e KNUTH, 2011), além de padronizar as abordagens metodológicas para a adequada compreensão dos fatores associados com esse comportamento. A triangulação de métodos (inquérito, entrevista *“in loco”* e observação) em um único estudo pode auxiliar na identificação da parcela da população que utiliza os espaços públicos de lazer, bem como os fatores associados e os motivos para o uso, além do perfil dos frequentadores e o padrão das atividades físicas realizadas nos locais.

Devido à complexidade e ao elevado número de variáveis a serem estudadas, é necessário a utilização dos princípios da abordagem ecológica, sobretudo em estudos longitudinais e de intervenção, para melhor elucidar as interações entre fatores intrapessoais, interpessoais, ambientais, organizacionais e políticos. Essa tarefa somente será possível com a aproximação, colaboração e diferentes abordagens de pesquisas conduzidas por profissionais das áreas do lazer, saúde, engenharia, arquitetura e planejamento urbano, entre outros. A maioria

das intervenções anteriores em saúde pública mantinha o foco no indivíduo e não em políticas públicas para facilitar o acesso e a utilização de espaços de lazer (KACZYNSKI e HENDERSON, 2007). Evidências de um recente experimento natural mostraram aumento significativo nos níveis de atividade física de adultos após exposição a um ambiente urbano planejado para proporcionar interação social e oferecer oportunidades de lazer e prática de atividades físicas (CALISE *et al.*, 2012).

Tão importante quanto os estudos, é urgente a necessidade de que os resultados cheguem até o conhecimento dos gestores públicos e que as evidências sejam utilizadas para direcionar investimentos e planejar intervenções eficazes para aumentar o uso de EPL e a realização de atividades físicas pela população.

Capítulo 4 – Estudo 2

Quem são os frequentadores de espaços públicos de lazer? Um estudo
com adultos de Curitiba, Brasil

Fermino RC, Reis RS, Florindo AA, Hallal PC, Clarck VL, Kaczynski AT

Artigo em revisão: *Journal of Public Health Management and Practice*

Objetivo

Identificar como as características sociodemográficas, a percepção de qualidade de vida, os indicadores de saúde e a percepção sobre o local estão associados com a utilização de espaços públicos de lazer por adultos de Curitiba, Brasil.

Métodos

Variáveis independentes

As variáveis independentes analisadas foram: características sociodemográficas (sexo, idade, nível econômico, escolaridade e situação conjugal), de saúde (índice de massa corporal, percepção de saúde e número de morbidades), de qualidade de vida (percepção sobre a qualidade de vida, ambiente físico, oportunidades de lazer e satisfação pessoal) e a percepção sobre o espaço público de lazer.

Características sociodemográficas

A idade foi agrupada em quatro faixas etárias (18-29,9 anos; 30-39,9 anos; 40-49 anos e ≥ 50 anos), o nível econômico avaliado com um questionário sobre a posse de utensílios domésticos e grau de instrução do responsável financeiro pelo domicílio e os indivíduos classificados em três níveis: “elevado” (estratos A1+A2), “intermediário” (B1+B2) e “baixo” (C1+C2+D+E) (ABEP, 2010). A escolaridade foi obtida em questão sobre o grau de instrução pessoal e agrupada em quatro categorias (“ensino fundamental incompleto”, “ensino fundamental completo”, “ensino médio completo” e “ensino superior completo”). Os indivíduos reportaram a

sua situação conjugal e foram classificados em “solteiros” (solteiro, separado ou viúvo) e “casados” (casado ou vivendo com alguém).

Características de saúde

O índice de massa corporal foi calculado a partir dos dados da massa corporal e estatura autoreportados e os indivíduos classificados em “peso normal” ($<24,9 \text{ kg/m}^2$) e “excesso de peso” ($\geq 25,0 \text{ kg/m}^2$) (OMS, 2004). Para a avaliação da percepção de saúde os entrevistados responderam a questão: “Como você considera a sua saúde?”, tendo com opção de resposta uma escala *Likert* de quatro pontos (“ruim”, “regular”, “boa”, “muito boa”) (VIGITEL, 2010). As opções de resposta “boa” e “muito boa” foram agrupadas para caracterizar a variável “percepção positiva de saúde”. As morbidades referidas foram avaliadas com base em respostas dicotômicas para questões sobre o diagnóstico médico de hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia ou hipertrigliceridemia (VIGITEL, 2010), sendo os indivíduos posteriormente classificados em três categorias de acordo com a soma do número de morbidades apresentadas (0, 1 e ≥ 2).

Qualidade de vida

Foram avaliados quatro aspectos da qualidade de vida (FLECK *et al.*, 2000) com as seguintes perguntas: O que você acha da sua qualidade de vida?; O seu ambiente físico é saudável?; Você tem oportunidade de realizar atividades no seu tempo de lazer?; e Você está satisfeito consigo mesmo? As questões apresentavam opções de resposta em escala *Likert* de cinco pontos. Para a primeira questão, as opções de resposta “boa” e “muito boa” foram agrupadas para caracterizar a variável “qualidade de vida positiva”. Para a segunda e terceira questões, as opções

“bastante” e “completamente” caracterizaram as respostas positivas para as variáveis “ambiente físico saudável” e “oportunidades de lazer”, respectivamente. Para a quarta questão as respostas “satisfeito” e “muito satisfeito” caracterizaram a variável “satisfação pessoal positiva”.

Percepção sobre o parque

A percepção sobre a satisfação com o parque foi avaliada separadamente com base em resposta dicotômica (sim vs. não) para duas questões: Você gosta do parque? e Você está satisfeito com o parque?

Variável dependente

Uso do parque

O uso de um espaço público de lazer específico próximo a residência foi avaliado com a resposta dicotômica (sim vs. não) para a questão: Nos últimos 12 meses você utilizou o parque? A frequência de uso foi identificada com base em nove opções de resposta (“algumas vezes ao ano”, “algumas vezes ao mês” e de “uma” a “sete vezes por semana”).

O uso dos espaços públicos de lazer foi analisado em três diferentes desfechos. No primeiro, foram computados os indivíduos que responderam de maneira positiva a questão sobre o uso do local. No segundo e terceiro, foram considerados aqueles que reportaram usar o local ao menos uma e três vezes na semana (≥ 1 vez/sem e ≥ 3 vezes/sem, respectivamente). Essa medida apresentou reprodutibilidade aceitável em uma subamostra de participantes (concordância $\geq 83\%$; $kappa \geq 0,65$; $p < 0,001$).

Análise de dados

Para testar a associação entre as variáveis independentes com a variável dependente utilizou-se a regressão de *Poisson* (BARROS e HIRAKATA, 2003). Inicialmente foi realizado o teste de *variance inflation factor* (VIF) e rejeitou-se a hipótese de multicolinearidade ($1/VIF \geq 0,62$). Em seguida, foi realizada a análise bivariada e as variáveis com $p < 0,20$ foram selecionadas para ajuste no modelo multivariável como possível fator de confusão pelo método de entrada forçada. As análises foram realizadas no STATA 11 com nível de significância de 5% e a correção para o efeito do delineamento foi realizada por meio de comando “svy”.

Resultados

A maioria dos participantes foi composta por mulheres, com idade ≥ 50 anos, nível econômico intermediário, ensino médio completo, índice de massa corporal normal, percepção positiva de saúde e ausência de morbididades (tabela 19). A percepção de qualidade de vida, satisfação pessoal e com o ambiente físico foram elevadas, porém, 58,7% reportaram não possuir oportunidades de lazer.

Na análise bivariada (tabela 20) o uso do parque (60,9%) foi inversamente associado com a idade ≥ 40 anos, mas apresentou associação positiva com a escolaridade, índice de massa corporal normal, percepção positiva de qualidade de vida, oportunidade de lazer, satisfação pessoal e satisfação com o parque. O ensino médio completo, percepção positiva de qualidade de vida, oportunidade de lazer, satisfação pessoal e satisfação com o parque foram associadas com o uso dos locais ≥ 1 vez/sem (32,2%). Pessoas com idade ≥ 50 anos, percepção positiva de qualidade de vida, oportunidades de lazer e satisfeitas com o parques também apresentam maior probabilidade de frequentar os locais ≥ 3 vez/sem (16,8%).

Após o ajuste para as possíveis variáveis de confusão (tabela 21) a faixa etária foi inversamente associada com o uso do parque, mas o índice de massa corporal normal, o fato de possuir oportunidade de lazer e gostar do parque aumentou a probabilidade de uso do local. Resultados semelhantes foram encontrados para o uso do parque ≥ 1 vez/sem (exceto o índice de massa corporal). O ensino fundamental completo está associado de maneira negativa com uso do parque ≥ 3 vez/sem, enquanto a maior faixa etária, a percepção positiva de qualidade de vida e o fato de possuir oportunidades de lazer aumentaram as chances deste comportamento ocorrer.

Tabela 19. Características descritivas dos participantes. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461)

Variáveis	Categoria	n	%
Sociodemográficas			
Sexo	Feminino	931	63,7
	Masculino	530	36,3
Faixa etária	18 - 29,9 anos	321	22,0
	30 - 39,9 anos	283	19,4
	40 - 49,9 anos	330	22,7
	≥ 50 anos	522	36,9
Nível econômico	Baixo	551	37,7
	Intermediário	720	49,3
	Elevado	182	12,5
Escolaridade (ensino)	Fund. incompleto	192	13,2
	Fund. completo	264	18,1
	Médio completo	633	43,4
	Superior completo	371	25,4
Situação conjugal	Solteiro	622	42,6
	Casado	839	57,4

Saúde			
Índice de massa corporal	Excesso de peso	707	48,4
	Normal	750	51,3
Percepção de saúde	Negativa	420	28,7
	Positiva	1041	71,3
Número de morbidades	0	916	62,7
	1	316	21,6
	≥ 2	229	15,7
Qualidade de vida			
Qualidade de vida positiva	Não	385	26,4
	Sim	1076	73,6
Ambiente físico saudável	Não	486	33,3
	Sim	975	66,7
Oportunidades de lazer	Não	857	58,7
	Sim	604	41,3
Satisfação pessoal	Não	256	17,5
	Sim	1205	82,5
Percepção sobre o espaço público de lazer			
Gosto	Não	176	14,1
	Sim	1074	85,9
Satisfação	Não	355	28,6
	Sim	887	71,4

Tabela 20. Análise bivariada das variáveis associadas com o uso de espaços públicos de lazer. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461).

Variáveis	Categoria	Uso do espaço público de lazer			Uso do espaço público de lazer ≥1 vez/sem			Uso do espaço público de lazer ≥3 vezes/sem		
		%	RP	IC _{95%}	%	RP	IC _{95%}	%	RP	IC _{95%}
Sociodemográficas										
Sexo	Feminino	58,6	1		31,3	1		17,2	1	
	Masculino	64,9	1,11	0,99-1,24	33,8	1,08	0,82-1,43	16,2	0,94	0,72-1,24
Faixa etária	18 - 29,9 anos	64,2	1	0,018 ^a	32,2	1	0,354 ^a	11,5	1	0,002 ^a
	30 - 39,9 anos	66,8	1,04	0,88-1,23	32,5	1,04	0,64-1,70	13,1	1,13	0,49-2,66
	40 - 49,9 anos	58,2	0,91	0,87-0,95	26,7	0,86	0,68-1,08	15,2	1,31	0,86-2,00
	≥ 50 anos	57,2	0,90	0,80-1,00	36,0	1,15	0,87-1,53	23,0	1,99	1,40-2,84
Nível econômico	Baixo	53,2	1	0,056 ^a	26,0	1	0,226 ^a	12,2	1	0,152 ^a
	Intermediário	63,6	1,20	0,98-1,46	35,6	1,37	0,84-2,23	19,2	1,58	0,84-2,94
	Elevado	74,2	1,39	0,99-1,96	37,4	1,44	0,69-3,02	21,4	1,76	0,71-4,38
Escolaridade (ensino)	Fund. incompleto	47,4	1	0,042 ^a	24,5	1	0,106 ^a	15,6	1	0,245 ^a
	Fund. completo	51,5	1,09	0,88-1,35	26,1	1,07	0,74-1,55	11,7	0,75	0,54-1,04
	Médio completo	62,2	1,31	1,03-1,67	32,4	1,32	1,10-1,59	17,7	1,13	0,90-1,43
	Superior completo	72,5	1,52	1,02-2,29	40,2	1,64	0,98-2,73	19,7	1,25	0,61-2,59
Situação conjugal	Solteiro	61,1	1		32,2	1		15,8	1	
	Casado	60,8	0,99	0,81-1,22	32,2	1,00	0,75-1,33	17,6	1,12	0,61-2,06

Saúde

Índice de massa corporal	Excesso de peso	57,3	1		29,8	1		16,1	1	
	Normal	64,4	1,12	1,00-1,26	34,3	1,15	0,91-1,46	17,5	1,08	0,70-1,68
Percepção de saúde	Negativa	57,9	1		28,3	1		13,8	1	
	Positiva	62,2	1,07	0,99-1,16	33,7	1,19	0,84-1,68	18,1	1,31	0,74-2,30
Número de morbidades	0	61,5	1	0,267 ^a	32,5	1	0,892 ^a	15,4	1	0,125 ^a
	1	63,0	1,02	0,95-1,10	29,7	0,91	0,70-1,20	18,4	1,19	0,76-1,88
	≥ 2	55,9	0,91	0,78-1,06	34,1	1,05	0,88-1,24	20,5	1,33	0,90-1,97

Qualidade de vida

Qualidade de vida positiva	Não	57,1	1		25,2	1		12,7	1	
	Sim	62,3	1,08	1,00-1,19	34,7	1,38	1,17-1,62	18,3	1,44	1,15-1,81
Ambiente físico saudável	Não	56,6	1		27,8	1		14,2	1	
	Sim	63,1	1,11	0,98-1,27	34,4	1,24	0,88-1,73	18,2	1,28	0,81-2,01
Oportunidades de lazer	Não	54,3	1		26,4	1		12,6	1	
	Sim	70,4	1,30	1,13-1,49	40,4	1,53	1,24-1,88	22,8	1,81	1,16-2,82
Satisfação pessoal	Não	52,7	1		25,4	1		12,1	1	
	Sim	62,7	1,19	1,07-1,32	33,6	1,32	1,05-1,67	17,8	1,47	0,74-2,92

 Percepção sobre o espaço público de lazer

Gosto	Não	34,7	1		13,6	1		4,5	1	
	Sim	76,8	2,22	1,69-2,90	41,2	3,02	1,96-4,67	22,1	4,86	1,07-21,98
Satisfação	Não	58,9	1		29,6	1		13,2	1	
	Sim	76,2	1,29	1,11-1,51	40,7	1,38	1,07-1,77	22,1	1,67	1,29-2,16
Total		60,9			32,2			16,8		

 RP: razão de prevalência; IC_{95%}: intervalo com 95% de confiança, ^ap de tendência

Tabela 21. Análise multivariável das variáveis associadas com o uso de espaços públicos de lazer. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461)

Variáveis	Categoria	Uso do espaço público de lazer*		Uso do público de lazer ≥1 vez/sem†		Uso do público de lazer ≥3 vezes/sem‡	
		RP	IC _{95%}	RP	IC _{95%}	RP	IC _{95%}
Sociodemográficas							
Sexo	Feminino	1		1		1	
	Masculino	1,02	0,92-1,13	0,98	0,78-1,24	0,87	0,70-1,08
Faixa etária	18 - 29,9 anos	1	0,019 ^a	1	0,311 ^a	1	0,001 ^a
	30 - 39,9 anos	1,06	0,94-1,20	1,02	0,69-1,48	1,12	0,50-1,50
	40 - 49,9 anos	0,91	0,82-1,00	0,84	0,73-0,97	1,29	0,90-1,85
	≥ 50 anos	0,90	0,81-1,00	1,14	0,92-1,42	1,90	1,41-2,57
Nível econômico	Baixo	1	0,440 ^a	1	0,486 ^a	1	0,414 ^a
	Intermediário	0,95	0,81-1,12	0,82	0,52-1,28	1,17	0,69-1,99
	Elevado	0,94	0,85-1,04	1,02	0,74-1,41	1,25	0,83-1,87
Escolaridade (ensino)	Fund. incompleto	1	0,133 ^a	1	0,160 ^a	1	0,696 ^a
	Fund. completo	1,02	0,90-1,16	1,00	0,74-1,37	0,72	0,57-0,91
	Médio completo	1,11	0,97-1,29	1,12	0,92-1,36	0,97	0,80-1,14
	Superior completo	1,14	0,93-1,40	1,23	0,92-1,66	0,81	0,48-1,37
Situação conjugal	Solteiro	1		1		1	
	Casado	1,03	0,94-1,13	1,02	0,87-1,18	1,05	0,66-1,69

Saúde

Índice de massa corporal	Excesso de peso	1		1		1	
	Normal	1,08	1,03-1,13	1,11	0,96-1,28	1,24	0,84-1,82
Percepção de saúde	Negativa	1		1		1	
	Positiva	0,94	0,85-1,04	0,96	0,67-1,38	1,13	0,60-2,12
Número de morbididades	0	1	0,773 ^a	1	0,754 ^a	1	0,448 ^a
	1	1,07	0,99-1,16	0,89	0,64-1,25	1,04	0,63-1,73
	≥ 2	1,00	0,82-1,21	1,07	0,89-1,30	1,17	0,77-1,77

Qualidade de vida

Qualidade de vida positiva	Não	1		1		1	
	Sim	0,98	0,87-1,09	1,21	0,96-1,53	1,28	1,02-1,59
Ambiente físico saudável	Não	1		1		1	
	Sim	1,06	0,91-1,24	1,12	0,82-1,52	1,09	0,65-1,83
Oportunidades de lazer	Não	1		1		1	
	Sim	1,15	1,07-1,24	1,31	1,10-1,56	1,60	1,16-2,19
Satisfação pessoal	Não	1		1		1	
	Sim	1,07	0,99-1,17	1,03	0,84-1,27	1,16	0,58-2,30

Percepção sobre o espaço público de lazer

Gosto	Não	1		1		1	
	Sim	2,02	1,64-2,49	2,55	1,64-3,96	1,63	0,78-17,2
Satisfação	Não	1		1		1	
	Sim	1,03	0,93-1,13	1,05	0,85-1,31	1,15	0,91-1,45

RP: razão de prevalência; IC_{95%}: intervalo com 95% de confiança; ^ap de tendência, *ajustado para sexo, faixa etária, nível econômico, escolaridade, índice de massa corporal, percepção de saúde, morbidades, qualidade de vida, ambiente físico, oportunidades de lazer, satisfação pessoal, gosto e satisfação com o parque; †ajustado para faixa etária, nível econômico, escolaridade, qualidade de vida, ambiente físico, oportunidades de lazer, satisfação pessoal, gosto e satisfação com o local; ‡ajustado para faixa etária, nível econômico, escolaridade, morbidades, qualidade de vida, oportunidades de lazer, gosto e satisfação com o local.

Discussão

Este é o primeiro estudo que explora as variáveis individuais associadas com o uso de espaços públicos de lazer em países de renda média. Os resultados mostraram que a idade, escolaridade, índice de massa corporal, qualidade de vida, oportunidade de lazer e a satisfação com o parque estão associadas com o uso dos locais. Os achados são relevantes para direcionar intervenções e políticas públicas para aumentar o uso dos parques em contextos semelhantes. Em países de renda elevada Kaczynski e Henderson (2007; 2008) verificaram que a presença e o uso de parques e outros espaços públicos de lazer está associado com um maior nível de atividade física das comunidades. Em países de renda média, os poucos estudos disponíveis apontam para a mesma direção (GOMEZ *et al.*, 2010; HINO *et al.*, 2011; PARRA *et al.*, 2011).

No Brasil, os parques são constantemente utilizados pela comunidade. Em Curitiba e Recife foram observadas as características individuais e o comportamento de 40.911 indivíduos e os resultados mostraram que os locais são, predominantemente, utilizados por homens e adultos para a prática de atividade física (HINO *et al.*, 2010; PARRA *et al.*, 2010). Estes resultados são consistentes aos encontrados em pesquisas com metodologia semelhante em parques dos Estados Unidos (MCKENZIE *et al.*, 2006; COHEN *et al.*, 2007; REED *et al.*, 2008). Reed *et al.* (2009) observaram que as pistas de caminhada de um campus universitário eram mais utilizadas por mulheres. Este resultado é esperado, pois normalmente as mulheres estão envolvidas em atividades de menor intensidade como a caminhada, enquanto os homens realizam atividades mais vigorosas (MCKENZIE *et al.*, 2006; REED *et al.*, 2008; HINO *et al.*, 2010). Estas diferenças

devem ser consideradas para que os parques ofereçam estruturas capazes de atrair indivíduos de ambos os sexos.

Aproximadamente 61% dos participantes relataram ter utilizado os parques. Em Curitiba, Hallal *et al.* (2009) verificaram elevada frequência de uso dos espaços públicos de lazer (48%) e que os parques (40%), praças (28%) e pistas de caminhada (16%) são os locais mais usados. Nos Estados Unidos o uso de parques (>83%) e pistas de caminhada (50%) é substancialmente maior (COHEN *et al.*, 2007; CARLSON *et al.*, 2010; LIBRETT *et al.*, 2006). A diferença na utilização de parques e pistas de caminhada pode ser explicada pela diversidade e finalidade das áreas disponíveis. Os parques podem ser utilizados para a prática de atividade física e atividades contemplativas enquanto as pistas são destinadas apenas para a atividade física (MCKENZIE *et al.*, 2006; COHEN *et al.*, 2007). Assim como encontrado no presente estudo, pesquisas mostram associação entre idade e índice de massa corporal com o uso de espaços públicos de lazer (LIBRETT *et al.*, 2006; COHEN *et al.*, 2007). Devido ao fato dos locais serem, basicamente, destinados para a prática de atividade física, as associações são coerentes uma vez que é verificada associação inversa entre a prática de atividade física com a idade e o índice de massa corporal (TROST *et al.*, 2002).

A associação entre a oportunidade de lazer com o uso dos parques é plausível, consistente e a sua força é proporcional à frequência aos locais. Indivíduos que apresentam oportunidades de lazer podem aproveitar desta condição para diversas atividades, dentre elas, o uso do parque próximo a sua residência. Os parques podem facilitar as interações sociais, as oportunidades e experiências significativas de lazer (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; GODBEY *et al.*, 2005). Ambas

proporcionam sentimentos de prazer, liberdade e motivação intrínseca as quais estão associadas com a frequência aos locais (GODBEY *et al.*, 2005).

Os indivíduos que reportaram gostar do parque possuem maior probabilidade de utilizar os locais. Bedimo-Rung *et al.* (2005) salientam que a estética e a qualidade são importantes atrativos para a visitação de parques. Por exemplo, Trost *et al.* (2002) identificaram que a estética dos locais pode estar associada com o seu uso para a prática de atividade física. A percepção de estruturas adequadas nos parques foi elevada (72%, dados não apresentados) o que pode influenciar na satisfa o e, em consequência, o uso dos locais. Librett *et al.* (2006) verificaram que o valor atribuído pela comunidades às pistas de caminhada está associado com o seu uso.

A frequência de uso do parque ≥ 1 vez/sem foi de 32,2%. Em estudo exploratório, Hallal *et al.* (2009) verificaram que 65% das pessoas utilizavam os espaços públicos de Curitiba entre 1-3 vezes/sem para a prática de atividade física. Entretanto, o contexto específico da pesquisa dificulta a compara o dos resultados com o presente estudo, uma vez que foi avaliado apenas o uso de parques e praças. Reis *et al.* (2009) verificaram que $\approx 10\%$ dos adolescentes de Curitiba praticavam atividade física nos parques uma vez por semana. Nos Estados Unidos, o uso de parques ≥ 1 vez/sem varia entre 15-80% (COHEN *et al.*, 2006; LIBRETT *et al.*, 2006; COHEN *et al.*, 2009; CARLSON *et al.*, 2010; RUNG *et al.*, 2011). Esta variabilidade pode, em parte, ser explicada pela qualidade dos locais. Parques com melhor estética e estrutura para a prática de atividade física são mais utilizados (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; COHEN *et al.*, 2009). No presente estudo, foi verificado que indivíduos com idade entre 40-49,9 anos apresentaram menor probabilidade de frequentar os parques ≥ 1 vez/sem. Esta associa o pode ser explicada pelo perfil

economicamente ativo desta faixa etária, onde o excesso de trabalho e afazeres pessoais compete com o tempo destinado ao lazer e o uso dos locais. Esta suposição é, em parte, confirmada pela associação positiva entre a faixa etária e o maior uso do parque. Indivíduos com idade ≥ 50 anos apresentam maior tempo disponível, oportunidades de lazer e uma probabilidade 90% maior de usar o parque ≥ 3 vezes/sem.

Aproximadamente 17% dos participantes relataram o uso do parque ≥ 3 vezes/sem. Em Los Angeles foi verificado que 8-20% da população usa diariamente os parques (COHEN *et al.*, 2006; 2009). No presente estudo, além da faixa etária e o fato de apresentar oportunidades de lazer, o uso do parque ≥ 3 vezes/sem foi associado com a percepção positiva de qualidade de vida. Este resultado é corroborado com o encontrado em países de renda elevada, em que o uso de parques e a exposição à natureza estão associados com benefícios psicológicos, como redução do estresse, melhora do humor e sensação de bem estar (BEDIMORUNG *et al.*, 2005). Em Curitiba, o uso de parques tem como finalidade a prática do lazer e de atividades físicas. Assim, à medida que as evidências apontam para uma relação positiva entre a prática de atividade física com a qualidade de vida (PUCCI *et al.*, 2012), esta associação é esperada. O ensino fundamental completo esteve inversamente associado com o uso do parque ≥ 3 vez/sem. Este resultado pode ser explicado pela elevada carga de trabalho dos indivíduos com esta característica, ocasionando em menor tempo disponível para o lazer.

Algumas características inerentes a Curitiba devem ser consideradas para a interpretação dos resultados. A cidade apresenta grande quantidade de espaços públicos de lazer ($n=1016$) e 77% da população relata a presença de local próximo à residência para a prática de atividade física (HALLAL *et al.*, 2009). Desde 1998 a

prefeitura investe em um programa de intervenção em atividade física (*CuritibaAtiva*), com atividades estruturadas e gratuitas para a comunidade. Grande parte das suas ações ocorrem em parques, praças e outros espaços públicos, o que pode estimular o uso dos locais (RIBEIRO *et al.*, 2010; DEL CASTILLO *et al.*, 2011). Além da estrutura urbana diferenciada, o índice de desenvolvimento humano, as condições de saúde, a percepção de qualidade de vida e de saúde da comunidade são elevados (REIS *et al.*, 2010). Assim, os pesquisadores de diferentes contextos socioculturais devem considerar estas características ao extrapolar os resultados para suas cidades.

Conclusão

Idade, escolaridade, índice de massa corporal, qualidade de vida, oportunidade de lazer e a satisfação com o local estão associadas com o uso de parques.

Os gestores públicos devem investir em intervenções para que indivíduos com idade ≥ 40 anos, com excesso de peso, sem oportunidades de lazer e que não gostem dos locais, percebam os parques como ambientes atraentes e amigáveis para a visitação. Oferecer atividades e opções de lazer diversificadas nos locais e específicas a estes indivíduos, assim como investir em campanhas sobre a conscientização da importância dos parques para a comunidade, podem ser boas estratégias para aumentar o uso dos locais. De acordo com Bedimo-Rung *et al.*, (2005) este pode ser o primeiro passo para o engajamento em atividade física e, em consequência, melhor saúde. Uma vez que em países de renda elevada a qualidade dos parques está associada com o seu uso, futuros estudos em países de renda

média devem explorar a associação entre a qualidade e o uso dos parques com o nível de atividade física.

Capítulo 5 – Estudo 3

Percepção do ambiente e uso de espaços públicos de lazer: um estudo
com adultos de Curitiba, Brasil

Fermino RC, Reis RS, Hallal PC, Farias Jr. JC.

Em revisão: *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical
Activity*

Objetivo

Verificar a associação entre a percepção do ambiente do bairro com a utilização de espaços públicos de lazer por adultos de Curitiba, Brasil.

Métodos

Variável dependente

O uso de um espaço público de lazer específico próximo a residência foi operacionalizado pela questão: *Nos últimos 12 meses você utilizou o parque/praça?* (sim/não). A frequência de uso do espaços públicos de lazer foi identificada com uma pergunta com nove opções de resposta: “poucas vezes ao ano”, “poucas vezes ao mês” e de “uma” a “sete vezes por semana”. Para fins de análise, o uso do espaço público de lazer foi classificado em escala ordinal com quatro níveis: “não usa” (0), “usa poucas vezes ao ano/mês” (1), “usa entre 1-3 vezes/sem” (2) e “usa ≥ 4 vezes/sem” (3). Essa medida apresentou níveis aceitáveis de reprodutibilidade na subamostra de participantes (concordância $\geq 83\%$; $\kappa \geq 0,65$; $p < 0,001$).

Variáveis independentes

O ambiente percebido foi avaliado com uma versão modificada e culturalmente adaptada da *Neighborhood Environmental Walkability Scale* (NEWS) (CERIN *et al.*, 2006), com opções de respostas dicotômicas (sim/não). O instrumento foi traduzido, adaptado e validado para o contexto brasileiro (MALAVASI *et al.*, 2007) e é constantemente utilizado em pesquisas sobre a associação entre ambiente percebido e prática de atividade física (AMORIM *et al.*, 2010; SALVADOR *et al.*, 2010; PARRA *et al.*, 2011). O estudo piloto e pesquisas anteriores realizadas no

Brasil mostraram que as pessoas têm dificuldades em compreender questões com opções de resposta em escala *Likert*.

Foram selecionadas 12 questões sobre a percepção de características do bairro potencialmente associadas ao uso de espaços públicos de lazer (TROPED *et al.*, 2001; BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; LESLIE *et al.*, 2010), distribuídas em três domínios com quatro ítems cada: (i) estética, (ii) segurança no tráfego e (iii) segurança contra crimes. Os indivíduos reportaram a percepção sobre a presença de árvores, atrativos, paisagens e construções bonitas no bairro (i); condições do tráfego como fluxo e velocidade dos veículos, desrespeito aos limites de velocidade e presença de dispositivos para travessia das vias (ii); bem como a presença de pessoas caminhando/andando de bicicleta, crimes e segurança para caminhar durante o dia e a noite pelas ruas do bairro (iii). A reprodutibilidade das variáveis foi aceitável na subamostra de participantes (concordância $\geq 70,2\%$; $kappa \geq 0,39$; $p \leq 0,001$).

Foi computada uma variável que representa o número de atributos positivos do ambiente do bairro com base no somatório dos 12 ítems avaliados. Para tanto, as variáveis “tráfego intenso”, “motoristas ultrapassam o limite de velocidade” e “criminalidade no bairro” foram recodificadas (de 0 para 1), de modo que a ausência destes atributos indicassem um aspecto positivo do ambiente. O escore da variável “número de atributos positivos do ambiente” poderia variar entre 0 e 12 pontos (menor e maior qualidade, respectivamente), sendo posteriormente classificada em três categorias: 0-5 ítems (menor qualidade), 6-7 ítems e ≥ 8 ítems (maior qualidade).

Covariáveis

A idade dos participantes foi agrupada em duas faixas etárias (18-39,9 e ≥ 40 anos). Para a determinação do NSE foi utilizada a metodologia proposta pela Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010), que leva em consideração a quantidade de bens no domicílio (eletrodomésticos e veículos), a presença de empregada mensalista e o grau de escolaridade do responsável financeiro pelo domicílio. Com base no escore os indivíduos foram classificados nos sete níveis propostos (A1, A2, B1, B2, C, D, E). Para este estudo, optou-se por agrupá-los em dois NSE: “baixo” (estratos C+D+E) e “elevado” (A1+A2+B1+B2). Para a avaliação da percepção de saúde os entrevistados responderam a questão: “Como você considera a sua saúde?”, com escala *Likert* de quatro pontos (“ruim”, “regular”, “boa”, “muito boa”) (VIGITEL, 2010). As opções “boa” e “muito boa” foram agrupadas para caracterizar a percepção positiva de saúde.

Análise estatística

O teste do Qui-quadrado (χ^2) para tendência linear e para heterogeneidade foi utilizado para comparar as proporções de uso dos espaços públicos de lazer entre as categorias das variáveis independentes. A regressão logística ordinal, com modelo de *odds* proporcionais, foi utilizada para analisar a associação entre o ambiente percebido e uso dos espaços públicos de lazer (desfecho ordinal categorizado em quatro níveis: não usa=0, usa poucas vezes ao ano/mês=1, usa entre 1-3 vezes/sem=2 e usa ≥ 4 vezes/sem=3). Inicialmente foi realizado o *variance inflation factor test* e rejeitou-se a hipótese de multicolinearidade ($1/VIF \geq 0,71$). Todas as variáveis foram consideradas para a elaboração do modelo de regressão múltipla, mantendo-se no modelo final apenas aquelas com valor de $p < 0,20$. As

variáveis entraram no mesmo nível de análise pelo método de entrada forçada. Foram considerados os seguintes fatores de confusão: idade, NSE e percepção de saúde. A suposição de *odds* proporcionais foi verificada pelo teste de *Brant* e confirmada para as variáveis explicativas individualmente, com valores de $p \geq 0,18$ e $0,38$ para homens e mulheres, respectivamente. As análises foram realizadas no Stata 11 e levou em consideração o procedimento adotado na seleção da amostra recorrendo ao comando “svy” do *software*. Uma vez que foi verificada interação entre uso dos espaços públicos de lazer e sexo, as análises foram estratificadas por sexo e o nível de significância mantido em 5%.

Resultados

A maioria dos participantes foi composta por indivíduos com idade ≥ 40 anos (58,5%), de NSE elevado (62,1%) e percepção positiva de saúde (71,3%), com diferença entre sexo ($p < 0,05$) (tabela 22). A percepção de segurança para caminhar no bairro foi maior nos homens ($p < 0,05$). Aproximadamente oito em cada dez participantes reportaram segurança para caminhar durante o dia, mas a mesma proporção de pessoas sente-se insegura para caminhar durante a noite. A proporção de participantes que perceberam oito ou mais itens positivos no ambiente do bairro foi maior entre os homens ($p = 0,004$). Aproximadamente seis a cada dez participantes reportaram usar o EPL próximo a residência, sendo que aproximadamente um em cada dez participantes relatou frequentar os locais ao menos quatro vezes na semana.

Tabela 22. Características sociodemográficas, ambiente percebido e uso de espaços públicos de lazer por adultos. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461)

	Homens (n=530)		Mulheres (n=931)		p	Todos (n=1.461)	
	n	%	n	%		n	%
Faixa etária (anos)							
18 - 39,9	238	44,9	366	39,5	0,045 ^a	604	41,5
≥ 40	292	55,1	560	60,5		852	58,5
Nível socioeconômico							
Baixo	174	33,0	377	40,7	0,004 ^a	551	37,9
Elevado	353	67,0	549	59,3		902	62,1
Percepção de saúde							
Negativa	126	23,8	294	31,6	0,002 ^a	420	28,7
Positiva	404	76,2	637	68,4		1041	71,3
Árvores nas ruas do bairro							
Não	103	19,5	209	22,5	0,179 ^a	312	21,4
Sim	426	80,5	721	77,5		1147	78,6
Coisas interessantes para ver no bairro							
Não	263	49,7	494	53,1	0,211 ^a	757	51,9
Sim	266	50,3	436	46,9		702	48,1
Atrações naturais no bairro							
Não	264	49,8	492	52,9	0,256 ^a	756	51,8
Sim	266	50,2	438	47,1		704	48,2
Construções e casas bonitas no bairro							
Não	131	24,8	226	24,3	0,843 ^a	357	24,5
Sim	398	75,2	704	75,7		1102	75,5
Tráfego intenso dificulta a caminhada							
Não	200	37,7	352	37,8	0,966 ^a	552	37,8
Sim	330	62,3	578	62,2		908	62,2
Velocidade do tráfego baixa							
Não	240	45,3	445	47,8	0,345 ^a	685	46,9
Sim	290	54,7	485	52,2		775	53,1
Motoristas ultrapassam o limite de velocidade							
Não	357	67,4	634	68,2	0,749 ^a	991	67,9
Sim	173	32,6	296	31,8		469	32,1
Faixas e sinais facilitam a travessia das vias							
Não	331	62,5	570	61,3	0,660 ^a	901	61,7
Sim	199	37,5	360	38,7		559	38,3

Pessoas caminhando na rua								
Não	199	37,6	397	42,7	0,058 ^a	596	40,8	
Sim	330	62,4	533	57,3		863	59,2	
Existem muitos crimes no bairro								
Não	277	52,3	502	54,0	0,528 ^a	779	53,4	
Sim	253	47,7	428	46,0		681	46,6	
Segurança para caminhar durante o dia								
Não	68	12,8	175	18,8	0,003 ^a	243	16,7	
Sim	462	87,2	754	81,2		1216	83,3	
Segurança para caminhar durante a noite								
Não	381	71,9	762	81,9	<0,001 ^a	1143	78,3	
Sim	149	28,1	168	18,1		317	21,7	
Número de atributos positivos do ambiente								
0-5 itens	125	23,8	286	30,8	0,004 ^b	411	28,2	
6-7 itens	208	39,5	352	37,9		560	38,5	
≥ 8 itens (maior qualidade)	193	36,7	291	31,3		484	33,3	
Uso dos espaços públicos de lazer								
Não usa	186	35,1	386	41,5	0,101 ^b	572	39,2	
Usa poucas vezes ao ano/mês	165	31,1	254	27,3		419	28,7	
Usa entre 1-3 vezes/sem	119	22,5	188	20,2		307	21,0	
Usa ≥4 vezes/sem	60	11,3	103	11,1		163	11,2	

a: valor do χ^2 para heterogeneidade; b: valor do χ^2 para tendência linear

Na análise bivariada (tabela 23) a frequência de uso dos espaços públicos de lazer foi maior entre os participantes que reportaram a presença de coisas interessantes, atrações naturais e maior número de atributos positivos do ambiente ($p < 0,05$). A proporção de mulheres com maior frequência aos EPL foi maior entre aquelas que reportaram a presença de árvores, construções/casas bonitas, desrespeito aos limites de velocidade, criminalidade no bairro e segurança para caminhar durante o dia ($p < 0,05$). A frequência de uso dos locais também foi maior entre os homens que relataram segurança para caminhar a noite no bairro ($p < 0,05$).

Tabela 23. Distribuição de uso dos espaços públicos de lazer de acordo com as características do ambiente percebido por adultos. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461)

	Homens (n=530)				Mulheres (n=931)			
	Não usa	Usa poucas vezes ao ano/mês	Usa entre 1-3 vezes/sem	Usa ≥4 vezes/sem	Não usa	Usa poucas vezes ao ano/mês	Usa entre 1-3 vezes/sem	Usa ≥4 vezes/sem
	%	%	%	%	%	%	%	%
Árvores nas ruas do bairro								
Não	39,8	34,9	17,5	7,8	49,8	29,2	12,9	8,1
Sim	33,8	30,3	23,7	12,2	39,1	26,8	22,2	11,9*
Coisas interessantes para ver no bairro								
Não	42,6	32,3	17,5	7,6	45,8	26,9	17,6	9,7
Sim	27,8	30,1	27,1	15,0**	36,7	27,8	22,9	12,6*
Atrações naturais no bairro								
Não	44,3	29,6	16,3	9,8	47,2	26,4	16,9	9,6
Sim	25,9	32,7	28,6	12,8**	35,2	28,3	23,7	12,8**
Construções e casas bonitas no bairro								
Não	40,5	28,2	20,6	10,7	48,7	24,8	17,3	9,3
Sim	33,4	32,2	22,9	11,6	39,2	28,1	21,0	11,7*
Tráfego intenso dificulta a caminhada								
Não	42,5	27,5	18,5	11,5	43,2	28,4	19,0	9,4
Sim	30,6	33,3	24,9	11,2	40,5	26,6	20,8	12,1
Velocidade do tráfego baixa								
Não	37,9	30,4	21,3	10,4	42,0	27,2	17,5	13,3
Sim	32,8	31,7	23,4	12,1	41,0	27,4	22,5	9,1

Motoristas ultrapassam o limite de velocidade								
Não	37,8	29,1	23,0	10,1	43,5	27,6	18,0	10,9
Sim	29,5	35,3	21,4	13,9	37,2	26,7	24,7	11,5*
Faixas e sinais facilitam a travessia das vias								
Não	35,0	31,7	21,8	11,5	43,3	27,4	19,7	9,6
Sim	35,2	30,2	23,6	11,1	38,6	27,2	20,8	13,3
Pessoas caminhando na rua								
Não	37,2	33,7	20,6	8,5	42,8	25,7	20,7	10,8
Sim	33,9	29,7	23,3	13,0	40,5	28,5	19,7	11,3
Existem muitos crimes no bairro								
Não	38,3	30,0	19,9	11,9	45,2	26,5	18,7	9,6
Sim	31,6	32,4	25,3	10,7	37,1	28,3	21,7	12,9*
Segurança para caminhar durante o dia								
Não	41,2	27,9	23,5	7,4	52,0	24,6	13,7	9,7
Sim	34,2	31,6	22,3	11,9	39,0	28,0	21,6	11,4*
Segurança para caminhar durante a noite								
Não	38,1	30,7	20,2	11,0	42,4	26,9	20,2	10,5
Sim	27,5	32,2	28,2	12,1*	37,5	29,2	19,6	13,7
Número de atributos positivos do ambiente								
0-5 itens	44,8	32,0	15,2	8,0	49,0	23,4	17,5	10,1
6-7 itens	36,5	33,7	19,7	10,1	40,3	30,4	18,8	10,5
≥ 8 itens (maior qualidade)	27,5	28,5	29,0	15,0**	35,4	27,5	24,4	12,7*

*p<0,05; **p<0,001; χ^2 para tendência linear

Na regressão logística ordinal bivariada (tabela 23) foi verificada associação positiva entre a percepção de coisas interessantes no bairro (OR: 2,02; IC_{95%}: 1,53-2,68), criminalidade (OR: 1,33; IC_{95%}: 1,01-1,75) e número de atributos positivos do ambiente (OR: 2,32; IC_{95%}: 1,21-4,43) com o uso dos espaços públicos de lazer para os homens. Para as mulheres, apenas a presença de árvores foi associada com o uso dos espaços públicos de lazer (OR: 1,62; IC_{95%}: 1,03-2,56).

Na regressão múltipla (tabela 24) a presença de coisas interessantes para ver no bairro e o número de atributos positivos do ambiente se mantiveram associadas com a frequência de uso de espaço público de lazer para os homens. A percepção de tráfego intenso ganhou significância na análise múltipla, enquanto a percepção de criminalidade perdeu a associação. Entre as mulheres, a presença de árvores manteve-se associada com a frequência aos espaços públicos de lazer (OR: 1,58; IC_{95%}: 1,04-2,39).

Finalmente, foi verificada associação linear entre o número de atributos positivos do ambiente com a frequência de uso dos espaços públicos de lazer ($p < 0,001$) (Figura 11), sendo os resultados mantidos na análise estratificada por sexo (dados não apresentados).

Tabela 24. Regressão logística ordinal para a associação entre ambiente percebido e uso de espaços públicos de lazer por adultos (não usa=0; usa poucas vezes ao ano/mês=1, usa entre 1-3 vezes/sem=2 e usa ≥4 vezes/sem=3). Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461)

	Homens (n=530)				Mulheres (n=931)			
	Análise bivariada		Análise múltipla [†]		Análise bivariada		Análise múltipla [†]	
	OR	IC _{95%}	OR	IC _{95%}	OR	IC _{95%}	OR	IC _{95%}
Árvores nas ruas do bairro								
Não	1		1		1		1	
Sim	1,47	0,86-1,25	1,15	0,72-1,84	1,62	1,03-2,56	1,58	1,04-2,39
Coisas interessantes para ver no bairro								
Não	1		1		1		1	
Sim	2,02	1,53-2,68	2,07	1,57-2,73	1,43	0,95-2,14	1,28	0,92-1,79
Atrações naturais no bairro								
Não	1		1		1		1	
Sim	1,99	0,95-4,16	1,56	0,64-3,78	1,58	0,86-2,89	1,44	0,82-2,55
Construções e casas bonitas no bairro								
Não	1		1		1		1	
Sim	1,24	0,63-2,41	0,93	0,52-1,67	1,42	0,70-2,87	1,22	0,65-2,28
Tráfego intenso dificulta a caminhada								
Não	1		1		1		1	
Sim	1,42	0,93-2,19	1,58	1,04-2,40	1,16	0,70-1,91	1,08	0,65-1,80
Velocidade do tráfego baixa								
Não	1		1		1		1	
Sim	1,21	0,68-2,15	1,03	0,62-1,73	0,99	0,76-1,30	0,95	0,71-1,28

Motoristas ultrapassam o limite de velocidade									
Não	1		1		1		1		
Sim	1,27	0,90-1,78	1,10	0,78-1,56	1,30	0,92-1,83	1,22	0,88-1,70	
Faixas e sinais facilitam a travessia das vias									
Não	1		1		1		1		
Sim	1,01	0,71-1,41	0,91	0,69-1,20	1,24	0,77-1,99	1,15	0,73-1,81	
Pessoas caminhando na rua									
Não	1		1		1		1		
Sim	1,28	0,82-1,99	1,24	0,85-1,79	1,04	0,81-1,34	0,98	0,74-1,30	
Existem muitos crimes no bairro									
Não	1		1		1		1		
Sim	1,33	1,01-1,75	1,34	0,95-1,89	1,32	0,82-2,14	1,17	0,73-1,89	
Segurança para caminhar durante o dia									
Não	1		1		1		1		
Sim	1,29	0,86-1,94	1,28	0,96-1,70	1,57	0,99-2,48	1,41	0,89-2,22	
Segurança para caminhar durante a noite									
Não	1		1		1		1		
Sim	1,49	0,74-2,99	1,36	0,65-2,84	1,26	0,83-1,90	1,05	0,73-1,49	
Número de atributos positivos do ambiente									
0-5 itens	1		1		1		1		
6-7 itens	1,39	0,97-2,00	1,35	0,98-1,87	1,27	0,73-2,22	1,26	0,78-2,04	
≥ 8 itens (maior qualidade)	2,32	1,21-4,43	2,31	1,27-4,20	1,64	0,97-2,79	1,56	0,97-2,52	

[†]ajustado para variáveis com $p < 0,20$ na análise múltipla inicial

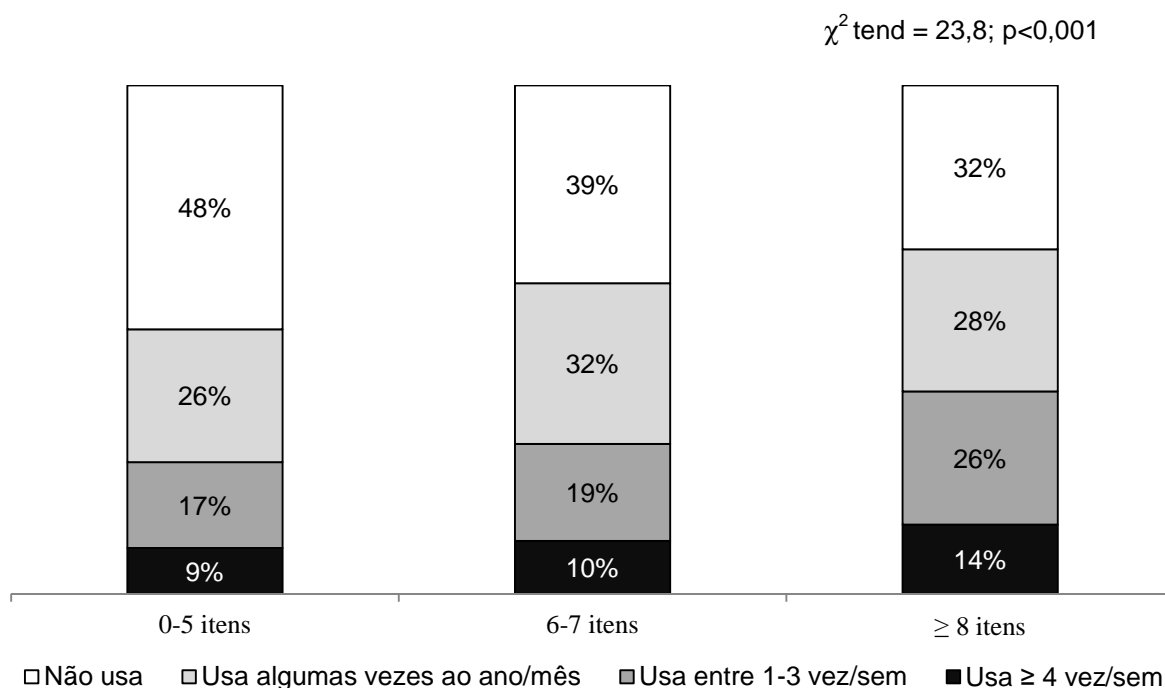


Figura 11: Associação entre o número de atributos positivos do ambiente e uso de espaços públicos de lazer por adultos. Curitiba, Brasil, 2009 (n=1.461)

Discussão

Este é o primeiro estudo que explora a associação entre ambiente percebido e uso de espaços públicos de lazer em adultos da América Latina. A metodologia utilizada permitiu representar os atributos sociais e ambientais dos bairros, sendo este um dos pontos fortes da pesquisa. Foram evidenciadas diferenças importantes entre homens e mulheres. Para os homens, a percepção de coisas interessantes, tráfego intenso e o número de atributos positivos do ambiente estão relacionados com maior frequência de uso dos espaços públicos de lazer. Enquanto que para as mulheres, somente a presença de árvores nas ruas do bairro aumentou a chance de uso desses espaços. Esses achados indicam que ambientes mais favoráveis podem

estimular o uso de espaços públicos de lazer e os resultados devem guiar intervenções e políticas públicas para aumentar o uso desses locais em contextos semelhantes.

Evidências mostraram que a percepção de atributos do bairro como estética, segurança e tráfego estão associados com a prática de caminhada no lazer (SAELENs e HANDY, 2008; PARRA *et al.*, 2011). Este achado é relevante, pois cerca de 70% das pessoas caminha nas ruas do bairro (EYLER *et al.*, 2003). Leslie *et al.* (2010) encontraram associação positiva entre o uso de parques e prática de caminhada no lazer entre adultos australianos. No presente estudo, a percepção de atrativos no bairro aumentou a chance de uso de espaços públicos de lazer entre os homens. Esta associação pode ser explicada pelo cenário agradável observado enquanto se desloca até esses espaços de lazer, o que estimularia a prática de caminhada nas ruas do bairro (WENDEL-VOS *et al.*, 2007) e nos espaços públicos de lazer próximos a residência. Eyler *et al.* (2003) verificaram que cerca de 36% das pessoas utilizam os parques regularmente para caminhar. Wendel-Vos *et al.* (2007) salientam que a estética do bairro é potencialmente associada com a prática de caminhada entre os homens, mas não para mulheres. De maneira contrária ao encontrado no presente estudo, Leslie *et al.* (2010) não encontraram associação entre a percepção de estética do bairro com a frequência mensal de uso dos parques. Porém, como as análises não foram estratificadas por sexo, isto poderia, em parte, explicar a ausência de associação e resultados distintos ao do presente estudo.

Homens com percepção de tráfego intenso apresentaram maior probabilidade de frequentar os espaços públicos de lazer. De maneira oposta, dois estudos verificaram associação positiva entre a percepção de baixa velocidade dos

veículos e baixo volume do tráfego com o uso de espaços públicos de lazer, como parques e ciclovias (TROPED *et al.*, 2001; LESLIE *et al.*, 2010). A associação encontrada no presente estudo pode ser explicada pelo excesso de veículos nas ruas da cidade, uma vez que Curitiba apresenta a maior relação de veículos por habitante do país (1:2) (PARRA *et al.*, 2011). Apesar da ausência de associação entre a percepção de segurança do tráfego com a prática de caminhada no lazer em adultos de Curitiba (PARRA *et al.*, 2011), o excesso de veículos e o elevado tráfego podem tornar as ruas poluídas e desagradáveis para caminhar. Brownson *et al.* (2001) encontraram associação positiva entre a percepção de tráfego intenso com a prática de atividade física. É possível que a proximidade dos locais, as áreas verdes e as pistas de caminhada disponíveis nos espaços públicos de lazer tenham favorecido para a sua utilização (WENDEL-VOS *et al.*, 2007; SAELENS e HANDY, 2008; HINO *et al.*, 2010; MCCORMACK *et al.*, 2010). De fato, o uso dos espaços públicos de lazer da cidade está associado com a prática de caminhada (FERMINO *et al.*, 2012) e a modalidade foi reportada com maior frequência pelos entrevistados (52%, dados não apresentados).

Para as mulheres, a presença de árvores nas ruas do bairro aumentou a chance de uso dos espaços públicos de lazer. Curitiba apresenta um dos mais elevados índices de área verde por habitante do Brasil (64,5 m²/habitante) e muitas destas áreas localizam-se em parques, praças e bosques da cidade. Acredita-se que a proximidade da residência até os espaços públicos de lazer possa ter favorecido para a associação encontrada (MCCORMACK *et al.*, 2010). As características físicas dos parques e o contato com as áreas verdes que eles proporcionam podem atrair os indivíduos para diversas atividades de lazer, especialmente entre as mulheres (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; MCCORMACK *et al.*, 2010). A associação encontrada

apenas para as mulheres pode ser explicada por características da ocupação dos espaços públicos de lazer, uma vez que muitas mulheres utilizam as áreas verdes para a prática de caminhada (LEE e MAHESWARAN, 2010). De fato, no Brasil a caminhada é a atividade física de lazer mais praticada entre as mulheres (61%) (MALTA *et al.*, 2009) e ocorre com elevada frequência nos parques e praças de Curitiba. Entre os usuários dos espaços públicos de lazer, 57% das mulheres e 44% dos homens reportaram utilizar os locais para caminhar (dados não apresentados).

A associação encontrada entre o número de atributos positivos do ambiente e uso dos espaços públicos de lazer (figura 11) reforça a ideia de que o conjunto de atributos do bairro (melhor estética, maior segurança no tráfego e contra criminalidade) favoreça para o uso de parques, melhor do que apenas uma característica isoladamente. A ausência de associação nas mulheres (tabela 24) aponta para um possível efeito de interação entre as variáveis. Na análise para todos os participantes, a maior qualidade do ambiente (≥ 8 itens) foi associada com o uso dos espaços públicos de lazer (OR: 1,81; IC_{95%}: 1,11-2,93). Este resultado pode, em parte, ser explicado por desigualdades relacionadas com as oportunidades de lazer entre os sexos. No Brasil, as mulheres despendem três vezes mais tempo em afazeres domésticos que os homens (PINHEIRO *et al.*, 2009). Este acúmulo de tarefas pode reduzir a disponibilidade de tempo e influenciar negativamente a percepção de oportunidades para o lazer como o uso de parques, independente da qualidade do ambiente. De fato, de maneira geral o uso dos EPL foi maior entre homens (65% vs. 59%; $p=0,018$).

Algumas limitações devem ser consideradas para a compreensão dos resultados. A amostra não é representativa da cidade, sendo restrita a adultos que residem no entorno de espaços públicos de lazer com potencial para a prática de

atividade física. Assim, os resultados não podem ser extrapolados para toda a comunidade. A grande quantidade de espaços públicos de lazer em Curitiba é responsável por 77% da população relatar a existência de local próximo à residência para a prática de atividade física (PMC, 2008). Esta característica pode explicar a ausência de associação entre grande parte das variáveis do ambiente e uso dos locais. Desde 1998 a prefeitura investe em programa de intervenção em atividade física (*CuritibaAtiva*), com atividades estruturadas para a comunidade (REIS *et al.*, 2010). Parte das ações ocorre em espaços públicos de lazer, o que pode estimular o uso dos locais independente da percepção do ambiente do bairro.

Conclusão

A presença de atrativos, tráfego intenso, árvores e o conjunto de atributos positivos do ambiente do bairro foram associados com maior frequência de uso de espaços públicos de lazer. Os gestores devem investir na melhoria e manutenção destas características do ambiente para facilitar ou estimular o uso de espaços públicos de lazer. Investir em projetos arquitetônicos para a melhoria da estética de edifícios e obras públicas, assim como no plantio e a conservação de árvores e áreas verdes devem ser incentivadas para tornar o bairro mais agradável e atrativo, aumentando assim a chance de uso dos espaços públicos de lazer. O uso dos locais favorece a prática de atividades físicas e, em consequência, o bem estar físico e psicológico da população. Uma vez que a qualidade dos espaços públicos de lazer está associada com o seu uso, futuros estudos devem considerar o papel desta variável na associação entre o ambiente percebido e uso dos espaços públicos de lazer.

Capítulo 6 – Estudo 4

Utilização de espaços públicos de lazer e tipo de atividades físicas
praticadas por adultos de Curitiba, Brasil

Fermino RC, Reis RS. Hallal PC

A ser submetido: *Journal of Physical Activity and Health*

Objetivo

Analisar a associação entre a utilização dos espaços públicos de lazer com o tipo de atividades físicas praticadas por adultos de Curitiba, Brasil.

Materiais e Métodos

Variável dependente

A prática de atividade física foi avaliada com o módulo de lazer da versão longa do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) (CRAIG *et al.*, 2003), validado para a utilização no contexto brasileiro (MATSUDO *et al.*, 2001). Os indivíduos reportaram a frequência semanal e o tempo diário despendido em caminhada e em atividades de intensidade moderadas (AFM) e vigorosas (AFV) no tempo de lazer em uma semana habitual (HALLAL *et al.*, 2010).

Evidências apontam que a área, o número e a diversidade de estruturas para a prática de atividade física disponíveis em espaços públicos de lazer como quadras para esportes, pistas de caminhada/corrida, áreas para exercícios de força/alongamento e áreas abertas estão associados com a realização de atividade física de diferentes tipos e intensidades nos locais (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; GILES-CORTI *et al.*, 2005; HINO *et al.*, 2010; FERMINO *et al.*, 2012). De maneira semelhante, estudos apontam associação positiva entre a disponibilidade de espaços públicos de lazer no bairro com diferentes níveis de atividade física no tempo de lazer (CALISE *et al.*, 2012; GARRETT *et al.*, 2012), assim como a utilização dos espaços públicos de lazer com a prática de caminhada e atividade física moderadas a vigorosas (AFMV) (LIBRETT *et al.*, 2006; COOMBES *et al.*, 2010; LESLIE *et al.*, 2010). Por esse motivo, optou-se por considerar a prática das

atividades físicas de lazer em diferentes tipos e intensidades (caminhada, AFM e AFMV).

O escore de caminhada, AFM e atividade física vigorosa foram computados pela razão entre a frequência semanal e o tempo despendido nas atividades. O escore de AFMV foi computado adicionando os minutos por semana de caminhada, AFM e atividade física vigorosa (*2) (HALLAL *et al.*, 2003; REIS *et al.*, 2010). Assim, os níveis de atividade física foram classificados em duas categorias e considerados como “suficientemente ativos” os indivíduos que realizavam ≥ 150 min/sem de caminhada, AFM ou AFMV (USDHHS, 2008).

Variável independente

A utilização de um espaço público de lazer próximo a residência foi operacionalizada pela questão: *Nos últimos 12 meses você frequentou o parque/prça próximo a sua casa?* (sim/não). A frequência de uso do espaço público de lazer foi identificada por uma questão com nove opções de resposta (“algumas vezes no ano”, “algumas vezes por mês” e de “uma” a “sete vezes por semana”).

Para fins de análise, a variável foi categorizada em quatro níveis caracterizando maior ou menor frequência aos espaços públicos de lazer: “não usa” (0), “usa poucas vezes ao ano/mês” (1), “usa entre 1-3 vezes/sem” (2) e “usa ≥ 4 vezes/sem” (3). Essa medida apresentou reprodutibilidade aceitável em uma subamostra de participantes (concordância $\geq 83\%$; $kappa \geq 0,65$; $p < 0,001$).

Covariáveis

A idade dos participantes foi agrupada em três faixas etárias (18-39,9; 40-59,9 e ≥ 60 anos). A escolaridade foi obtida em questão sobre o grau de instrução

peçoal e agrupada em quatro categorias de ensino (“fundamental incompleto”, “fundamental completo”, “médico completo” e “superior completo”). O índice de massa corporal (IMC) foi calculado a partir dos dados da massa corporal e estatura autoreportados (SILVEIRA *et al.*, 2005; NETO *et al.*, 2005) e os participantes classificados em “peso normal” e “excesso de peso” (IMC até 24,9 e ≥ 25 kg/m², respectivamente) (OMS, 2004). A percepção de qualidade de vida e oportunidade de lazer foram avaliadas com questões específicas as quais apresentavam opções de resposta em escala *Likert* de cinco pontos (FLECK *et al.*, 2000): *O que você acha da sua qualidade de vida?* (“muito ruim”, “ruim”, “nem ruim nem boa”, “boa”, “muito boa”) e *Você tem oportunidade de realizar atividades no seu tempo de lazer?* (“nada”, “muito pouco”, “médico”, “muito”, “completamente”). As opções de resposta “boa” e “muito boa”, assim como as opções “bastante” e “completamente” foram agrupadas para caracterizar a resposta positiva para as variáveis qualidade de vida positiva e oportunidade de lazer, respectivamente. A percepção sobre o gosto pelo espaços públicos de lazer foi avaliada com a questão: *Você gosta do parque?* (sim/não).

Análise estatística

O teste do Qui-quadrado (χ^2) para tendência linear foi utilizado para comparar as proporções de prática de AFMV entre as categorias de uso dos espaços públicos de lazer. A regressão de *Poisson* foi utilizada para analisar a associação entre o uso dos espaços públicos de lazer com os níveis de caminhada, AFM e AFMV. Inicialmente foi realizado o *variance inflation factor test* e rejeitou-se a hipótese de multicolinearidade ($1/VIF \geq 0,63$). Todas as variáveis foram consideradas para a elaboração do modelo de regressão múltipla e foram adicionadas no mesmo nível de análise pelo método de entrada forçada. Foram considerados os seguintes

fatores de confusão: idade, escolaridade, IMC, percepção de qualidade de vida, oportunidades de lazer e gosto pelo espaço público de lazer. As análises foram realizadas no Stata 11 e levou em consideração o procedimento adotado na seleção da amostra recorrendo ao comando “svy” do *software*. Uma vez que foi verificada interação entre uso dos espaços públicos de lazer, nível de atividade física e sexo, as análises foram estratificadas por sexo. O nível de significância mantido em 5%.

Resultados

Os participantes são predominantemente indivíduos na faixa etária de 45-59,9 anos (45,9%), com ensino médio completo (43,4%) sendo a maioria com IMC normal (51,3%) (tabela 25). A percepção de qualidade de vida positiva e o gosto pelos espaços públicos de lazer foram elevados (73,6 e 85,9%, respectivamente), entretanto, aproximadamente seis a cada dez participantes reportaram não apresentar oportunidades para realizar atividades no tempo de lazer.

Em relação à prática de atividade física, menos de dois em cada dez participantes foram classificados como fisicamente ativos considerando apenas caminhada (18,2%) e cerca de um em cada dez para AFM (10,7%). Porém mais de 1/3 foram classificados como ativos quando todas as categorias de prática de atividade física foram combinadas (AFMV – 34,8%). Maior proporção de homens foi considerada fisicamente ativa na realização de AFM e AFMV ($p < 0,01$). Aproximadamente seis a cada dez participantes reportaram usar o espaço público de lazer próximo a residência, sendo que aproximadamente um em cada dez participantes (11,2%) relatou frequentar os locais ao menos quatro vezes na semana.

Tabela 25. Distribuição dos participantes segundo as variáveis selecionadas. Curitiba-PR, Brasil, 2009.

Variável	Categoria	Homens (n=530)		Mulheres (n=931)		p	Todos (n=1.461)	
		n	%	n	%		n	%
Faixa etária	18 - 39,9 anos	238	44,9	366	39,5	0,024 ^b	604	41,5
	40 - 59,9 anos	235	44,3	433	46,8		668	45,9
	≥ 60 anos	57	10,8	127	13,7		184	12,6
Escolaridade (ensino)	Fund. incompleto	58	11,0	134	14,4	0,002 ^b	192	13,2
	Fund. completo	90	17,0	174	18,7		264	18,1
	Médio completo	221	41,8	412	44,3		633	43,4
	Superior completo	160	30,2	211	22,7		371	25,4
Índice de massa corporal	Normal	255	48,1	495	53,4	0,052 ^a	750	51,3
	Excesso de peso	275	51,9	432	46,6		707	48,7
Qualidade de vida positiva	Não	105	19,8	280	30,1	<0,001 ^a	385	26,4
	Sim	425	80,2	651	69,9		1076	73,6
Oportunidade de lazer	Não	288	54,3	569	61,1	0,011 ^a	857	58,7
	Sim	242	45,7	362	38,9		604	41,3
Gosto pelo EPL	Não	63	13,4	113	14,5	0,610 ^a	176	14,1
	Sim	406	86,6	668	85,5		887	85,9
Caminhada	< 150 min/sem	435	82,1	759	81,6	0,826 ^a	1194	81,8
	≥ 150 min/sem	95	17,9	171	18,4		266	18,2
AFM	< 150 min/sem	457	86,2	848	91,1	0,004 ^a	1305	89,3
	≥ 150 min/sem	73	13,8	83	8,9		156	10,7
AFMV	< 150 min/sem	311	58,6	641	68,9	<0,001 ^a	952	65,2
	≥ 150 min/sem	219	41,3	289	31,1		508	34,8
Uso do EPL	Não usa	186	35,1	385	41,4	0,101 ^b	571	39,1
	Usa poucas vezes ao ano/mês	165	31,1	254	27,3		419	28,7
	Usa entre 1-3 vezes/sem	119	22,5	188	20,2		307	21,0
	Usa ≥4 vezes/sem	60	11,3	103	11,1		163	11,2

a: valor do χ^2 para heterogeneidade; b: valor do χ^2 para tendência linear; AFM: atividade física moderada; AFMV: AF de intensidade moderada a vigorosa

O percentual de indivíduos classificados como ativos, considerando a prática de AFMV, apresentou um aumento linear de acordo com a frequência de uso dos espaços públicos de lazer (figura 12), sendo este aumento de 44 pontos percentuais entre as categorias extremas ($\chi^2=85,6$; $p<0,001$).

Na análise bivariada (tabela 26) foi evidenciada uma associação positiva entre o uso dos espaços públicos de lazer e a prática de ao menos 150 min/sem de caminhada, AFM e AFMV para os homens ($p<0,05$). Para as mulheres, a utilização dos locais em ≥ 4 vezes/sem aumentou significativamente a probabilidade de realizar ao menos 150 min/sem de caminhada (RP: 4,91; IC_{95%}: 2,79-8,65) e AFMV (RP: 2,97; IC_{95%}: 1,66-5,30).

Após o ajuste para as variáveis de confusão (tabela 27) o uso dos espaços públicos de lazer ≥ 4 vezes/sem apresentou associação positiva com a prática de ao menos 150 min/sem de caminhada (RP: 5,96; IC_{95%}: 2,86-12,41) e AFMV (RP: 1,99; IC_{95%}: 1,27-3,11). Entre as mulheres, apenas a utilização dos locais ≥ 4 vezes/sem manteve a associação com a prática de caminhada encontrada na análise bivariada (RP: 4,63; IC_{95%}: 2,67-8,04).

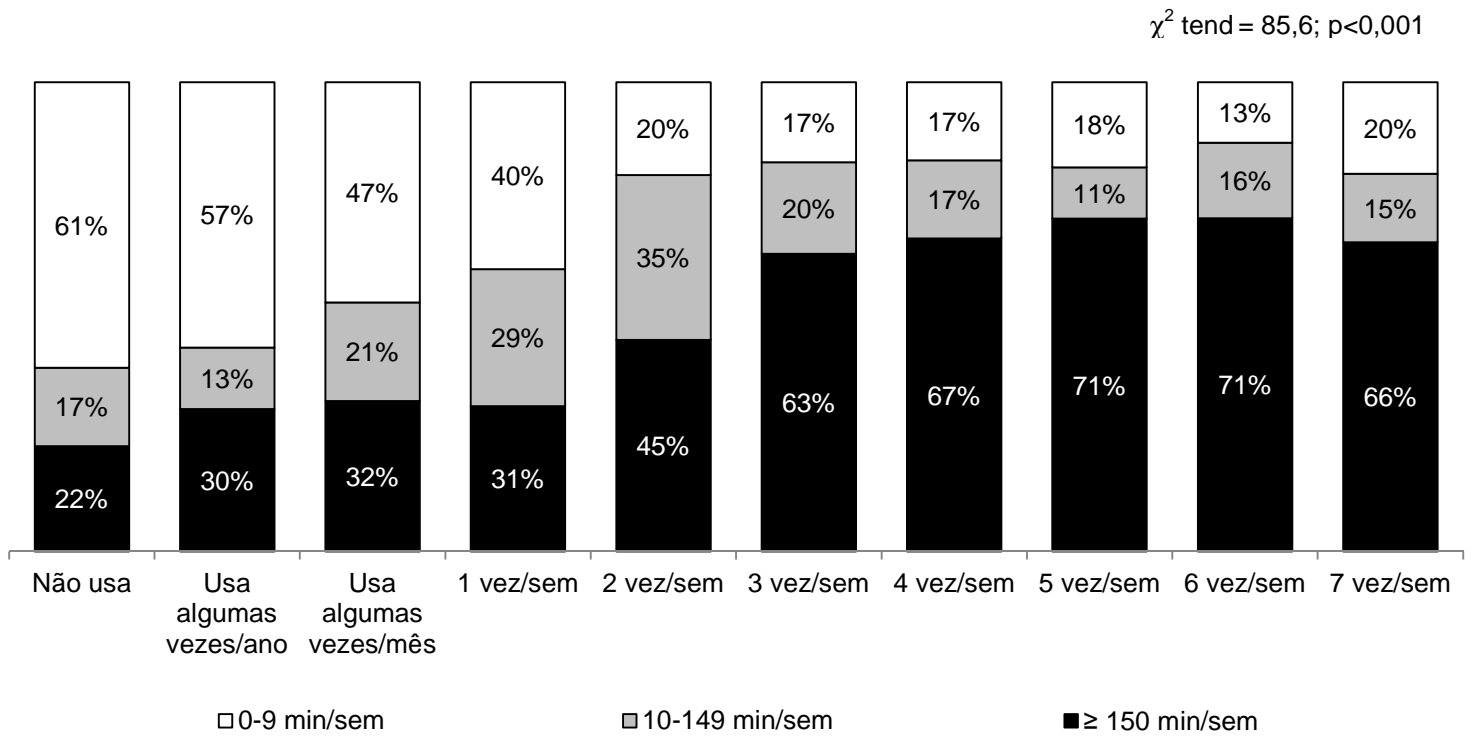


Figura 12. Associação entre frequência de uso dos espaços públicos de lazer e prática de atividade física total no tempo de lazer em adultos. Curitiba-PR, Brasil, 2009 (n=1.461).

Tabela 26. Associação bivariada entre utilização dos espaços públicos de lazer e prática de atividade física em adultos. Curitiba-PR, Brasil, 2009.

Utilização dos EPL	Caminhada (≥150 min/sem)			AFM (≥150 min/sem)			AFMV (≥150 min/sem)		
	%	RP	IC _{95%}	%	RP	IC _{95%}	%	RP	IC _{95%}
<i>Homens</i>									
Não usa	7,5	1	<0,001 ^a	5,9	1	0,043 ^a	23,1	1	<0,001 ^a
Usa poucas vezes ao ano/mês	13,3	1,77	1,01-3,10	15,8	2,66	1,11-6,42	43,0	1,86	1,25-2,78
Usa entre 1-3 vezes/sem	22,7	2,43	1,22-4,85	21,0	3,09	1,28-7,48	53,8	2,09	1,33-3,29
Usa ≥ 4 vezes/sem	53,3	6,48	4,13-10,22	18,3	3,74	1,21-11,56	68,3	3,01	2,03-4,47
<i>Mulheres</i>									
Não usa	10,9	1	0,002 ^a	7,8	1	0,194 ^a	22,0	1	0,009 ^a
Usa poucas vezes ao ano/mês	11,0	1,01	0,63-1,62	5,9	0,76	0,34-1,68	23,6	1,07	0,82-1,40
Usa entre 1-3 vezes/sem	19,8	1,13	0,74-1,69	12,2	1,28	0,51-3,21	39,0	1,39	0,83-2,31
Usa ≥ 4 vezes/sem	62,1	4,91	2,79-8,65	14,6	2,01	0,66-6,17	68,9	2,97	1,66-5,30

RP: razão de prevalência; IC_{95%}: intervalo com 95% de confiança; ^ap de tendência, EPL: espaços públicos de lazer; AFM: atividade física moderada; AFMV: AF de intensidade moderada a vigorosa

Tabela 27. Associação multivariável[†] entre utilização dos espaços públicos de lazer e prática de atividade física em adultos. Curitiba-PR, Brasil, 2009.

Utilização dos EPL	Caminhada (≥150 min/sem)		AFM (≥150 min/sem)		AFMV (≥150 min/sem)	
	RP	IC _{95%}	RP	IC _{95%}	RP	IC _{95%}
<i>Homens</i>						
Não usa	1	0,002 ^a	1	0,115 ^a	1	0,033 ^a
Usa poucas vezes ao ano/mês	1,83	0,80-4,18	1,48	0,67-3,28	1,36	0,94-1,97
Usa entre 1-3 vezes/sem	2,36	0,90-6,17	1,69	0,72-3,96	1,22	0,90-1,65
Usa ≥ 4 vezes/sem	5,96	2,86-12,41	2,15	0,81-5,66	1,99	1,27-3,11
<i>Mulheres</i>						
Não usa	1	0,001 ^a	1	0,399 ^a	1	0,136 ^a
Usa poucas vezes ao ano/mês	1,04	0,60-1,82	0,59	0,34-1,04	0,86	0,58-1,27
Usa entre 1-3 vezes/sem	1,19	0,70-2,00	0,81	0,32-2,00	0,87	0,45-1,68
Usa ≥ 4 vezes/sem	4,63	2,67-8,04	1,27	0,56-2,89	1,86	0,83-4,18

[†] ajustado para idade, escolaridade, IMC, qualidade de vida, oportunidade de lazer e gosto pelo EPL; EPL: espaços públicos de lazer; RP: razão de prevalência; IC_{95%}: intervalo com 95% de confiança; ^ap de tendência; AFM: atividade física moderada; AFMV: AF de intensidade moderada a vigorosa

Discussão

Este é o primeiro estudo conduzido em países de renda média alta que analisou a associação entre a utilização de espaços públicos de lazer e prática de atividade física. A metodologia utilizada permitiu representar geograficamente os indivíduos adultos residentes no entorno de espaços públicos de lazer localizados em bairros com diferentes atributos sociais e ambientais relacionados com a realização de atividade física. Os resultados mostraram associação positiva entre uso dos locais ≥ 4 vezes/sem com a realização de caminhada em ao menos 150 min/sem para homens e mulheres, além da prática de AFMV em homens. Esses resultados suportam as evidências que a utilização de espaços públicos de lazer está associado com a realização de atividades físicas em diferentes intensidades (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; KACZYNSKI e HENDERSON, 2007; BULL *et al.*, 2010).

Alguns estudos verificaram associação entre a utilização de espaços públicos de lazer com a prática de atividade física em adultos (GILES-CORTI *et al.*, 2005; LIBRETT *et al.*, 2006; CHRISTENSEN *et al.*, 2010; COOMBES *et al.*, 2010; LESLIE *et al.*, 2010; FERMINO *et al.*, 2012), mas apenas duas pesquisas exploraram a relação entre o maior uso dos locais com a realização de atividades físicas em diferentes intensidades (LIBRETT *et al.*, 2006; COOMBES *et al.*, 2010). Em Bristol (Reino Unido), o maior uso de parques ou áreas verdes (anual, mensal, semanal) aumentou significativamente a probabilidade de realização de ao menos 150 min/sem de AFM ou atividades esportivas (COOMBES *et al.*, 2010). De maneira similar Librett *et al.* (2006) verificaram em adultos norte americanos que o uso de pistas de caminhada no bairro ≥ 1 vez/mês e ≥ 1 vez/sem apresentaram, respectivamente, 40 e 130% maior probabilidade dos indivíduos realizarem ao

menos 150 min/sem de AFMV. No presente estudo foi verificada tendência de associação entre as categorias de uso dos locais com a realização de ao menos 150 min/sem de caminhada em homens e mulheres, assim como a realização de ao menos 150 min/sem de AFMV em homens. A associação encontrada em ambos os estudos supracitados pode ser explicada pelo fato das categorias de uso dos espaços públicos de lazer (anual, mensal, semanal) serem muito amplas para se distinguir diferentes taxas de uso dos locais (ROTHMAN *et al.*, 2011).

A utilização dos locais ≥ 4 vezes/sem aumentou em 496 e 363% a probabilidade, respectivamente, de homens e mulheres praticarem ao menos 150 min/sem de caminhada. Resultados semelhantes foram encontrados em adultos brasileiros e australianos onde o uso de espaços públicos de lazer aumentou, respectivamente, em 30 e 178% a probabilidade de prática de ≥ 150 min/sem caminhada (GILES-CORTI *et al.*, 2005; FERMINO *et al.*, 2012). A diferença entre a força de associação encontrada nos estudos é explicada pela finalidade de utilização dos espaços públicos de lazer. No estudo com australianos, a variável foi definida pelo uso dos espaços públicos de lazer para a prática de atividades físicas (GILES-CORTI *et al.*, 2005). De maneira distinta, no estudo com brasileiros os autores definiram apenas o uso dos espaços públicos de lazer, independente da finalidade (FERMINO *et al.*, 2012). No presente estudo, acredita-se que o uso frequente dos locais (≥ 4 vezes/sem) tenha como finalidade a realização de atividades físicas como, por exemplo, caminhada. Entre os entrevistados que reportaram utilizar os locais, 52% realiza caminhada nos espaços públicos de lazer (dados não apresentados).

De fato, a caminhada é uma das atividades mais praticadas em espaços públicos de lazer no Brasil (HALLAL *et al.*, 2009; HINO *et al.*, 2010; PARRA, MCKENZIE *et al.*, 2010). Além de ser uma atividade de baixa intensidade (USDHHS,

2008) com ações motoras simples e comuns para grande parte dos indivíduos, não necessita acessórios de custo elevado nem níveis elevados níveis de autoeficácia (RECH *et al.*, 2011). Quando as pessoas pretendem se exercitar, geralmente, a caminhada é a atividade inicial. No Brasil, essa modalidade é a atividade mais recomendada por médicos (SEIXAS *et al.*, 2003) e a mais comum entre homens e mulheres que realizam atividade física (MALTA *et al.*, 2009). Estima-se que, aproximadamente, sete a cada 10 adultos brasileiros realizem caminhada no tempo de lazer (HALLAL *et al.*, 2005). No presente estudo 40% dos homens e 37% das mulheres relataram praticar caminhada em um ou mais dias na semana por ao menos dez minutos consecutivos no tempo de lazer ($p=0,215$; dados não apresentados).

O uso dos locais em ≥ 4 vezes/sem aumentou em 99% a chance dos homens praticarem ao menos 150 min/sem de AFMV. Christensen *et al.* (2010) verificaram, em amostra representativa de adultos do Texas-EUA (*Texas Behavioral Risk Factors System*), que a utilização de espaços públicos de lazer (parques, quadra para esportes, pistas de caminhada) aumentou em 136% a probabilidade dos indivíduos realizarem qualquer atividade física no tempo de lazer. No entanto, o uso foi suficiente para aumentar em apenas 20% a chance dos indivíduos atingirem as recomendações de AFMV (≥ 150 min/sem) (CHRISTENSEN *et al.*, 2010). Fermino *et al.* (2012), em amostra de frequentadores de parques e praças de Curitiba-Brasil, verificaram que o uso dos locais ≥ 1 vez/sem aumentou em 39% a probabilidade dos indivíduos praticarem ao menos 150 min/sem de AFMV. A magnitude de associação encontrada no presente estudo (99%) é explicada pela maior utilização dos locais (≥ 4 vezes/sem) quando comparado às pesquisas supracitadas.

Foi identificada ausência de associação entre o uso dos locais com a prática de AFM em homens e mulheres, além da realização de AFMV em mulheres. Esses resultados podem, em parte, ser explicados pelo elevado critério de tempo utilizado na classificação dos desfechos. Essa hipótese é suportada por uma evidência que encontrou associação positiva entre uso de espaços públicos de lazer e a realização de qualquer atividade física no tempo de lazer (CHRISTENSEN *et al.*, 2010). Assim, o uso de espaços públicos de lazer poderia estar associado com menor tempo de prática de AFM e AFMV (1-149 min/sem). Outra possível explicação é que a realização de atividades dessas atividades esteja associada com outros “preditores” como satisfação, intenção, apoio social e autoeficácia (TROST *et al.*, 2002), principalmente nas mulheres, e não com o uso dos espaços públicos de lazer. A diferença da associação encontrada entre os sexos pode ser explicada pela maior oportunidade que os homens apresentam em realizar atividades no tempo de lazer (tabela 24). No Brasil os homens despendem cerca de três vezes menos tempo em atividade domésticas (PINHEIRO *et al.*, 2009), o que possibilitaria maior disponibilidade de tempo para a realização de AFMV's, como futebol e corrida (MALTA *et al.*, 2009). De fato, maior proporção de homens foi considerada fisicamente ativa na realização de ao menos 150 min/sem de AFMV (41 vs. 31%, $p < 0,001$).

As associações encontradas entre uso dos locais e prática de atividades físicas são explicadas por benefícios físicos, psicológicos e sociais que os espaços públicos de lazer proporcionam aos indivíduos (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005). A exposição à natureza (pássaros, paisagens, sensação de liberdade, etc.) e as áreas verdes disponíveis nos espaços públicos de lazer proporcionam uma maior sensação de bem estar, o que pode estimular a prática de atividades físicas nos

locais (BEDIMO-RUNG *et al.*, 2005; GILES-CORTI *et al.*, 2005; LEE e MAHESWARAN, 2010). Evidências apontam que indivíduos que realizam atividades físicas em parques apresentam maiores escores de felicidade e menores escores de raiva, agressividade, ansiedade e depressão, quando comparado àqueles que realizam as atividades nas ruas da cidade (BODIN e HARTIG, 2003). Também, o maior uso dos locais possibilita que o indivíduo veja pessoas se exercitando, o que pode estimulá-lo intrinsecamente e aumentar a sua motivação e autoeficácia para a realização de atividades físicas (TROST *et al.*, 2002; WENDEL-VOS *et al.*, 2007). Os espaços públicos de lazer são valorizados pela comunidade para a realização de atividades físicas por serem locais relativamente seguros, gratuitos, equipados, acessíveis e com reduzida circulação de veículos. Evidências apontam que a proximidade da residência, os equipamentos disponíveis e a percepção de segurança nos locais estão associados com a sua utilização para a realização de atividades físicas (TROPED *et al.*, 2001; KACZYNSKI *et al.*, 2008; COOMBES *et al.*, 2010).

Algumas limitações devem ser consideradas para a compreensão e extrapolação dos resultados. A amostra não é representativa de Curitiba, sendo apenas geograficamente representativa dos locais amostrados. A cidade possui diversos espaços públicos para a realização de atividades físicas, mas nem todos apresentam as características e estruturas dos locais avaliados no presente estudo (áreas abertas, pistas para caminhada/corrida, quadras para esportes, etc.) (HINO *et al.*, 2010). No entanto, a ausência de informações sobre a qualidade dos locais impossibilitou as análises de associação com o uso dos locais e prática de atividade física. Ainda, os locais foram intencionalmente selecionados pela indicação dos coordenadores das Secretarias Municipais responsáveis pelas ações de promoção

da atividade física na cidade, os quais sugeriram os espaços públicos de lazer onde as ações de suas secretarias ocorrem com maior frequência. Assim, essas ações, associadas com as características dos espaços e a proximidade da residência, poderiam facilitar o uso dos locais pela comunidade. Finalmente, devido ao caráter transversal do estudo, não é possível identificar o sentido da associação. A causalidade reversa poderia sugerir apenas que os indivíduos mais ativos utilizam os espaços públicos de lazer próximos a sua residência para a realização das atividades físicas.

Conclusão

A maior utilização dos locais está positivamente associada com a realização de caminhada em homens e mulheres e com a prática de AFMV em homens. Esses resultados devem guiar intervenções para a promoção da atividade física a nível comunitário. Os gestores e os profissionais da área da saúde devem investir em ações para aumentar o uso dos espaços públicos de lazer pela comunidade. Uma estratégia possível consiste em disponibilizar profissionais de educação física capacitados para orientar a realização de atividades de diferentes intensidades, em horários e dias de maior movimento nos espaços públicos de lazer. A realização dessas atividades deve aproveitar as estruturas disponíveis nos diferentes espaços públicos de lazer da cidade e serem compatíveis com o perfil, necessidades, preferências e interesses da população. É possível que essas ações estimulem o uso dos locais em outros dias da semana.

Futuros estudos poderiam avaliar os atributos específicos dos espaços públicos de lazer que o tornam mais atraente para a população (qualidade, estética, acessibilidade) e testar a interação com variáveis psicossociais da atividade física

(intenção, satisfação, apoio social e autoeficácia), uso dos locais e diferentes níveis de atividade física.

Capítulo 7 – Conclusões gerais

7. Conclusões gerais

Em suma, o uso de espaços públicos de lazer pode proporcionar diversos benefícios para a saúde da população. Em Curitiba as ações para aumentar a utilização dos locais devem ser prioritariamente direcionadas aos adultos de idade mais avançada, com baixa escolaridade, excesso de peso, percepção de qualidade de vida negativa, sem oportunidades de realizar atividades no tempo de lazer, que não gostem dos espaços públicos, fisicamente inativos, que residem em bairros de menor qualidade, esteticamente pouco atraentes, com reduzidas áreas verdes e baixa circulação de veículos.

De maneira pontual, e com base nos estudos conduzidos na Tese, as conclusões gerais, implicações práticas e direcionamento para futuros estudos são as seguintes:

7.1 Estudo de revisão sistemática – Estudo 1

Título: Quem são os frequentadores e como os espaços públicos de lazer para atividade física são utilizados? Uma revisão sistemática.

De acordo com a literatura consultada, os espaços públicos de lazer são predominantemente utilizados por homens e adultos jovens; b) a mediana de uso dos locais ≥ 1 vez/sem é de 53% e c) idade e prática de atividade física foram consistentemente associados com o uso dos locais.

As evidências disponíveis são insuficientes para afirmar que o uso de espaços públicos de lazer está associado com diversas variáveis sociodemográficas e ambientais. Portanto, mais estudos devem ser conduzidos, sobretudo em países de menor renda, para melhor estabelecer a associação entre variáveis individuais, sociais e ambientais com o uso de espaços públicos de lazer. Ainda, é necessária a

aproximação entre as pesquisas epidemiológicas com os estudos de natureza qualitativa, além de padronizar as abordagens metodológicas e realizá-las com maior rigor para a adequada compreensão dos fatores associados com esse comportamento. A triangulação de métodos (inquérito, entrevista *“in loco”* e observação) em um único estudo pode auxiliar na identificação da parcela da população que utiliza os espaços públicos de lazer, bem como os fatores associados e os motivos para o uso, além do perfil dos frequentadores e o padrão das atividades físicas realizadas nos locais.

Devido à complexidade do assunto e ao elevado número de variáveis a serem estudadas, é necessário a utilização dos princípios da abordagem ecológica, sobretudo em estudos longitudinais e de intervenção, para melhor elucidar as interações entre fatores intrapessoais, interpessoais, ambientais, organizacionais e políticos. Essa tarefa somente será possível com a aproximação, colaboração e diferentes abordagens de pesquisas conduzidas por profissionais das áreas do lazer, saúde, engenharia, arquitetura e planejamento urbano, entre outros. A maioria das intervenções anteriores em saúde pública mantinha o foco no indivíduo e não em políticas públicas para facilitar o acesso e a utilização de espaços de lazer.

Tão importante quanto os estudos, é urgente a necessidade de que os resultados cheguem até o conhecimento dos gestores públicos e que as evidências sejam utilizadas para direcionar investimentos e planejar intervenções eficazes para aumentar o uso dos espaços públicos de lazer para a realização de atividades físicas pela população.

7.2 Estudo original – Estudo 2

Título: Quem são os frequentadores de espaços públicos de lazer? Um estudo com adultos de Curitiba, Brasil.

Idade, escolaridade, índice de massa corporal, qualidade de vida, oportunidade de lazer e a satisfação com o local estão associados com o uso de espaços públicos de lazer.

Os gestores públicos devem investir em intervenções para que indivíduos com idade ≥ 40 anos, com excesso de peso, sem oportunidades de lazer e que não gostem dos locais, para que percebam os espaços públicos de lazer como ambientes atraentes e amigáveis para a visitação. Oferecer atividades e opções de lazer diversificadas nos locais e específicas a estes indivíduos, assim como investir em campanhas sobre a conscientização da importância dos espaç s públicos de lazer para a comunidade, podem ser boas estratégias para aumentar o uso dos locais. Este pode ser o primeiro passo para o engajamento das pessoas em atividades físicas e, com possibilidade de melhorar a saúde.

Uma vez que em países de renda elevada a qualidade dos parques está associada com o seu uso, futuros estudos em países de renda média devem explorar a associação entre a qualidade e o uso dos parques com o nível de atividade física.

7.3 Estudo original – Estudo 3

Título: Percepção do ambiente e uso de espaç s públicos de lazer: um estudo com adultos de Curitiba, Brasil.

A presença de atrativos, tráfego intenso, árvores e o conjunto de atributos positivos do ambiente do bairro foram associados com maior frequência de uso de espaços públicos de lazer.

Os gestores devem investir na melhoria e manutenção destas características do ambiente para facilitar ou estimular o uso de espaços públicos de lazer. Investir em projetos arquitetônicos para a melhoria da estética de edifícios e obras públicas, assim como no plantio e a conservação de árvores e áreas verdes devem ser incentivadas para tornar o bairro mais agradável e atrativo, aumentando assim a chance de uso dos espaços públicos de lazer. O uso dos locais favorece a prática de atividades físicas e, em consequência, o bem estar físico e psicológico da população.

Uma vez que a qualidade dos espaços públicos de lazer está associada com o seu uso, futuros estudos devem considerar o papel desta variável na associação entre o ambiente percebido e uso dos espaços públicos de lazer.

7.4 Estudo original – Estudo 4

Título: Utilização de espaços públicos de lazer e tipo de atividades físicas praticadas por adultos de Curitiba, Brasil.

A maior utilização dos locais está positivamente associada com a realização de caminhada em homens e mulheres e com a prática de AFMV em homens. Esses resultados devem guiar intervenções para a promoção da atividade física a nível comunitário.

Os gestores devem investir em ações para aumentar o uso dos espaços públicos de lazer pela comunidade. Uma estratégia possível consiste em disponibilizar profissionais de educação física capacitados para orientar a realização

de atividades de diferentes intensidades, em horários e dias de maior movimento nos espaços públicos de lazer. A realização dessas atividades deve aproveitar as estruturas disponíveis nos diferentes espaços públicos de lazer da cidade e serem compatíveis com o perfil, necessidades, preferências e interesses da população. É possível que essas ações estimulem o uso dos locais em outros dias da semana.

Futuros estudos poderiam avaliar os atributos específicos dos espaços públicos de lazer que o tornam mais atraente para a população (qualidade, estética, acessibilidade) e testar a interação com variáveis psicossociais da atividade física (intenção, satisfação, apoio social e autoeficácia), uso dos locais e diferentes níveis de atividade física.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. C.; HALLAL, P. C.; AZEVEDO JR, M. R. Physical activity levels according to physical and social environmental factors in a sample of adults living in south Brazil. J Phys Act Health, v. 7, n. Suppl 2, p. S204-S212, 2010.

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de Classificação Econômica do Brasil 2010 (Dados com base no Levantamento Sócio Econômico 2008 - IBOPE). Disponível em <<http://www.abep.org>> (Acessado em 20 Fev 2011).

BARROS, A. J.; HIRAKATA, V. N. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. BMC Med Res Methodol, v. 3, p. 21, 2003.

BARROS, M. V. G.; REIS, R. S.; HALLAL, P. C. et al. Análise de dados em saúde. Londrina: MIDIOGRAF, 2012.

BEDIMO-RUNG, A. L.; MOWEN, A. J.; COHEN, D. A. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. Am J Prev Med, v. 28, n. 2 Suppl 2, p. 159-68, 2005.

BODIN, M.; HARTIG, T. Does the outdoor environment matter for psychological restoration gained through running? Psychol Sport Exerc. v. 4, p. 141-153, 2003.

Behavioral Risk Factor Surveillance System (BRFSS) data quality, validity and reliability. Disponível em <<http://www.cdc.gov/BRFSS/pubs/quality.htm>> (Acessado em 12 Jan 2010).

BROWNSON, R. C.; BAKER, E. A.; HOUSEMANN, R. A. et al. Environmental and policy determinants of physical activity in the United States. *Am J Public Health*, v. 91, n. 12, p. 1995-2003, 2001.

BROWNSON, R. C.; HOEHNER, C. M.; DAY, K. et al. Measuring the built environment for physical activity: state of the science. *Am J Prev Med*. v. 36, n. 4S, p. S99-S123, 2009.

BROYLES, S. T.; MOWEN, A. J.; THEALL, K. P. et al. Integrating social capital into a park-use and active-living framework. *Am J Prev Med*. v. 40, n. 5, p. 522-9, 2011.

BULL, F. C.; GAUVIN, L.; BAUMAN, A. et al. The Toronto Charter for Physical Activity: A Global Call for Action. *J Phys Act Health*. v. 7, n. 4, p. 421-422, 2010.

CALISE, T. V.; DUMITH, S. C.; DEJONG, W. et al. The effect of a neighborhood built environment on physical activity behaviors. *J Phys Act Health*. (*no prelo*), 2012.

CARLSON, S. A.; BROOKS, J. D.; BROWN, D. R. et al. Racial/ethnic differences in perceived access, environmental barriers to use, and use of community parks. *Prev Chronic Dis*. v. 7, n. 3, p. A49, 2010.

CASAGRANDE, S. S.; WHITT-GLOVER, M. C.; LANCASTER, K. J. et al. Built environment and health behaviors among african americans: A systematic review. *Am J Prev Med.* v. 36, n. 2, p. 174-181, 2009.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Rep.* v. 100, n. 2, p. 126-31, 1985.

CASSOU, A. C. N. Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR. 2009. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CASSOU, A. C. N.; FERMINO, R. C.; REIS, R. S. et al. Barriers to physical activity among brazilian elderly women from different socioeconomic status. A focus-group study. *J Phys Activ Health.* v. 8, n. 1, p. 126-32, 2011.

CASSOU, A. C. N.; FERMINO, R. C.; SANTOS, M. S. et al. Barreiras para a atividade física em idosos: Uma análise por grupos focais. *R da Educação Física/UEM.* v. 19, n. 3, p. 353-360, 2008.

CERIN, E.; CONWAY, T. L.; SAELENS, B. E. et al. Cross-validation of the factorial structure of the Neighborhood Environment Walkability Scale (NEWS) and its abbreviated form (NEWS-A). *Int J Behav Nutr Phys Act.* v. 6, n. 32, 2009.

CERIN, E.; SAELENS, B. E.; SALLIS, J. F. et al. Neighborhood Environment Walkability Scale: validity and development of a short form. *Med Sci Sports Exerc.* v. 38, n. 9, p. 1682-91, 2006.

CHAVES, R. N.; SOUZA, M. C.; SANTOS, D. et al. Agregação familiar nos níveis de atividade física: um resumo do estado da arte. *Rev Bras Ativ Fís Saúde.* v. 15, n. 1, p. 65-69, 2010.

CHRISTENSEN, K. M.; HOLT, J. M.; WILSON, J. F. Effects of perceived neighborhood characteristics and use of community facilities on physical activity of adults with and without disabilities. *Prev Chronic Dis.* v. 7, n. 5, p. A105, 2010.

COHEN, D.; SEHGAL, A.; WILLIAMSON, S. et al. Park use and physical activity in a sample of public parks in the city of Los Angeles. Technical report. 2006. Disponível em <http://www.rand.org/pubs/technical_reports/TR357/> (Acessado em 7 Jan 2010).

COHEN, D. A.; GOLINELLI, D.; WILLIAMSON, S. et al. Effects of park improvements on park use and physical activity: policy and programming implications. *Am J Prev Med.* v. 37, n. 6, p. 475-80, 2009.

COHEN, D. A.; MARSH, T.; WILLIAMSON, S. et al. Parks and physical activity: why are some parks used more than others? *Prev Med*, v. 50, n. suppl 1, p. S9-S12, 2010.

COHEN, D. A.; MCKENZIE, T. L.; SEHGAL, A. et al. Contribution of public parks to physical activity. *Am J Public Health*. v. 97, n. 3, p. 509-14, 2007.

COLLET, C.; MUNIZ, B.; REIS, R. S. et al. Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. v. 13, n. 1, p. 15-23, 2008.

COOMBES, E.; JONES, A. P.; HILLSDON, M. The relationship of physical activity and overweight to objectively measured green space accessibility and use. *Soc Sci & Med*. v. 70, n. 6, p. 816-822, 2010.

COUTTS, C. Multiple case studies of the influence of land-use type on the distribution of uses along urban river greenways. *J Urban Plan D-Asce*. v. 135, n. 1, p. 31-38, 2009.

CRAIG, C. L.; MARSHALL, A. L.; SJÖSTRÖM, M. et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Med Sci Sports Exerc*. v. 35, n. 8, p. 1381-95, 2003.

DAWSON, J.; HILLSDON, M.; BOLLER, I. et al. Perceived barriers to walking in the neighborhood environment: a survey of middle-aged and older adults. *J Aging Phys Act*. v. 15, n. 3, p. 318-35, 2007.

DEL CASTILLO, A. D.; SARMIENTO, O. L.; REIS, R. S. et al. Translating evidence to policy: urban interventions and physical activity promotion in Bogotá, Colombia and Curitiba, Brazil. *Transl Behav Med.* v. 1, n. 2, p. 350-360, 2011.

DISHMAN, R. K.; SALLIS, J. F.; ORENSTEIN, D. R. The determinants of physical activity and exercise. *Public Health Rep.* v. 100, n. 2, p. 158-171, 1985.

DUMITH, S. C. Physical activity in Brazil: a systematic review. *Cad. Saúde Pública.* v. 25, n. Sup 3, p. S415-S426, 2009.

DUMITH, S. C.; HALLAL, P. C.; REIS, R. S. et al. Worldwide prevalence of physical inactivity and its association with human development index in 76 countries. *Prev Med.* v. 53, n. 1-2, p. 24-8, 2011.

EYLER, A. A.; BROWNSON, R. C.; BACAK, S. J. et al. The epidemiology of walking for physical activity in the United States. *Med Sci Sports Exerc.* v. 35, n. 9, p. 1529-36, 2003.

FERMINO, R. C.; REIS, R. S.; CASSOU, A. C. Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças em adultos de Curitiba-PR, Brasil. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* v. 14, n. 4, p. 377-389, 2012.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FISHER, K. J.; LI, F.; MICHAEL, Y. et al. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. *J Aging Phys Act.* v. 12, n. 1, p. 45-63, 2004.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saúde Pública.* v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000.

FLORINDO, A. A.; GUIMARÃES, V. V.; CESAR, C. L. G. et al. Epidemiology of leisure, transportation, occupational, and household physical activity: prevalence and associated factors. *J Phys Act Health.* v. 6, p. 625-632, 2009.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C.; MOURA, E. C. et al. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. *Rev Saúde Pública.* v. 43, n. Supl 2, p. 65-73, 2009.

FLORINDO, A. A.; SALVADOR, E. P.; REIS, R. S. et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. *Rev Saúde Pública.* v. 45, n. 2, p. 302-10, 2011.

FLOYD, M. F.; SPENGLER, J. O.; MADDOCK, J. E. et al. Environmental and social correlates of physical activity in neighborhood parks: an observational study in Tampa and Chicago. *Leisure Sciences.* v. 30, n. 4, p. 360-375, 2008.

FORJAZ, C. L. M.; TINUCCI, T.; BARTHOLOMEU, T. et al. Avaliação do risco cardiovascular e da atividade física dos freqüentadores de um parque da cidade de São Paulo. *Arq Bras Cardiol.* v. 79, n. 1, p. 35-42, 2002.

FRUMKIM, H. Urban sprawl and public health. *Public Health Rep.* v. 117, p. 201-217, 2002.

FRUMKIM, H.; FRANK, L.; JACKSON, R. Urban sprawl and public health: designing, planning and building for healthy communities. 8ª. Washington, DC: Island Press, 2004.

GARRETT, N.; SCHLUTER, P. J.; SCHOFIELD, G. Physical activity profiles and perceived environmental determinants in New Zealand: a national cross-sectional study. *J Phys Act Health.* v. 9, n. 3, p. 367-77, 2012.

GILES-CORTI, B.; BROOMHALL, M. H.; KNUIMAN, M. et al. Increasing walking: how important is distance to, attractiveness, and size of public open space? *Am J Prev Med.* v. 28, n. 2 Suppl 2, p. 169-76, 2005.

GOBSTER, P. H. Recreation and leisure research from an active living perspective: Taking a second look at urban trail use data. *Leisure Sciences.* v. 27, n. 5, p. 367-383, 2005.

GODBEY, G. C.; CALDWELL, L. L.; FLOYD, M. et al. Contributions of leisure studies and recreation and park management research to the active living agenda. *Am J Prev Med*, v. 28, n. 2 suppl 2, p. 150-158, 2005.

GOMEZ, L. F.; SARMIENTO, O. L.; PARRA, D. C. et al. Characteristics of the built environment associated with leisure-time physical activity among adults in Bogota, Colombia: a multilevel study. *J Phys Act Health*, v. 7 n. Suppl 2, p. S196-203, 2010.

GUTHOLD, R.; ONO, T.; STRONG, K. L. et al. Worldwide variability in physical inactivity a 51-country survey. *Am J Prev Med*. v. 34, n. 6, p. 486-94, 2008.

HALLAL, P. C.; AZEVEDO, M. R.; REICHERT, F. F. et al. Who, when, and how much? Epidemiology of walking in a middle-income country. *Am J Prev Med*. v. 28, n. 2, p. 156-161, 2005.

HALLAL, P. C.; DUMITH SDE, C.; BASTOS, J. P. et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. *Rev Saude Publica*. v. 41, n. 3, p. 453-60, 2007.

HALLAL, P. C.; GOMEZ, L. F.; PARRA, D. C. et al. Lessons learned after 10 years of IPAQ use in Brazil and Colômbia. *J Phys Act Health*. v. 7, n. Suppl 2, p. S259-S264, 2010.

HALLAL, P. C.; KNUTH, A. G. Epidemiologia da atividade física e a aproximação necessária com as pesquisas qualitativas. *Rev Bras Ciênc Esporte*. v. 33, n. 1, p. 181-192, 2011.

HALLAL, P. C.; REIS, R. S.; HINO, A. A. F. et al. Avaliação de programas comunitários de promoção da atividade física: O caso de Curitiba, Paraná. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. v. 14, n. 2, p. 104-114, 2009.

HALLAL, P. C.; REIS, R. S.; PARRA, D. C. et al. Association between perceived environmental attributes and physical activity among adults in Recife, Brazil. *J Phys Act Health*. v. 7, n. Suppl 2, p. 213-S222, 2010.

HALLAL, P. C.; VICTORA, C. G.; WELLS, J. C. et al. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. *Med Sci Sports Exerc*. v. 35, n. 11, p. 1894-1900, 2003.

HASKELL, W. L.; LEE, I. M.; PATE, R. R. et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Med Sci Sports Exerc*. v. 39, n. 8, p. 1423-34, 2007.

HINO, A. A. F. Associação entre atividade física de lazer e de transporte com o ambiente construído em adultos residentes da cidade de Curitiba-PR. 2010. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; PARRA, D. et al. Using observational methods to evaluate public open spaces and physical activity in Brazil. *J Phys Act Health*. v. 7, n. Supl 2, p. S146-S154, 2010.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; SARMIENTO, O. L. et al. The built environment and recreational physical activity among adults in Curitiba, Brazil. *Prev Med*. v. 52, n. 6, p. 419-22, 2011.

HOEHNER, C. M.; SOARES, J.; PEREZ, D. P. et al. Physical activity interventions in Latin America: a systematic review. *Am J Prev Med*. v. 34, n. 3, p. 224-233, 2008.

HOLANDA, A. B. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: nova ortografia. Positivo Editora, 2010.

HU, G.; JOUSILAHTI, P.; ANTIKAINEN, R. et al. Occupational, commuting, and leisure-time physical activity in relation to cardiovascular mortality among finnish subjects with hypertension. *Am J Hypertens*. v. 20, n. 12, p. 1242-50, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>> (Acessado em 30 Mar 2011).

IOJĂ, C. I.; ROZYLOWICZ, L.; PĂTROESCU, M. et al. Dog walkers' vs. other park visitors' perceptions: The importance of planning sustainable urban parks in Bucharest, Romania. *Landscape and Urban Planning*. v. 103, n. 1, p. 74-82, 2011.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Pesquisa de usuários dos parques e bosques. Curitiba: IPPUC, 2008.

_____. Curitiba em dados 2011. Disponível em http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm (Acessado em 09 Dez 2011).

JACKSON, N.; WATERS, E. Criteria for the systematic review of health promotion and public health interventions. *Health Prom Int.* v. 20, n. 4, p. 367-374, 2005.

JIM, C. Y.; CHEN, W. Y. Leisure participation pattern of residents in a New Chinese City. *Ann Ass Am Geograp.* v. 99, n. 4, p. 657-673, 2009.

KACZYNSKI, A. T.; HENDERSON, K. A. Environmental correlates of physical activity: A review of evidence about parks and recreation. *Leisure Sciences.* v. 29, n. 4, p. 315-354, 2007.

_____. Parks and recreation settings and active living: a review of associations with physical activity function and intensity. *J Phys Act Health.* v. 5, n. 4, p. 619-32, 2008.

KACZYNSKI, A. T.; MOWEN, A. J. Does self-selection influence the relationship between park availability and physical activity? *Prev Med.* v. 52, n. 1, p. 23-5, 2011.

KACZYNSKI, A. T.; POTWARKA, L. R.; SAELENS, B. E. Association of park size, distance, and features with physical activity in neighborhood parks. *Am J Public Health*. v. 98, n. 8, p. 1451-6, 2008.

KACZYNSKI, A. T.; STANIS, S. A. W.; HASTMANN, T. J. et al. Variations in observed park physical activity intensity level by gender, race, and age: individual and joint effects. *J Phys Act Health*. v. 8, n. Suppl 2, p. S151 -S160, 2011.

KAMPHUIS, C. B.; VAN LENTHE, F. J.; GISKES, K. et al. Perceived environmental determinants of physical activity and fruit and vegetable consumption among high and low socioeconomic groups in the Netherlands. *Health Place*. v. 13, n. 2, p. 493-503, 2007.

KISH, L. Sampling organizations and groups of unequal sizes. *Am Sociol Rev*. v. 30, p. 564-72, 1965.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. v. 33, n. 159-174, 1977.

LEE, A. C.; MAHESWARAN, R. The health benefits of urban green spaces: a review of the evidence. *J Public Health (Oxf)*. v. 33, n. 2, p. 212-22, 2010.

LEE, I.-M. *Epidemiologic methods in physical activity studies*. 8^a. New York: Oxford University Press, 2009.

Leis Municipais de Curitiba-PR. Decreto nº 427/83. Disponível em <<http://www.leismunicipais.com.br/cgi-local/forpgs/showinglaw.pl>> (Acessado em 17 Abr 2009).

Leis Municipais de Curitiba-PR. Lei nº 9804/00. Disponível em <<http://www.leismunicipais.com.br/cgi-local/forpgs/showinglaw.pl>> (Acessado em 17 Abr 2009).

LESLIE, E.; CERIN, E.; KREMER, P. Perceived neighborhood environment and park use as mediators of the effect of area socio-economic status on walking behaviors. J Phys Act Health. v. 7, n. 6, p. 802-10, 2010.

LIBRETT, J. J.; YORE, M. M.; SCHMIDT, T. L. Characteristics of physical activity levels among trail users in a U.S. national sample. Am J Prev Med. v. 31, n. 5, p. 399-405, 2006.

LYN, R. Physical activity research: identifying the synergistic relationships between individual, social and environmental factors to promote active lifestyles. Health Educ Res. v. 25, n. 2, p. 183-4, 2010.

MALAVASI, L. M.; DUARTE, M. F. S.; BOTH, J. et al. Escala de mobilidade ativa no ambiente comunitário - NEWS Brasil: Retradução e reprodutibilidade. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. v. 9, n. 4, p. 339-350, 2007.

MALTA, D. C.; MOURA, E. C.; CASTRO, A. M. et al. Padrão de atividade física em adultos brasileiros: resultados de um inquérito por entrevistas telefônicas, 2006. Epidemiol Serv Saúde. v. 18, n. 1, p. 7-16, 2009.

MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Ed UFG, 2003.

MARTINI, L. A.; MOURA, E. C.; SANTOS, L. C. et al. Prevalência de diagnóstico auto-referido de osteoporose, Brasil, 2006. Rev Saúde Pública. v. 43, n. Supl 2, p. 107-116, 2009.

MATSUDO, S. M. M.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V. K. R. et al. International physical activity questionnaire (IPAQ): study of validity and reability in Brazil. Rev Bras Ativ Fís Saúde. v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

MCCORMACK, G. R.; ROCK, M.; TOOHEY, A. M. et al. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research. Health Place. v. 16, p. 712-726, 2010.

MCKENZIE, T. L.; COHEN, D. A.; SEHGAL, A. et al. System for observing play recreation in communities (SOPARC): reliability and feasibility measures. J Phys Activ Health. v. 3, n. Suppl 1, p. s208-s222, 2006.

MCLEROY, K. R.; BIBEAU, D.; STECKLER, A. et al. An ecological perspective on health promotion programs. Health Educ Quart. v. 15, n. 4, p. 351-377, 1988.

MCNEILL, L. H.; WYRWICH, K. W.; BROWNSON, R. C. et al. Individual, social environmental, and physical environmental influences on physical activity among black and white adults: a structural equation analysis. *Ann Behav Med.* v. 31, n. 1, p. 36-44, 2006.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. et al. *Epidemiologia*. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

MOORE, S.; GAUVIN, L.; DANIEL, M. et al. Associations among park use, age, social participation, and neighborhood age composition in Montreal. *Leisure Sciences.* v. 32, n. 4, p. 318-336, 2010.

MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; KREMPEL, M. C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, p. 627-641, 2004.

NETO, G. A. M.; POLITO, M. D.; LIRA, V. A. Fidedignidade entre peso e estatura reportados e medidos e a influência do histórico de atividade física em indivíduos que procuram a prática supervisionada de exercícios. *Rev Bras Med Esporte.* v. 11, n. 2, p. 141-145, 2005.

OLINDA, Q. B.; SILVA, C. A. Retrospectiva do discurso sobre promoção da saúde e as políticas sociais. *RBPS.* v. 20, n. 2, p. 65-67, 2007.

OLIVEIRA, G. F.; BARTHOLOMEU, T.; TINUCCI, T. et al. Risco cardiovascular de usuários ativos, insuficientemente ativos e inativos de parques públicos. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* v. 10, n. 2, p. 170-175, 2008.

OLIVEIRA, M. P.; RECHIA, S. O espaço cidade: uma opção de lazer em Curitiba-PR. *Licere.* v. 12, n. 3, p. 1-25, 2009.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Global database on body mass index an interactive surveillance tool for monitoring nutrition transition. 2006. Disponível em <<http://www.who.int/bmi/index.jsp>> (Acessado em 12 Mai 2007).

Oxford Dictionary of Geography, 2012. Disponível em <<http://www.answers.com/topic/environmental-perception>> (Acessado em 16 Aug 2012).

PARRA, D. C.; GOMEZ, L. F.; FLEISCHERD, N. et al. Built environment characteristics and perceived active park use among older adults: results from a multilevel study in Bogotá. *Health & Place.* v. 16, n. 6, p. 1174-81, 2010.

PARRA, D. C.; HOEHNER, C. M.; HALLAL, P. C. et al. Perceived environmental correlates of physical activity for leisure and transportation in Curitiba, Brazil. *Prev Med.* v. 52, n. 3-4, p. 234-8, 2011.

PARRA, D. C.; MCKENZIE, T. L.; RIBEIRO, I. C. et al. Assessing physical activity in public parks in Brazil using systematic observation. *Am J Public Health*. v. 100, n. 88, p. 1420-1426, 2010.

PAYNE, L. L.; MOWEN, A. J.; ORSEGA-SMITH, E. An examination of park preferences and behaviors among urban residents: the role of residential location, race, and age. *Leisure Sciences*, v. 24, n. 2, p. 181-198, 2002.

PEIXOTO, M. R. G.; BENÍCIO, M. H. D.; JARDIM, P. C. B. V. Validade do peso e da altura auto-referidos: o estudo de Goiânia. *Rev Saúde Pública*. v. 40, n. 6, p. 1065-72, 2006.

PINHEIRO, L.; FONTOURA, N. O.; QUERINO, A. C. et al. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/default.jsp>>. (Acessado em 28 Dez 2009)

Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC). Perfil das doenças e agravos não transmissíveis e fatores de risco. Secretaria Municipal da Saúde. Centro de Epidemiologia. Coordenação de Diagnóstico em Saúde. p. 17. 2008.

PRATT, M.; BROWNSON, R. C.; RAMOS, L. R. et al. Project GUIA: a model for understanding and promoting physical activity in Brazil and Latin America. *J Phys Act Health*, v. 7, n. suppl 2, p. S131-S134, 2010.

PUCCI, G.; REIS, R. S.; RECH, C. R. et al. Quality of life and physical activity among adults: population-based study in Brazilian adults. *Qual Life Res.* v. 21, p. 1-7, 2012.

PUCCI, G. C.; RECH, C. R.; FERMINO, R. C. et al. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública.* v. 46, n 1, p. 166-179, 2012.

RECH, C. R.; FERMINO, R. C.; HALLAL, P. C. et al. Validade e fidedignidade da escala de satisfação com a prática de atividade física em adultos. *Rev Saúde Pública,* v. 45, n. 2, p. 286-93. 2011.

RECH, C. R.; SARABIA, T. T.; FERMINO, R. C. et al. Propriedades psicométricas de uma escala de autoeficácia para a prática de atividade física em adultos brasileiros. *Rev Panam Salud Publica.* v. 29, n. 4, p. 259-6, 2011.

RECHIA, S. Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REED, J. A.; ARANT, C.; WELLS, P. et al. A descriptive examination of the most frequently used activity settings in 25 community parks using direct observation. *J Phys Act Health.* v. 5, n. Supp1, p. S183-S195, 2008.

REED, J. A.; MORRISON, A.; ARANT, C. Profile differences of users of paved versus natural-surface trails. *J Phys Act Health.* v. 6, p. 112-118. 2009.

REICHERT, F. F.; BARROS, A. J.; DOMINGUES, M. R. et al. The role of perceived personal barriers to engagement in leisure-time physical activity. *Am J Public Health*. v. 97, n. 3, p. 515-9, 2007.

REIS, R. S. Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: Uma abordagem sócio-ecológica da percepção dos usuários. 2001. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

REIS, R. S.; HALLAL, P. C.; PARRA, D. C. et al. Promoting physical activity through community-wide policies and planning: findings from Curitiba, Brazil. *J Phys Act Health*, v. 7, n. Suppl 2, p. S137-S145, 2010.

REIS, R. S.; HINO, A. A. F.; FLORINDO, A. A. et al. Association between physical activity in parks and perceived environment: A study with adolescents. *J Phys Act Health*. v. 19, p. 503-509, 2009.

RIBEIRO, I. C.; TORRES, A.; PARRA, D. C. et al. Using logic models as iterative tools for planning and evaluating physical activity promotion programs in Curitiba, Brazil. *J Phys Act Health*, v. 7, n. Suppl 2, p. S155-62, 2010.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. *Epidemiologia moderna*. 3ª. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RUNG, A. L.; BROYLES, S. T.; MOWEN, A. J. et al. Escaping to and being active in neighbourhood parks: park use in a post-disaster setting. *Disasters*, v. 35, n. 2, p. 383-403, 2011.

SAELENS, B. E.; HANDY, S. L. Built environment correlates of walking: a review. *Med Sci Sports Exerc.* v. 40, n. 7 Suppl, p. S550-66, 2008.

SALLIS, J.; CERVERO, R. B.; ASCHER, W. et al. An ecological approach to creating active living communities. *Annu Rev Public Health.* v. 27, p. 297-322, 2006.

SALLIS, J.; HOVELL, M.; HOSFSTETTER, R. et al. Distance between homes and exercise facilities related to frequency of exercise among San Diego residents. *Public Health.* v. 105, n. 2, p. 179-85, 1990.

SALLIS, J. F.; BAUMAN, A.; PRATT, M. Environmental and policy interventions to promote physical activity. *Am J Prev Med.* v. 15, n. 4, p. 379-397, 1998.

SALLIS, J. F.; BOWLES, H. R.; BAUMAN, A. et al. Neighborhood environments and physical activity among adults in 11 countries. *Am J Prev Med.* v. 36, n. 6, p. 484-90, 2009.

SALLIS, J. F.; LINTON, L.; KRAFT, M. K. The first Active Living Research Conference: growth of a transdisciplinary field. *Am J Prev Med*, v. 28, n. 2 Suppl 2, p. 93-5, 2005.

SALLIS, J. F.; OWEN, N. Physical Activity & Behavioral Medicine. California: SAGE Publications. Behavioral Medicine and Health Psychology Series. 1999.

SALLIS, J. F.; PROCHASKA, J. J.; TAYLOR, W. C. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. Med Sci Sports Exerc. v. 32, n. 5, p. 963-75, 2000.

SALVADOR, E. P.; FLORINDO, A. A.; REIS, R. S. et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. Rev Saúde Pública. v. 43, n. 6, p. 972-80, 2009.

SALVADOR, E. P.; REIS, R. S.; FLORINDO, A. A. A prática de caminhada como forma de deslocamento e sua associação com a percepção do ambiente em idosos. Rev Bras Ativ Fís Saúde. v. 14, n. 3, p. 197-205, 2009.

_____. Practice of walking and its association with perceived environment among elderly Brazilians living in a region of low socioeconomic level. Int J Bev Nutrit Phys Activity. v. 7, n. 67, 2010.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter. v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, R.; SILVA, P.; SANTOS, P. et al. Physical activity and perceived environmental attributes in a sample of Portuguese adults: Results from the Azorean Physical Activity and Health Study. *Prev Med.* v. 47, n. 1, p. 83-8, 2008.

SCHIPPERIJN, J.; EKHOLM, O.; STIGSDOTTER, U. K. et al. Factors influencing the use of green space: Results from a Danish national representative survey. *Land Urban Plan.* v. 95, n. 3, p. 130-137, 2010.

SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B.; HOFFMANN, J. F. et al. Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006. *Rev Saúde Pública.* v. 43, n. Supl 2, p. 74-82, 2009.

SEIXAS, A. M.; MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. et al. Padrão da prescrição de atividade física realizada por médicos ortopedistas brasileiros. *R Bras Ci e Mov.* v. 11, n. 2, p. 63-69, 2003.

SHIGEMATSU, R.; SALLIS, J. F.; CONWAY, T. L. et al. Age differences in the relation of perceived neighborhood environment to walking. *Med Sci Sports Exerc.* v. 41, n. 2, p. 314-21, 2009.

SHORES, K. A.; WEST, S. T. Rural and urban park visits and park-based physical activity. *Prev Med.* v. 50, p. S13-S17, 2010.

SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L.; REIS, R. S. Barreiras e facilitadores de atividades físicas em freqüentadores de parques públicos. *Motriz* (Rio Claro). v. 15, n. 2, p. 219-227, 2009.

SILVEIRA, E. A.; ARAÚJO, C. L.; GIGANTE, D. P. et al. Validação do peso e altura referidos para o diagnóstico do estado nutricional em uma população de adultos no Sul do Brasil. *Cad Saude Publica*. v. 21, n. 1, p. 235-245, 2005.

SOUZA, E. M.; GRUNDY, E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. *Cad. Saúde Pública*. v. 20, n. 5, p. 1354-1360, 2004.

STAHL, T.; RÜTTEN, A.; NUTBEAM, D. et al. The importance of the social environment for physically active lifestyle--results from an international study. *Soc Sci Med*. v. 52, n. 1, p. 1-10, 2001.

STANIS, S. A. W.; SCHNEIDER, I. E.; PEREIRA, M. A. Parks and health: Differences in constraints and negotiation strategies for park-based leisure time physical activity by stage of change. *J Phys Act Health*. v. 7, n. 2, p. 273-284, 2010.

STOKOLS, D. Establishing and maintaining healthy environments. Toward a social ecology of health promotion. *Am Psycho*. v. 47, n. 1, p. 6-22, 1992.

STOKOLS, D.; GRZYWACZ, J. G.; MCMAHAN, S. et al. Increasing the health promotive capacity of human environments. *Am J Health Promot.* v. 18, n. 1, p. 4-13, 2003.

STURM, R.; COHEN, D. A. Suburban sprawl and physical and mental health. *Public Health.* v. 118, n. 7, p. 488-96, 2004.

TEMPLE, V.; RHODES, R.; WHARF HIGGINS, J. Unleashing physical activity: an observational study of park use, dog walking, and physical activity. *J Phys Act Health.* v. 8, n. 6, p. 766-74, 2011.

TERWEE, C. B.; BOT, S. D. M.; BOER, M. R. et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol.* v. 60, p. 34-42, 2007.

TROPED, P. J.; SAUNDERS, R. P.; PATE, R. R. et al. Associations between self-reported and objective physical environmental factors and use of a community rail-trail. *Prev Med.* v. 32, n. 2, p. 191-200, 2001.

TROST, S. G.; OWEN, N.; BAUMAN, A. E. et al. Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. *Med Sci Sports Exerc.* v. 34, n. 12, p. 1996-2001, 2002.

TUCKER, P.; GILLILAND, J. The effect of season and weather on physical activity: a systematic review. *Public Health.* v. 121, n. 12, p. 909-22, 2007.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública. v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

TZOULAS, K.; JAMES, P. Peoples' use of, and concerns about, green space networks: a case study of Birchwood, Warrington New Town, UK. Urban Forestry & Urban Greening. v. 9, n. 2, p. 121-128, 2010.

United States Department of Health and Human Service (USDHHS). Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report, Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, 2008. Disponível em <<http://www.health.gov/paguidelines/Report/pdf/CommitteeReport.pdf>> (Acessado em 22 Abr 2009).

VIGITEL BRASIL 2009. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br>> (Acessado em 04 Abr 2010).

VIGITEL BRASIL 2010. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br>> (Acessado em 19 Abr 2011).

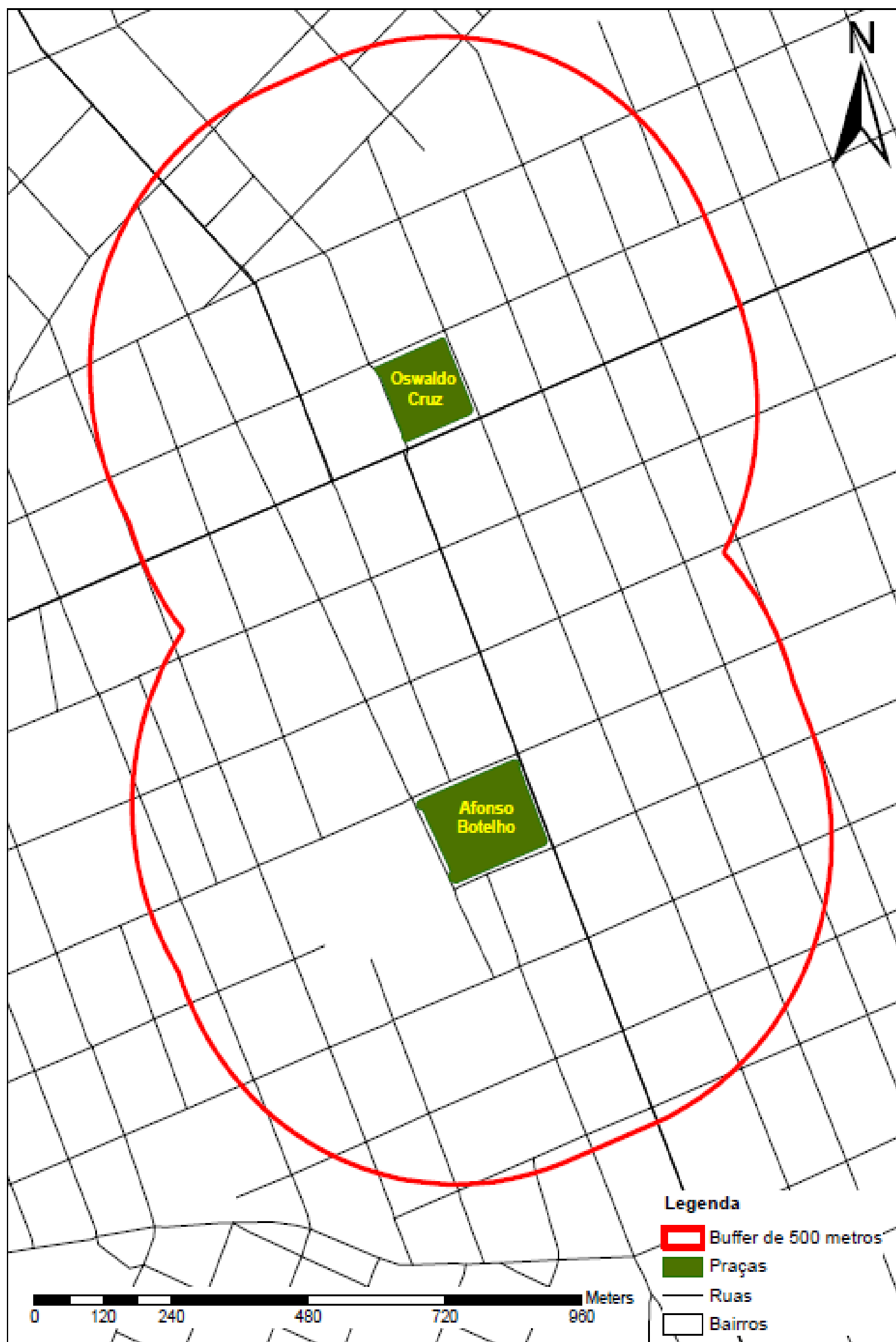
WENDEL-VOS, W.; DROOMERS, M.; KREMERS, S. et al. Potential environmental determinants of physical activity in adults: a systematic review. *Obes Rev.* v. 8, n. 5, p. 425-40, 2007.

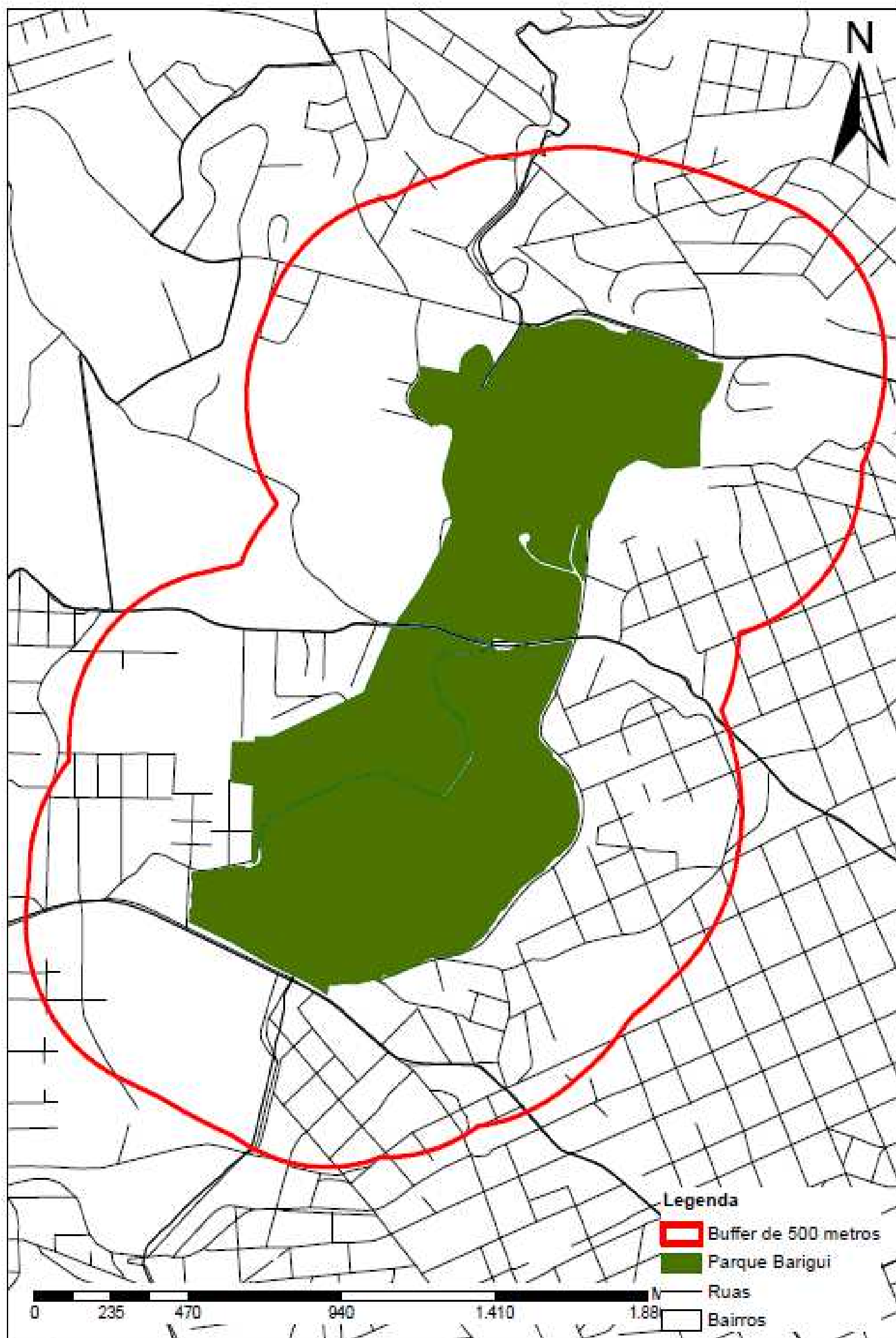
The World Bank 2012. How we classify countries. Disponível em <http://data.worldbank.org/about/country-classifications> (Acessado em 05 Mai 2012).

ZHANG, T. W.; GOBSTER, P. H. Leisure preferences and open space needs in an urban Chinese American community. *J Arch Plan Res* v. 15, n. 4, p. 338-355, 1998.

APÊNCIDE 1

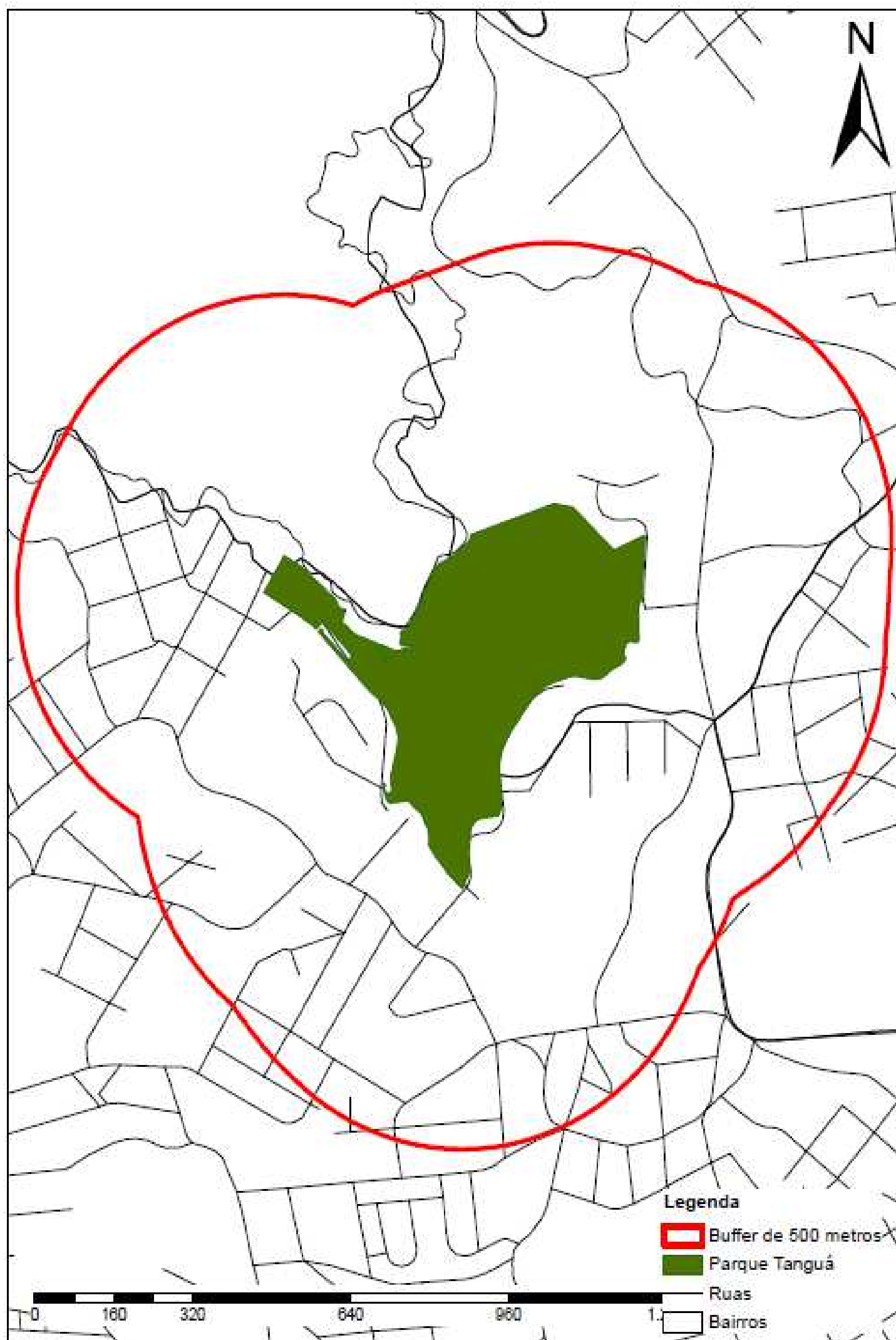
Mapas e ortofotos dos espaços públicos de lazer avaliados

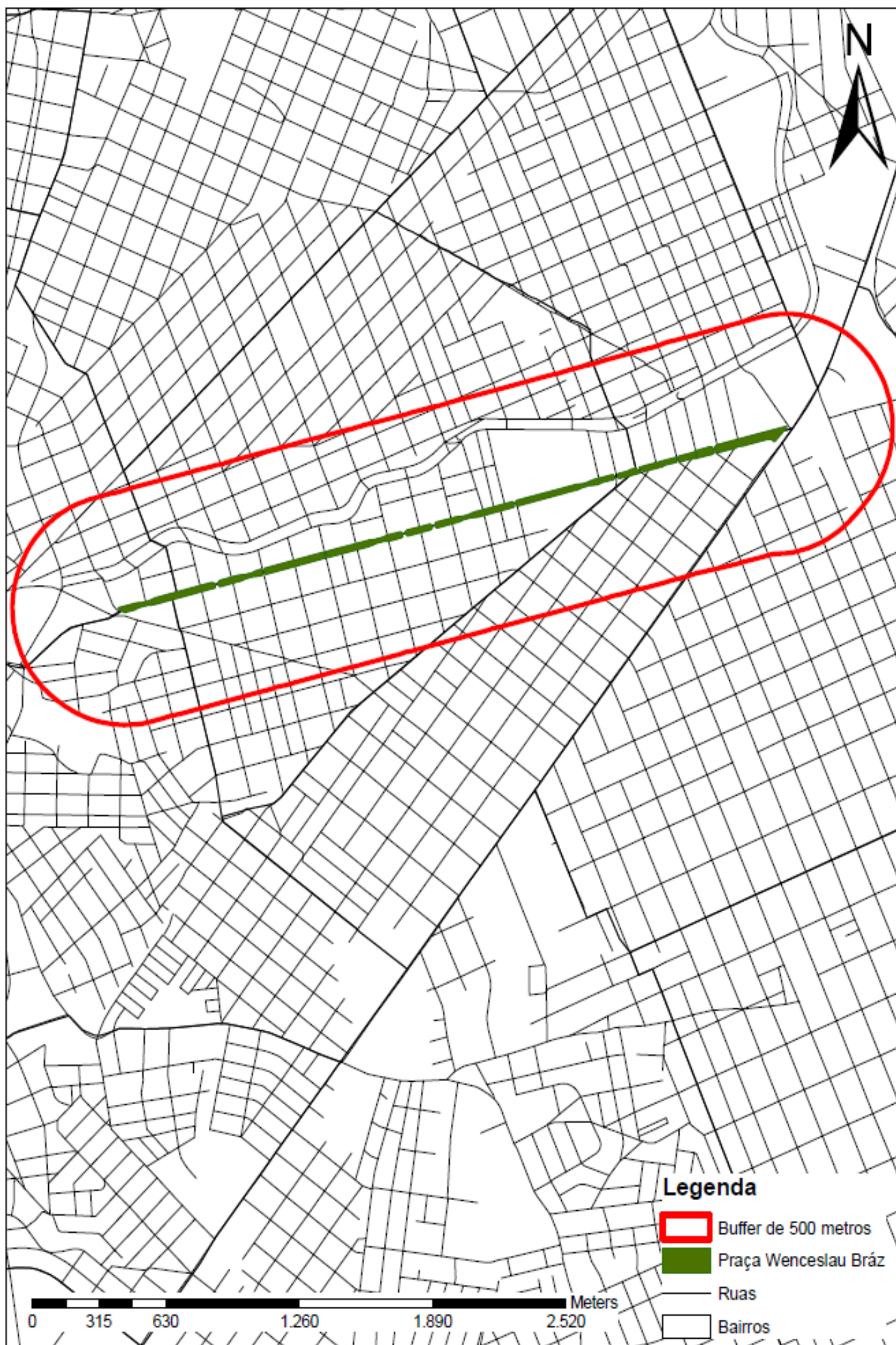




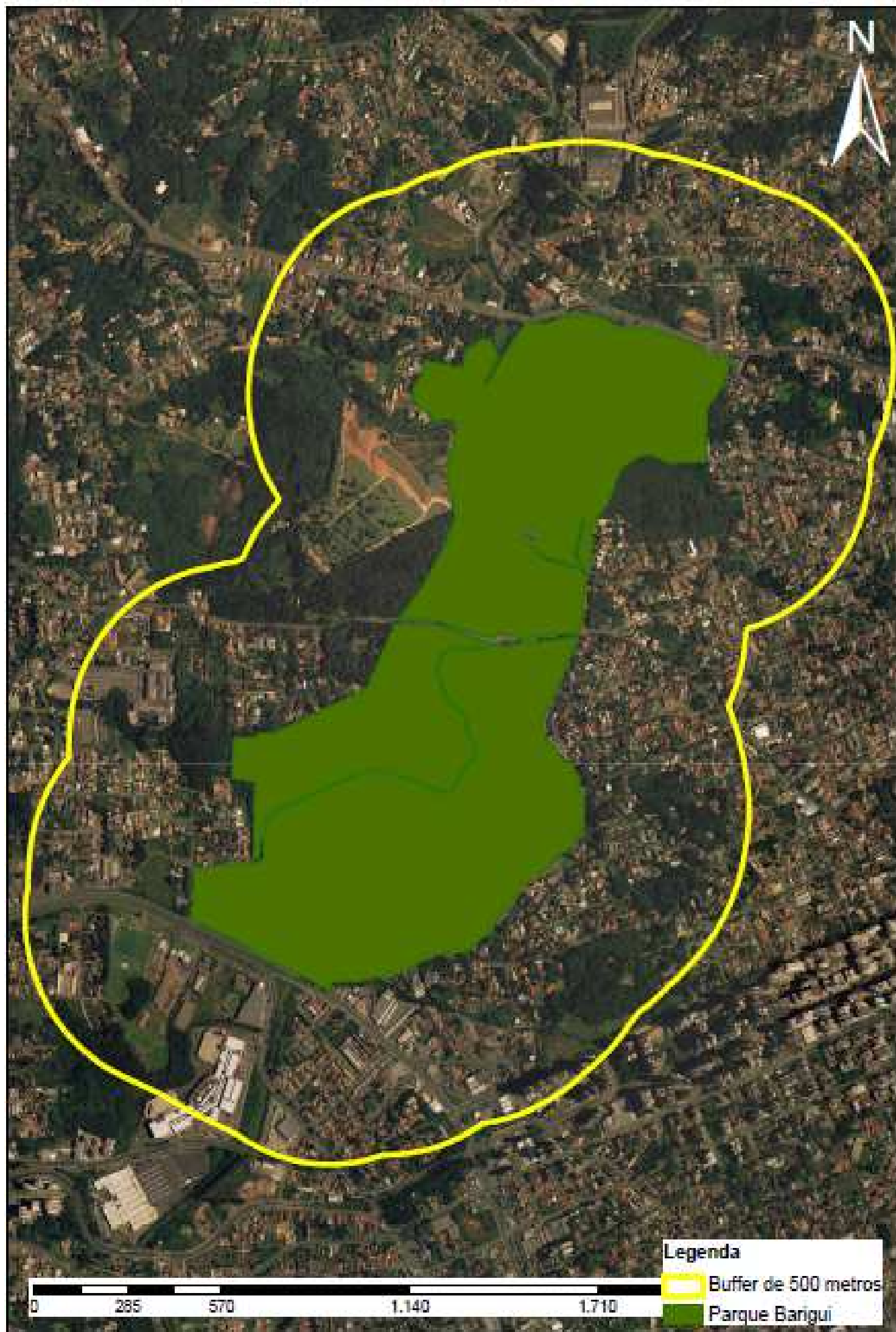




















APÊNCIDE 2

Planilha de arrolamento com indicação dos terrenos e nome das ruas

APÊNCIDE 3

Cartaz utilizado na divulgação e recrutamento das entrevistadoras



SELEÇÃO DE ENTREVISTADORAS

O Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ) fará processo seletivo para entrevistadoras.

TRABALHO REMUNERADO!!

Pré-requisitos: sexo feminino, idade entre 18 e 65 anos, ensino médio completo, excelente caligrafia e disponibilidade de pelo menos 20 hrs de segunda à segunda.

Inscrições (trazer foto colorida e recente):

Local: Rua Imaculada Conceição, 1155 - Bairro Prado Velho - PUCPR - Campus 1
(Ginásio de Esportes – sala do GPAQ)

Data: 02 à 11 de Março de 2009

Horário: das 9:00 às 12:00 hrs e 13:00 às 18:00 hrs

Disponibilidade: 20 vagas

Previsão de início do trabalho: 30 de Março

Esclarecimentos: Prof. Rogério Fermino (41) 9977-8777

APÊNCIDE 4

**Anúncio de jornal utilizado para a divulgação e
recrutamento das entrevistadoras**

GAZETA DO POVO

SEXTA - FEIRA, 6 de março de 2009

**ENTREVISTADORAS p/ pesquisa científica
em Ctba: mulheres, ensino médio comple-
to e disp. 20 hrs semanais. Inscrições até
11/03 (41) 9977-8777 ☐ c1c04**

APÊNCIDE 6

Questionário utilizado no inquérito domiciliar do

“Projeto Caminhos para o Parque”



ID: _____

Pq/pç: _____ Seg: _____ Dom: _____ Pessoa: _____

Cód: _____

Questionário do Inquérito Domiciliar – Projeto Caminho para o Parque

Entrevistador: _____ Parque/Praça: _____ Data: _____/_____/_____ Horário: _____ h _____

Bloco 1 - Atividade Física no Tempo Livre

Vamos começar falando sobre suas atividades físicas no tempo livre. Considere **somente** as atividades físicas que duram pelo menos 10 MINUTOS SEGUIDOS.

01. Quantos dias por semana você faz **caminhadas** no seu **TEMPO LIVRE**?

0 ☐ Nenhum dia (*Pule para questão 03*)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

02. Quanto tempo elas duram **POR DIA**?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

03. Sem contar a caminhada, quantos dias por semana você faz atividades físicas **MÉDIAS**, no tempo livre, que te fazem suar um pouco, ou que aceleram um pouco o seu coração?

Exemplo: nadar, pedalar em ritmo moderado, praticar esportes e etc.

0 ☐ Nenhum dia (*Pule para questão 05*)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

04. Quanto tempo elas duram **POR DIA**?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

05. Quantos dias por semana você faz atividades físicas **FORTES**, no tempo livre, que te fazem suar bastante, ou que aceleram muito o seu coração?

Exemplo: correr, ginástica de academia, pedalar rápido...

0 ☐ Nenhum dia (*Pule para questão 07*)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

06. Quanto tempo elas duram **POR DIA**?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

Bloco 2 - Atividade Física de Transporte

Agora vamos falar sobre como você faz para ir e vir de um lugar para outro (ir ou voltar do trabalho, escola, mercado, etc.). Considere **somente** as atividades físicas que duram pelo menos 10 MINUTOS SEGUIDOS.

07. Quantos dias por semana você usa a bicicleta para ir **OU** voltar do trabalho, escola, mercado, etc.?

0 ☐ Nenhum dia (*Pule para questão 09*)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

08. Quanto tempo você pedala **POR DIA**?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

09. Quantos dias por semana você vai **OU** volta caminhando por pelo menos 10 minutos, do trabalho, escola, mercado ou outro lugar?

0 ☐ Nenhum dia (*Pule para questão 11*)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

10. Quanto tempo você caminha **POR DIA**?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

Bloco 3 - Tempo Sedentário

Agora vamos falar sobre o tempo que você passa sentado

11. De segunda a sexta - feira, quanto tempo **POR DIA** você passa **sentado**, sem contar o tempo no carro ou ônibus?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

12. No sábado e no domingo, quanto tempo **POR DIA** você passa **sentado**, sem contar o tempo no carro ou ônibus?

minutos 99 ☐ não informou ou não sabe

Bloco 4 - Auto-Eficácia para Caminhada no Tempo Livre

Agora vamos falar sobre caminhada.

13. Você **faz** ou **já fez** caminhada no seu tempo livre?

1 ☐ sim 99 ☐ nunca fez (*Pule para o bloco 4*)

Você **CONSEGUE** fazer caminhada no seu tempo livre quando você está:

	não	sim
14. ...cansado	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
15. ...de mau humor	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
16. ...sem tempo	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
17. ...de férias	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
18. ...ou quando está muito frio	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>

Bloco 5 - Gosto pela Caminhada

19. Você **GOSTA** de caminhar no seu tempo livre?

0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

20. Você se **SENTE BEM** quando está caminhando no seu tempo livre?

0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

21. Você se **SENTE BEM** depois que caminha no seu tempo livre?

0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

Bloco 6 - Suporte Social para Caminhada no Tempo Livre

Nos últimos 3 MESES, com que frequência alguém que mora com você... (que dorme e faz refeições na mesma casa)

	nunca	às vezes	sempre
22. Fez Caminhada com você	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
23. Te convidou para caminhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
24. Te incentivou a caminhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

Nos últimos 3 MESES, com que frequência algum AMIGO...
(qualquer pessoa que não more na casa, mesmo que seja parente)

- | | nunca | às vezes | sempre |
|-------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 25. Fez Caminhada com você | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |
| 26. Te convidou para caminhar | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |
| 27. Te incentivou a caminhar | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |

Bloco 7 - Auto-Eficácia para Atividade Física no Tempo Livre

Agora vamos falar sobre as atividades físicas que você faz no seu tempo livre.

28. Sem contar a caminhada, você **faz** ou **já fez** atividades físicas no seu tempo livre? (Natação, esporte, corrida, bicicleta)
- 1 ☐ sim 99 ☐ nunca fez (Pule para o bloco 9)

Você **CONSEGUE** fazer atividades físicas **MÉDIAS** ou **FORTES** no seu tempo livre quando você está:

- | | não | sim |
|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 29. ...cansado | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> |
| 30. ...de mau humor | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> |
| 31. ...sem tempo | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> |
| 32. ...de férias | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> |
| 33. ...ou quando está muito frio | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> |

Bloco 8 - Gosto por Atividades Físicas MÉDIAS ou FORTES

Sem contar a caminhada...

34. Você **GOSTA** de fazer atividades físicas **médias** ou **fortes** no seu tempo livre?
- 0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito
35. Você se **SENTE BEM** quando está **fazendo** atividades físicas **médias** ou **fortes** no seu tempo livre?
- 0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito
36. Você se **SENTE BEM** depois que faz atividades físicas **médias** ou **fortes** no seu tempo livre?
- 0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

Bloco 9 - Suporte Social para Atividades Físicas no Tempo Livre

Nos últimos 3 MESES, com que frequência alguém que mora com você... (que dorme e faz refeições na mesma casa)

- | | nunca | às vezes | sempre |
|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 37. Fez exercícios médios ou fortes com você | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |
| 38. Te convidou você para fazer exercícios médios ou fortes | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |
| 39. Te incentivou você para fazer exercícios médios ou fortes | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |

Nos últimos 3 MESES, com que frequência algum AMIGO...
(qualquer pessoa que não more na casa, mesmo que seja parente)

- | | nunca | às vezes | sempre |
|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 40. Fez exercícios médios ou fortes com você | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |
| 41. Te convidou você para fazer exercícios médios ou fortes | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |
| 42. Te incentivou você para fazer exercícios médios ou fortes | 0 <input type="checkbox"/> | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> |

Bloco 10 - Utilização do Parque/Praça mais Próximo

Agora vamos falar sobre o parque/prça. (Falar o nome do parque ou praça mais próximo).

43. Nos últimos 12 meses, você frequentou o parque/prça...?
(Falar o nome do parque ou praça mais próximo)

0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ nunca foi ou não conhece
(Pule para o bloco 15) (Pule para o bloco 14)

44. Quantas vezes você foi nos últimos 12 meses?

0 <input type="checkbox"/> algumas vezes no ano	5 <input type="checkbox"/> 4 dias/semana
1 <input type="checkbox"/> algumas vezes por mês	6 <input type="checkbox"/> 5 dias/semana
2 <input type="checkbox"/> 1 dia/semana	7 <input type="checkbox"/> 6 dias/semana
3 <input type="checkbox"/> 2 dias/semana	8 <input type="checkbox"/> 7 dias/semana
4 <input type="checkbox"/> 3 dias/semana	

45. O que você fez ou faz no parque/prça...?
(Assinale apenas uma: a principal)

1 <input type="checkbox"/> caminhada	10 <input type="checkbox"/> caminhada com cachorro
2 <input type="checkbox"/> corrida	11 <input type="checkbox"/> celebrações e piqueniques
3 <input type="checkbox"/> alongamento	12 <input type="checkbox"/> natação
4 <input type="checkbox"/> futebol	13 <input type="checkbox"/> sentado no parque/leitura
5 <input type="checkbox"/> basquete, vôlei, etc...	14 <input type="checkbox"/> frescobol
6 <input type="checkbox"/> tênis	15 <input type="checkbox"/> playground
7 <input type="checkbox"/> encontrar amigos	16 <input type="checkbox"/> skate
8 <input type="checkbox"/> andar de bicicleta	17 <input type="checkbox"/> passeio com a família
9 <input type="checkbox"/> exercícios em equipamentos de ginástica	18 <input type="checkbox"/> outros

Bloco 11 - Avaliação do Parque/Praça

Você **acha** que o **parque/prça**...?
(Falar o nome do parque ou praça mais próximo).

46. Tem estrutura para fazer aquilo que você gosta?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
47. É mal cuidado?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
48. É feio?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
49. É perigoso no horário em que você vai?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
50. É longe de sua casa?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
51. É difícil chegar?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe

Bloco 12 - Barreiras para a utilização dos Parques

Eu quero saber se esses **motivos** te **IMPEDEM** de ir ao parque /praça...? (Falar o nome do parque ou praça mais próximo).

52. Quando o clima esta ruim (chuva, frio, muito sol)?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim
53. Quando você prefere fazer outras coisas?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim
54. Quando você está com preguiça?
- 0 ☐ não 1 ☐ sim

55. Quando você está muito cansado?

0 ☐ não 1 ☐ sim

56. Quando você tem muitas coisas para fazer?

0 ☐ não 1 ☐ sim

57. Quando não tem ninguém para ir com você?

0 ☐ não 1 ☐ sim

58. Quando ninguém te convida?

0 ☐ não 1 ☐ sim

Bloco 13 - Gosto pelo Parque/Praça

Continue pensando no parque/prça...?

(Falar o nome do parque ou praça mais próximo).

59. Você **GOSTA** de ir lá?

0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

60. Você se **SENTE BEM** quando está lá?

0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

61. Você se **SENTE BEM** depois que vai lá?

0 ☐ não 1 ☐ um pouco 2 ☐ muito

(Pule para o bloco 15)

Bloco 14 - Motivos para não utilização do Parque/Praça

Esse bloco é somente para quem respondeu "nunca foi ou não conhece" na questão 43

Porque você nunca foi ou não conhece?

62. Você prefere fazer outras coisas?

0 ☐ não 1 ☐ sim

63. Você tem preguiça de ir?

0 ☐ não 1 ☐ sim

64. Você está sempre cansado?

0 ☐ não 1 ☐ sim

65. Você tem muitas coisas para fazer?

0 ☐ não 1 ☐ sim

66. Ninguém nunca te convidou?

0 ☐ não 1 ☐ sim

67. Quando não tem ninguém para ir com você?

0 ☐ não 1 ☐ sim

68. Você não gosta?

0 ☐ não 1 ☐ sim

Bloco 15 - Utilização de outro Parque/Praça

69. Nos últimos 12 meses, você foi a outro parque/prça?

(Aquele que a pessoa mais frequenta)

0 ☐ não (Pule para a questão 72) 1 ☐ sim

70. Qual? _____

71. Nos últimos 12 meses quantas vezes você foi a este parque/prça?

0 ☐ algumas vezes no ano 5 ☐ 4 dias/semana
1 ☐ algumas vezes por mês 6 ☐ 5 dias/semana
2 ☐ 1 dia/semana 7 ☐ 6 dias/semana
3 ☐ 2 dias/semana 8 ☐ 7 dias/semana
4 ☐ 3 dias/semana

Bloco 16 - Utilização das Pistas de Caminhada no Tempo Livre

Agora vamos falar sobre pistas de caminhada e ciclovias.

72. Nos últimos 12 meses você caminhou nas **pistas de caminhada** ou **ciclovias** próximas a sua casa?

(Não considerar pistas dentro dos parques e atividade física como transporte)

0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ nunca foi ou não conhece

(Pule para a questão 74)

73. Quantas vezes você foi nos últimos 12 meses?

0 ☐ algumas vezes no ano 5 ☐ 4 dias/semana
1 ☐ algumas vezes por mês 6 ☐ 5 dias/semana
2 ☐ 1 dia/semana 7 ☐ 6 dias/semana
3 ☐ 2 dias/semana 8 ☐ 7 dias/semana
4 ☐ 3 dias/semana

Bloco 17 - Utilização das Ciclovias no Tempo Livre

74. Nos últimos 12 meses, você **andou** de bicicleta nas **ciclovias** ou **pistas de caminhada** próximas a sua casa?

0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não tem ou não conhece

(Pule para a questão 76)

75. Quantas vezes você foi nos últimos 12 meses?

0 ☐ algumas vezes no ano 5 ☐ 4 dias/semana
1 ☐ algumas vezes por mês 6 ☐ 5 dias/semana
2 ☐ 1 dia/semana 7 ☐ 6 dias/semana
3 ☐ 2 dias/semana 8 ☐ 7 dias/semana
4 ☐ 3 dias/semana

Bloco 18 - Utilização de Ruas da Cidadania

Agora vamos falar sobre as ruas da cidadania.

76. Nos últimos 12 meses, você fez atividade física na **Rua da Cidadania** próxima a sua casa?

0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não tem ou não conhece

(Pule para a questão 78)

77. Quantas vezes você foi nos últimos 12 meses?

0 ☐ algumas vezes no ano 5 ☐ 4 dias/semana
1 ☐ algumas vezes por mês 6 ☐ 5 dias/semana
2 ☐ 1 dia/semana 7 ☐ 6 dias/semana
3 ☐ 2 dias/semana 8 ☐ 7 dias/semana
4 ☐ 3 dias/semana

Bloco 19 - Presença de Equipamentos de Atividade Física no Ambiente Doméstico

Agora vou perguntar sobre **materiais** ou **equipamentos** que você tem em casa.

Você tem...

78. Bicicleta ergométrica ou esteira?

0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe

79. Caneleiras, tornozeleiras, bastões ou similares?

0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe

80. Step ou material de ginástica?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
81. Vídeos, DVD's ou fitas de áudio de aulas de ginástica ou localizada?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
82. Bolas (vôlei, futebol e etc), raquetes, redes para jogos, traves e etc?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
83. Kimono, abadá para lutas?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
84. Saco de pancada ou similar?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
85. Tênis de corrida?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
86. Colchonete de ginástica?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
87. Tatame ou piso emborrachado?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
88. Aparelho para medir a frequência cardíaca (Polar)?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
89. Cama elástica?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
90. Bola suíça (fit ball)? *(Bola grande para fazer alongamento)*
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
91. Skate ou patins?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
92. Bicicleta?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
93. Óculos, nadadeira (pé de pato), touca de natação, prancha, pull boy?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
94. Roupa de borracha para surf ou mergulho?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
95. Pranchas (surf, body board, etc)?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
- Se você estiver em uma casa perguntar se a pessoa tem no quintal...
Se estiver em um prédio perguntar se tem no condomínio...*
96. Parquinho ou cama elástica?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
97. Máquinas de musculação?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
98. Quadra de esporte (futebol, tênis, vôlei, basquete e etc)?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
99. Piscina?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
100. Pista de skate?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
101. Pista de caminhada?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe

102. Material de escalada?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe
103. Cachorro?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe

**Bloco 20 - Escala de Mobilidade Ativa
do Ambiente Comunitário**

Gostaríamos de saber o que você **acha** ou **sente** sobre o seu bairro.

Perto da sua residência:

104. Os terrenos possuem apenas uma casa ou sobrado?
nenhuma 1 ☐ algumas 2 ☐ quase todas 3 ☐ todas 99 ☐ não sabe
105. As moradias são **casas** ou sobrados **conjugados**?
nenhuma 1 ☐ algumas 2 ☐ quase todas 3 ☐ todas 99 ☐ não sabe
106. Os prédios são baixos, com até **3 andares**?
nenhum 1 ☐ alguns 2 ☐ quase todos 3 ☐ todos 99 ☐ não sabe
107. Os prédios são médios, de **4-6 andares**?
nenhum 1 ☐ alguns 2 ☐ quase todos 3 ☐ todos 99 ☐ não sabe
108. Os prédios são altos, de **7-12 andares**?
nenhum 1 ☐ alguns 2 ☐ quase todos 3 ☐ todos 99 ☐ não sabe
109. Os prédios são muito altos, acima de **13 andares**?
nenhum 1 ☐ alguns 2 ☐ quase todos 3 ☐ todos 99 ☐ não sabe

Quanto tempo você leva para ir **CAMINHANDO** para os seguintes
comércios **MAIS PRÓXIMOS**?

	1-5 min	6-10 min	11-20 min	21-30 min	+ 31 min	não sabe não tem
110. Loja de conveniência Mercadinho /Armazém	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
111. Supermercado	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
112. Loja de material de construção	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
113. Feira/Feira Livre	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
114. Lavanderia	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
115. Loja de roupas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
116. Correio	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
117. Padaria/cafeateria	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
118. Escola/faculdade	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
119. Papelaria	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
120. Lanchonete	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
121. Bar	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
122. Banco ou lotérica	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
123. Restaurante	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
124. Locadora de video	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
125. Farmácia/ Drogaria	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
126. Salão de beleza/ Barbeiro	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
127. Seu trabalho ou escola	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
128. Ponto de ônibus	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
129. Praça	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
130. Parque	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
131. Centro comunitário Associação de moradores	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
132. Academia de ginástica	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

Agora vamos falar sobre outros aspectos do seu bairro...

133. As lojas do bairro são próximas da sua casa para ir **CAMINHANDO?** (até 15 minutos)
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
134. Tem lugar para estacionar na maioria das ruas?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
135. Existem vários locais em que você pode ir **caminhando FACILMENTE?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
136. É fácil **caminhar** da sua casa até um ponto de ônibus?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
137. As ruas são inclinadas (tem subidas e decidas) fazendo com que seja **difícil** caminhar?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
138. Tem muitas **barreiras** como rodovias, rios, trilhos de trem, que dificultam caminhar de um lugar para outro no **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
139. Existem poucas ruas sem saída no seu **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
140. As distâncias entre as esquinas no bairro são curtas (menos de 100 metros)?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
141. Existem caminhos alternativos que você possa usar para ir de um lugar para outro no **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
142. Existem calçadas na maioria das ruas?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
143. As **calçadas** são separadas das ruas por área de estacionamento?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
144. As **calçadas** são separadas das ruas por um canteiro, faixa de grama, terra, arbusto ou árvore?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
145. Existem **árvores** ao longo das ruas do **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
146. Quando você caminha no **bairro** encontra muitas coisas **interessantes** para ver?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
147. Existem muitas **atrações naturais** no **bairro** (como paisagens, vistas)
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
148. Existem muitas construções/casas bonitas no **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
149. Na **rua** que você mora o **trânsito** é tão intenso que é difícil ou desagradável **caminhar?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
150. Na **rua** que você mora a velocidade do trânsito é **baixa** (30km/h ou menos)?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem

151. Nas **ruas** do seu bairro a maioria dos motoristas **ultrapassa o limite** de velocidade?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
152. Existem **faixas, sinais** ou **passarelas** que **facilitam** a travessia das ruas movimentadas do bairro?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
153. As ruas do bairro são bem iluminadas à noite?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
154. Quando você está **DENTRO DE CASA** é fácil enxergar pessoas **caminhando** ou **andando de bicicleta** na rua?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
155. Existem muitos crimes no seu **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
156. É seguro caminhar durante o **dia** no seu **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
157. É seguro caminhar durante a **noite** no seu **bairro?**
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem

Bloco 21 - Fatores Comunitários

Agora vamos falar sobre a sua satisfação com o bairro e com a cidade.

158. Você **GOSTA** de morar no seu bairro?
0 ☐ não 1 ☐ sim
159. Você mora neste bairro por **OPÇÃO?**
0 ☐ não 1 ☐ sim
160. Você está **SATISFEITO(a)** com o seu Bairro?
0 ☐ não 1 ☐ sim
161. Se você **PUDESSE**, moraria em **outro** bairro?
0 ☐ não 1 ☐ sim
162. Você **participa** ou **frequenta** a Associação de Moradores do Bairro (Grupo Comunitário)?
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não sabe/não tem
163. Você **GOSTA** do parque/prça...?
(Falar o nome do parque ou praça mais próximo)
0 ☐ não 1 ☐ sim 99 ☐ não conhece/não sabe
(Pule para a questão 165)

164. Você está **SATISFEITO** com esse (a) parque/prça?

0 ☐ não 1 ☐ sim

165. Você **GOSTA** de Curitiba?
0 ☐ não 1 ☐ sim

166. Você está **SATISFEITO(a)** com a cidade?
0 ☐ não 1 ☐ sim

Bloco 22 - Transporte

Agora vamos falar sobre seu meio de transporte.

167. Qual o **PRINCIPAL** meio de transporte que você usa no dia-a-dia?
- | | | |
|--|--------------------------------------|----------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> carro | 4 <input type="checkbox"/> moto | 7 <input type="checkbox"/> a pé |
| 2 <input type="checkbox"/> ônibus público | 5 <input type="checkbox"/> táxi | 8 <input type="checkbox"/> outro |
| 3 <input type="checkbox"/> ônibus particular | 6 <input type="checkbox"/> bicicleta | |
| (empresa) | | |

168. Você **USA** o transporte público da cidade?

0 ☐ não (Pule para a questão 171) 1 ☐ sim

169. Quantos dias por semana?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

170. Quais linhas de ônibus você utiliza? (marque as que se aplicam)

1 ☐ interbairros (verde) 3 ☐ alimentadores (laranja) 5 ☐ expressos (vermelho)
2 ☐ ligeirinho (cinza) 4 ☐ metropolitano 6 ☐ convencional (amarelo)
7 ☐ outros

171. Quantos dias por semana você utiliza transporte particular (carro e moto)?

0 ☐ não utiliza
1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

Bloco 23 - Qualidade de Vida

Queremos saber o que você acha de sua vida.

Leve em conta as 2 últimas semanas.

172. O que você acha da sua qualidade de vida?

muito ruim 0 ☐ ruim 1 ☐ nem ruim nem boa 2 ☐ boa 3 ☐ muito boa 4 ☐

173. Você está **satisfeito** com a sua saúde?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

174. Algum tipo de dor impede você de fazer o que precisa?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

175. Você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

176. Você aproveita a vida?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

177. Você acha que a sua vida tem sentido?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

178. Você consegue se concentrar?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

179. Você se sente confiante em sua vida diária?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

180. O seu ambiente físico é saudável (clima, barulho, poluição)?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ mais ou menos 2 ☐ bastante 3 ☐ extremamente 4 ☐

Agora queremos saber sobre sua **capacidade e satisfação** com certas coisas. Considere as **últimas 2 semanas**.

181. Você tem **disposição** para as atividades do seu dia-a-dia?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ médio 2 ☐ muito 3 ☐ completamente 4 ☐

182. Você é capaz de aceitar sua aparência física?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ médio 2 ☐ muito 3 ☐ completamente 4 ☐

183. Você tem dinheiro **suficiente** para satisfazer suas **necessidades**?

Nada 0 ☐ Muito pouco 1 ☐ Médio 2 ☐ Muito 3 ☐ Completamente 4 ☐

184. Você tem informações **disponíveis** para o que precisa no seu dia-a-dia?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ médio 2 ☐ muito 3 ☐ completamente 4 ☐

185. Você tem **oportunidade** de fazer atividades no **tempo livre**?

nada 0 ☐ muito pouco 1 ☐ médio 2 ☐ muito 3 ☐ completamente 4 ☐

186. Qual a sua **capacidade** de se locomover (caminhando)?

muito ruim 0 ☐ ruim 1 ☐ nem ruim nem bom 2 ☐ bom 3 ☐ muito bom 4 ☐

187. Você está satisfeito com o seu sono?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

188. Você está satisfeito com sua **capacidade** de desempenhar as **atividades do dia-a-dia**?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

189. Você está satisfeito com sua **capacidade** para o **trabalho**?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

190. Você está satisfeito **consigo mesmo**?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

191. Você está satisfeito com suas **relações pessoais** (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

192. Você está satisfeito com sua vida sexual?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

193. Você está satisfeito com o **apoio** que você recebe de seus **amigos**?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

194. Você está satisfeito com as **condições** do local onde mora?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

195. Você está satisfeito com o seu **acesso** aos serviços de saúde?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

196. Você está satisfeito com o seu meio de transporte?

muito insatisfeito 0 ☐ insatisfeito 1 ☐ nem satisfeito nem insatisfeito 2 ☐ satisfeito 3 ☐ muito satisfeito 4 ☐

197. Com que frequência você tem **sentimentos negativos** tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?

nunca algumas vezes frequentemente muito frequentemente sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

Bloco 24 - Percepção de Saúde e Estresse

Agora vamos falar sobre sua percepção de saúde e estresse.

198. Como você considera a sua saúde?

ruim regular boa muito boa
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

199. Nos últimos 30 dias, com que frequência você percebeu que **NÃO** conseguiu controlar coisas importantes na sua vida?

nunca quase nunca as vezes quase sempre sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

200. Com que frequência você **conseguiu** lidar com seus problemas pessoais?

nunca quase nunca as vezes quase sempre sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

201. Com que frequência você **percebeu** que as coisas **aconteceram** como você queria?

nunca quase nunca as vezes quase sempre sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

202. Com que frequência você **percebeu** que os problemas acumularam tanto que você **não conseguiu** resolvê-los?

nunca quase nunca as vezes quase sempre sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

Bloco 25 - Religiosidade

Agora queremos saber algumas informações sobre a sua **religiosidade**:

203. Você frequenta igreja, templo ou local de culto?

Nunca poucas vezes ao ano poucas vezes no mês pelo menos uma vez por semana uma vez ao dia várias vezes ao dia
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

204. Você se considera religioso?

nada um pouco moderadamente muito
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

205. Você usa a sua fé ou crença para **lhe ajudar a lidar** com os problemas do dia-a-dia?

nunca raramente as vezes frequentemente sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

206. Com que **frequência** você faz orações?

Nunca poucas vezes ao ano poucas vezes no mês pelo menos uma vez por semana uma vez ao dia várias vezes ao dia
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

207. Com que frequência as pessoas da **igreja** ou **lugar de culto** **lhe ajudam** com as coisas ou assuntos **fora da igreja**?

nunca raramente as vezes frequentemente sempre
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

Bloco 26 - Fatores de Risco e Estilo de Vida

Agora vamos falar sobre o seu estilo de vida.

208. Você fuma? (considerar apenas o consumo de tabaco: cigarro, cachimbo, charuto ou cigarro de palha).

não sim, ocasionalmente sim, diariamente
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐
(Pule para a questão 210) (Pule para a questão 210)

209. Você já fumou algum dia?

0 ☐ não 1 ☐ sim

Algum **MÉDICO** já disse que você tem...

	não	sim	não lembra
210. Pressão alta?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
211. Diabetes, açúcar no sangue?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
212. Colesterol alto?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
213. Triglicerídeos alto?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
214. Infarto, derrame ou acidente vascular cerebral?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
215. Osteoporose, fraqueza nos ossos?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

Bloco 27 - Ocupação

Agora vamos falar sobre suas ocupações.

216. Você trabalha?

0 ☐ não (Pule para a questão 223) 1 ☐ sim

217. Qual é a sua profissão?

218. Seu trabalho é remunerado?

0 ☐ não 1 ☐ sim

219. Seu trabalho é com carteira assinada (formal)?

0 ☐ não 1 ☐ sim

220. Quantos dias por semana você trabalha?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

221. Quantas horas por dia você trabalha?

horas

222. Quanto tempo você gasta se deslocando (ir + voltar) **POR DIA**, para o trabalho?

minutos

223. Você frequenta escola/universidade?

(Queremos saber se a pessoa estuda).

0 ☐ não (Pule para a questão 227) 1 ☐ sim

224. Quantos dias por semana?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

225. Nos dias que você vai à escola quantas horas você fica lá?

horas

226. Quanto tempo você gasta se deslocando (ir + voltar) **POR DIA**, para a escola/faculdade?

minutos

Bloco 28 - Informações Demográficas

Estamos quase chegando ao fim, por favor responda só mais algumas perguntas.

227. Sexo? (apenas observar e anotar)

1 ☐ Masculino 2 ☐ Feminino

228. Qual sua data de Nascimento: ____/____/____

229. Qual o seu peso atual? _____ kg

APÊNCICE 9

Logomarca do “*Projeto Caminhos para o Parque*”

PROJETO CAMINHO PARA O PARQUE



ANEXO 1

**Reportagens de TV e internet sobre a divulgação do início
da coleta de dados do “*Projeto Caminhos para o Parque*”**

Reportagem do Programa Paraná TV, RPCTV, Afiliada Rede Globo.

[http://portal.rpc.com.br/tv/paranaense/video.phtml?Video_ID=45117&Programa=paranatv1edicao&tip
o=&categoriaNome=](http://portal.rpc.com.br/tv/paranaense/video.phtml?Video_ID=45117&Programa=paranatv1edicao&tipo=&categoriaNome=)

Caminhos para o parque

Pesquisa inédita irá levantar questões relacionadas à qualidade de vida dos moradores de Curitiba e sobre relação dos habitantes com os parques e a estrutura da cidade. O técnico de informática Manoel Barros faz exercícios físicos diariamente. Ele gosta de frequentar o Parque Barigui para aproveitar o amplo espaço disponível para caminhada e alongamento. Mas nem todos os dias consegue se deslocar de carro até a região. Às vezes vai se exercitar no Parque Bacacheri, distante um quilômetro de onde mora. Nestas ocasiões ele vai a pé e caminha pela canaleta do ônibus até chegar ao destino. No Barigui o técnico não tem problemas com relação à segurança. Já no Bacacheri é necessário ficar atento, principalmente à noite. Com a recente instalação de um módulo policial no local, Barros acredita que a violência diminua. Um dos pontos desfavoráveis de caminhar no bairro onde vive é a grande quantidade de subidas nas ruas que cercam o parque.

Durante sete dias por semana, o comerciante Jamel Assad pratica caminhadas. De segunda a sexta também vai ao Parque Barigui. Já nos finais de semana prefere utilizar a ciclovia e as ruas perto de casa, no Portão. Lá existe uma pista compartilhada para pedestres e ciclistas. Ele prefere o sábado e o domingo para ficar perto de onde mora pois o movimento de carros é menor. No Barigui ele enfrenta dois problemas. Um deles é utilizar as pistas onde bicicletas também podem circular. "Tem gente mal educada que passa muito perto dos pedestres". O outro ponto desfavorável é a quantidade de cachorros abandonados que circulam pelo parque. Além da sujeira que fazem eles também espantam os animais nativos da região.

São informações como essas que um grupo de pesquisa integrado por estudantes de graduação, especialização e mestrado na área da Educação Física pretendem reunir em um projeto que será finalizado em junho. O objetivo é apresentar o resultado para autoridades municipais para identificar os hábitos e qualidade de vida dos curitibanos, além de incentivar a criação de políticas públicas e melhorias para a comunidade.

Foram selecionados 1,5 mil moradores de oito regiões próximas dos Parques Barigui, Tanguá, Diadema e Caiuá, do Jardim Ambiental e das Praças Afonso Botelho, Oswaldo Cruz e Wenceslau Braz. Estas oito regiões foram escolhidas para representar os 30 bosques, 19 parques e 432 praças que existem em Curitiba.

Foram contratados 25 pesquisadores para aplicar questionários que irão identificar os hábitos saudáveis do morador da Capital. Também irão abordar a qualidade dos espaços públicos para a realização de exercícios e se a cidade possui boa estrutura para incentivar a população a realizar atividades físicas.

A pesquisa, chamada "Caminhos para o Parque", é coordenada pelo professor do curso de Educação Física da PUCPR e coordenador do Grupo de Pesquisa e Qualidade de Vida da instituição, Rodrigo Reis. O projeto é realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Os espaços foram escolhidos para que os pesquisadores possam retratar regiões ricas e pobres da cidade. Em estudos já realizados o grupo detectou que as mulheres preferem realizar exercícios físicos em parques. Já os homens optam pelas praças. As regiões onde concentram maior número de famílias com baixa renda possuem mais ciclovias. Já os bairros mais ricos possuem melhor qualidade no serviço de transporte público. Além disso, a qualidade dos espaços públicos está diretamente ligada à classe social das pessoas que vivem nas proximidades.

Questionário

O grupo de pesquisadores que irão percorrer as casas nas ruas selecionadas são todas mulheres, com mais de 18 anos e ensino médio completo. Todas elas trabalham de jaleco e crachá com a identificação. Elas também portam uma carta de apresentação explicando sobre o trabalho. Se o entrevistado ainda tiver dúvidas sobre a veracidade da abordagem, poderá entrar em contato com a PUCPR pelo telefone 3271-2503. Até agora poucas pessoas se negaram a responder as perguntas. Na maioria das vezes as recusas são de famílias que moram em bairros de classe alta.



Refazendo o caminho

Publicado em 05/04/2009 | RBESSA@GAZETADOPOVO.COM.BR

 Fale conosco



A PUCPR dá início nesta segunda-feira a uma pesquisa domiciliar inédita que vai sondar os desejos dos habitantes de Curitiba que costumam frequentar os parques da cidade. A pesquisa, chamada "Caminhos para o Parque", será feita em parceria com a UFPR e a Universidade Federal de Pelotas (RS) e coordenada pelo diretor do curso de Educação Física da PUC, Rodrigo Reis. O questionário será aplicado por 25 pesquisadores em oito regiões próximas aos parques Barigüi, Tanguá, Diadema e Caiuá (estes dois na periferia), ao Jardim Ambiental e às praças Afonso Botelho e Oswaldo Cruz.

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/colunistas/conteudo.phtml?id=874391&ch>

Cliente: Associação Paranaense de Cultura

Data: 14/04/2009

Editoria: Notícias

Página: Online

PUCPR inicia pesquisa sobre os hábitos da população

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) começou na semana passada uma pesquisa inédita para conhecer questões relacionadas à qualidade de vida dos moradores de Curitiba e sua relação com os parques e a estrutura da cidade. A pesquisa "Caminhos para o Parque" realizada em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vai coletar informações sobre hábitos da população da capital e condições oferecidas pela cidade relacionadas às atividades físicas.

A pesquisa é coordenada pelo pesquisador, professor do curso de Educação Física da PUCPR e coordenador do Grupo de Pesquisa e Qualidade de Vida da PUCPR, Rodrigo Reis. "O objetivo é traçar um panorama da comunidade, sugerir políticas públicas, além de oferecer dados para a que a própria comunidade possa reivindicar melhorias em Curitiba", explica Reis. Foram contratadas 25 pesquisadoras para aplicar o questionário em 1,6 mil residências escolhidas por sorteio em oito regiões próximas aos parques Barigüi, Tanguá, Diadema e Caiuá, Jardim Ambiental, Praça Afonso Botelho (Atlético), Praça Oswaldo Cruz e Wenceslau Braz.

Segundo o coordenador da pesquisa, no questionário serão levantadas questões sobre a utilização de parques, ciclovias e atividades físicas. Ele alerta que todas as pesquisadoras estarão identificadas e conta com a participação da comunidade para o preenchimento do questionário. "As pesquisadoras estarão com colete e crachá de identificação com a marca das PUCPR, UFPR e UFPEL. A coleta de dados será realizada até o mês de maio.

<http://www.nqm.com.br/Default.aspx?menu=11&clipping=10167660>

PUCPR inicia pesquisa inédita sobre parques e hábitos de moradores de Curitiba

“Caminhos para o Parque” vai traçar retrato da qualidade de vida de moradores da capital e estrutura da cidade para a prática de exercícios

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) começou nesta segunda-feira (6) uma pesquisa inédita para conhecer questões relacionadas à qualidade de vida dos moradores de Curitiba e sua relação com os parques e a estrutura da cidade. A pesquisa “Caminhos para o Parque” realizada em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vai coletar informações sobre hábitos da população da capital e condições oferecidas pela cidade relacionadas às atividades físicas.

A pesquisa “Caminhos para o Parque” é coordenada pelo pesquisador, professor do curso de Educação Física da PUCPR e coordenador do Grupo de Pesquisa e Qualidade de Vida da PUCPR, Rodrigo Reis. “O objetivo é traçar um panorama da comunidade, sugerir políticas públicas, além de oferecer dados para a que a própria comunidade possa reivindicar melhorias em Curitiba”, explica Reis. Foram contratados 25 pesquisadoras para aplicar o questionário em 1,6 mil residências escolhidas por sorteio em oito regiões próximas ao Parque Barigüi, Parque Tanguá, Parque Diadema e Caiuá, Jardim Ambiental, Praça Afonso Botelho (Atlético), Praça Oswaldo Cruz e Praça Wenceslau Braz.

Segundo o coordenador da pesquisa, no questionário serão levantadas questões sobre a utilização de parques, ciclovias e atividades físicas. Ele alerta que todos os pesquisadores estarão identificados e conta com a participação da comunidade para o preenchimento do questionário. “As pesquisadoras estarão com colete e crachá de identificação com a marca das PUCPR, UFPR e UFPEL. A coleta de dados será realizada até o mês de maio. Caso haja dúvidas em relação ao pesquisador o proprietário da residência escolhida poderá ligar para a coordenação da pesquisa e certificar-se da idoneidade do pesquisador”, explica.

http://www.pucpr.br/comunicacao/sala_imprensa/noticias.php?noticiaid=5345



Parques e praças fazem de Curitiba exemplo em atividade física

Pesquisa mostra que onde há equipamentos o número de praticantes dobra em relação aos que não possuem

🕒 14/12/08 às 20:40

Os programas municipais de atividade física são conhecidos e aprovados por 91% dos curitibanos. A informação é de pesquisa do Centro de Controle e Prevenção de Doenças de Atlanta (CDC), que integra o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos — equivalente ao Ministério da Saúde brasileiro. O resultado da pesquisa foi apresentado na quinta-feira passada no Encontro Internacional de Atividade Física e Saúde de Curitiba, promovido pela Prefeitura.

A pesquisa, feita a pedido da Prefeitura de Curitiba, avaliou o conhecimento dos programas municipais e uso dos equipamentos públicos na prática de atividade física. Além de pesquisadores americanos, Curitiba também foi avaliada pelo Ministério da Saúde. “Pela primeira vez, Curitiba foi avaliada por instituições externas, que ajudarão a planejar os investimentos na implantação de novos equipamentos esportivos e de parques na cidade”, afirma o secretário municipal do Esporte e Lazer, Neivo Beraldin.

Para o diretor do CDC Atlanta, Michael Pratt, a pesquisa em Curitiba confirmou que a cidade é um caso de destaque dentro do Brasil. A cidade tem 19 parques, 13 bosques e 406 praças. Por causa dos bons resultados, a pesquisa em Curitiba vai continuar por mais dois anos. Agora o CDC fará uma pesquisa domiciliar em 2,5 mil residências, para medir que impacto dos programas municipais de atividade física na saúde das pessoas.

As pesquisas avaliaram as condições de parques, praças e centros de esportes e lazer, verificando qualidade dos equipamentos e o uso deles pela comunidade. Foram entrevistadas 2 mil pessoas por telefone pelo CDC e outras 2 mil pelo Ministério da Saúde. Os pesquisadores do CDC fizeram levantamento do uso dos equipamentos com outras 8 mil pessoas, além de mais 800 entrevistas.

Dobro — O levantamento mostrou que em lugares onde existem equipamentos públicos aumenta em duas vezes o número de pessoas que praticam atividade física. Segundo o pesquisador Rodrigo Reis, que coordenou a pesquisa em Curitiba, os serviços da Secretaria Municipal do Esporte e Lazer são usados por 6% da população de Curitiba. Dados da Prefeitura apontam que mensalmente são atendidas 150 mil pessoas.

A pesquisa mostra que em bairros de loteamentos mais recentes há carência de espaços esportivos. “A cidade tem programas, que precisam ser aprimorados. Mas precisa implantar mais equipamentos em alguns bairros”, afirma Reis, que é professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O secretário Neivo Beraldin afirma que, em 2009, nove equipamentos serão entregues, como o Clube da Gente Bairro Novo, complexo aquático no Sítio Cercado. Os investimentos em novos equipamentos são de R\$ 6,5 milhões.

Para a coordenadora da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, Déborah Malta, o resultado de Curitiba é importante para definição do programa federal de prevenção a doenças. “Estes levantamentos pretende definir modelos de programas e equipamentos esportivos que possam ser usados nas demais cidades do Brasil, diminuindo gastos em curar doenças”, afirmou Déborah.

Bosque escola — Um grande portal de bambu na entrada do Bosque Saturno, no Santo Inácio, marcou o lançamento do projeto bosque-escola, na Escola Municipal Paranaguá. O projeto aproveita áreas verdes anexas a escolas municipais de Curitiba como salas de educação ambiental ao ar livre, e espaço para lazer das comunidades. A previsão é a criação de oito bosques-escolas, que serão marcados com mesmo modelo de portal para criar uma identidade do bosque com as escolas e o projeto.

O portal foi inaugurado na semana passada. Com 22.986 metros quadrados de área verde, o bosque Saturno é uma Unidade de Conservação caracterizada como Bosque Nativo Relevante, por ser uma área de mata nativa representativa da flora de Curitiba.

<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=91028&t=parques-e-pracas-fazem-de-curitiba-exemplo-em-atividade-fisica>

**Reportagens de TV e internet sobre a divulgação
dos resultados do “*Projeto Caminhos para o Parque*”**

Reportagem do Programa Paraná TV, RPCTV, Afiliada Rede Globo.

http://portal.rpc.com.br/tv/paranaense/video.phtml?Video_ID=71194&Programa=paranatv2edicao



VIDA E CIDADANIA

Segunda-feira, 11/01/2010

>> AUSENTES

Crianças e idosos vão menos

Publicado em 11/01/2010 | POLLIANNA MILAN

Fale conosco



Crianças e idosos compõem o público que menos frequenta os parques, de acordo com a pesquisa do professor de educação física Rodrigo Reis, da PUC-PR. E a explicação para a ausência dos idosos, segundo o pesquisador, é por causa da dificuldade de acesso aos locais e da sensação de insegurança. "Se eles não têm ninguém disposto a levar e moram longe, dificilmente vão sozinhos. Para os mais velhos, é difícil caminhar mais de 300 metros", diz.

Saiba mais



Esportistas são os que mais usam os parques

normas de segurança. "As balanças e o carrossel (girador) foram retirados em decorrência do grande número de acidentes registrados. Acabamos reduzindo as opções para escorregadores e gangorras", diz.

Tocchio lembra ainda que a principal função dos parques é preservar áreas verdes, por isso o estímulo é para que as pessoas usem esses espaços para praticar esportes, contemplar a natureza, passear com a família e fazer um churrasco. "Quem quiser ouvir som alto, no caso dos jovens, ou mais opções de playground, normalmente busca outras atividades. Os próprios shoppings, que são inúmeros na cidade, oferecem diversas opções", explica.

O diretor aconselha usufruir os parques sempre durante o dia e, à noite, somente em grupos. "Melhoramos, a pedido da comunidade local, a iluminação do Tanguá. Mas lembro que a segurança pública extrapola a questão ambiental: a insegurança não está apenas dentro dos parques."

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=962136&tit=Crianças-e-idosos-vaio-menos>



Esportistas são os que mais usam os parques

Maioria tem entre 18 e 30 anos, é de classe econômica mais favorecida e costuma frequentar esses espaços mais de uma vez por semana

Publicado em 11/01/2010 | POLLIANNA MILAN

Fale conosco



O árbitro de futebol e professor de educação física Diego Grubba, 26 anos, pega o rumo do Parque Barigui pelo menos três vezes por semana. Ele mora nas proximidades e aproveita o espaço para ficar em dia com a saúde e manter o preparo físico necessário à profissão. "No verão venho por volta das 18 horas. Gosto do Barigui porque fica perto de casa e porque tem uma boa pista para correr e caminhar, sem declives", diz. Grubba é o retrato dos frequentadores dos parques curitibanos.

Pesquisa feita pelo professor de educação física Rodrigo Reis, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), mostra que os homens, normalmente de 18 a 30 anos, de classe econômica mais favorecida, são os que costumam frequentar os parques da capital. E o principal motivo é a busca por atividades físicas, principalmente a caminhada. A amostra foi feita entre março e maio de 2009. Foram ouvidos 1.461 moradores: 530 homens e 931 mulheres. "A pesquisa não foi feita no parque, mas nos domicílios dessas pessoas. A ideia era justamente ver se quem mora nas proximidades dos parques usa esse espaço público", explica o pesquisador.

Os ausentes

Crianças e idosos vão menos

Crianças e idosos compõem o público que menos frequenta os parques, de acordo com a pesquisa do professor de educação física Rodrigo Reis, da PUC-PR. E a explicação para a ausência dos idosos, segundo o pesquisador, é por causa da dificuldade de acesso aos locais e da sensação de insegurança. "Se eles não têm ninguém disposto a levar e moram longe, dificilmente vão sozinhos. Para os mais velhos, é difícil caminhar mais de 300 metros", diz.

[Leia a matéria completa](#)

Perfil

Veja os motivos de quem mais usa esses equipamentos públicos.

- 60,9% vão ao parque próximo de casa.
- 83,6% vão em qualquer parque da cidade.
- A frequência ao parque perto de casa é de uma ou mais vezes por semana.
- As principais atividades são: caminhada, passeio com a família, corrida, encontro com os amigos, levar o cachorro para passear, futebol e andar de bicicleta.
- A estrutura dos parques é elogiada por 71,8% dos entrevistados.
- Grande parte (83,3%) diz que é seguro caminhar durante o dia no bairro, mas 78,3% afirmam que é perigoso andar à noite.

E a resposta foi positiva: 60,9% das pessoas que residem a até um quilômetro do parque costumam usar esse espaço público. A frequência é alta: uma ou mais vezes na semana. Quando questionados, porém, se usavam parques mais distantes de casa, o percentual aumentou ainda mais: 83,6% vão a qualquer um da cidade, só que a frequência diminui para um ou menos dias na semana. "A atividade primária desenvolvida nesses locais é a caminhada. Depois vem o passeio com a família. O movimento nos parques triplica nos sábados e domingos", diz Reis. As mulheres também utilizam esses equipamentos, mas num percentual um pouco menor (58%).

O Parque Barigui é citado como o mais usado pelos entrevistados (85,2%), seguido do Parque Tanguá (74,8%) e da Praça Oswaldo Cruz (65,2%). "O Barigui é o mais visitado, independentemente da região onde as pessoas moram. Ele virou um ícone para a cidade", afirma o pesquisador.

Enquanto os homens vão mais aos parques para correr e encontrar os amigos, as mulheres vão para caminhar, se divertir com a família e para passear com o cachorro. Mas são elas que têm as maiores desculpas também para não ir ao local, principalmente quando o tempo está ruim (frio ou chuva) ou quando não há alguém para ir junto. Já os homens deixam de ir quando têm muita coisa para fazer. "Quem não vai por falta de tempo normalmente pertence às classes mais baixas, que realmente não dispõe de horários flexíveis para o lazer", diz Reis.

Os entrevistados afirmaram ainda que é seguro caminhar pelo bairro durante o dia (83,3%), mas ao anoitecer a insegurança aumenta significativamente: 78,3% dizem ter medo. A falta de calçadas nas ruas também pode ser um empecilho para acessar o parque: 37% dos moradores reclamaram das más condições dos calçamentos.

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=962101>

[Ensino](#)[Pesquisa](#)[Extensão](#)[Institucional](#)[Imprensa](#)[Intranet](#) [Colaborador](#)

Sala de Imprensa

Pesquisa da PUCPR identifica perfil de moradores de Curitiba em relação à qualidade de vida e uso de parques

Caminhos do Parque mostra que classes econômicas mais favorecidas utilizam parques e praças com maior frequência

A pesquisa "Caminhos do Parque", realizada pela PUCPR em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ouviu 1461 moradores de Curitiba de março a maio deste ano para conhecer questões relacionadas à qualidade de vida e a relação com os parques e a estrutura da cidade. O resultado do estudo feito em oito regiões próximas ao Parque Barigüi, Parque Tanguá, Parque Diadema e Caiuá, Jardim Ambiental, Praça Afonso Botelho (Atlético), Praça Oswaldo Cruz e Praça Wenceslau Braz, mostra que 83,6% dos entrevistados visitam parques/praças da cidade independente da distância de suas residências. A maior frequência está entre os homens (64,9%) e a classe mais favorecida economicamente (74,3%).

A faixa etária predominante em relação à utilização foi a de 18 a 29,9 anos (92,5%). Ainda, observou-se que quanto maior a idade, menor a frequência a estes espaços. Entre os que freqüentam o parque/praça próximo às suas casas, 40% utilizam estes espaços mais de uma vez por semana. Utilizando-se deste critério, os seguintes parques/praças foram citados como os mais utilizados: Parque Barigüi (85,2%); Parque Tanguá (74,8%) e o Parque Oswaldo Cruz (65,2%). Mais da metade dos entrevistados (51,8%) relataram que a caminhada era a atividade mais realizada nestes espaços, seguida do passeio com a família com 16,3% e corrida com 4,9% dos relatos.

Entre os itens que dificultam a ida habitual ao parque/praça próximo de casa, destaca-se o "excesso de coisas para fazer" (72,8%) e as "más condições climáticas" (69,3%). A inexistência de calçadas nas ruas também foi relatada por um número elevado de entrevistados (37,4%), evidenciando uma possível barreira de acesso aos parques/praças.

No item relacionado à criminalidade, 50,3% dos entrevistados afirmam que existem muitos crimes em seu bairro. Quanto à segurança para caminhar nos bairros durante o dia, 84,9% afirmam haver segurança, enquanto 77,3% afirmam não ser seguro caminhar durante à noite.

"Dados como estes, podem auxiliar políticas públicas voltadas para o uso dos parques e praças e da prática de atividades físicas nos espaços públicos podem ser implementados como forma de promoção de maior qualidade de vida das populações nos centros urbanos", diz Rodrigo Reis, coordenador da pesquisa.

<http://www.pucpr.br/receptor.php?id=12837>

ANEXO 2

Carta de aprovação do Comitê de Ética

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Pelotas, 17 de dezembro de 2008.

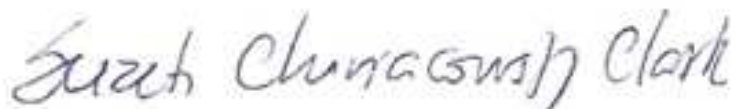
Ao Prof.
Pedro Curi Hallal

Prezado Senhor,

Vimos, através deste, informar a aprovação do projeto intitulado "Nível de atividade física em adultos: associações com ambiente percebido e suporte social" no Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, com protocolo nº 005/2008.

Sendo o que se apresenta, reitero votos de apreço e consideração.

Cordialmente



Profa. Dra. Suzete Chiviacowsky Clark
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa da
ESEF-UFPel